FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 193

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Abateram três arcos de cobertura

do edifício de laminagem que está a ser construído em Paio Pires para a Siderurgia Nacional

Registam-se já 8 mortos e 14 feridos

Cerca das 10 horas, começou a correr, em Lisboa, que, nas vastas instalações para a Siderurgia Nacional, que estão a ser construídas entre Paio Pires e o rio Coina, se dera um grande desastre que provocara muitos mortos e feridos.

A princípio constava que tinha havido uma explosão de uma garrafa de ar comprimido; depois, que houvera um desabamento.

Ás 9 e 30, chegou a Cacilhas uma camioneta de carga com feridos, alguns dos quais provàvelmente já sem vida, pondo-se imediatamente em marcha o «ferry-boat» da próxima carreira.

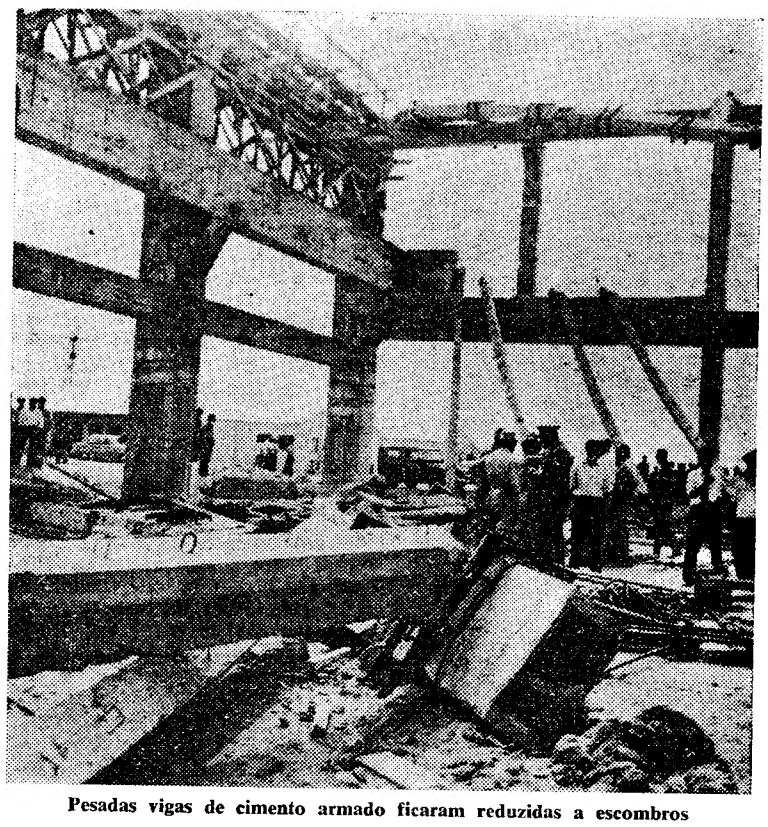
Depois, no «Almadense», chegou a Lisboa uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários do Seixal, com mais feridos. Tanto estes como os primeiros, foram conduzidos ao Hospital de S. José.

Da partida antecipada dos dois «ferry-boats» do horário resultou um congestionamento de automóveis em Cacilhas, onde a «bicha» chegou a ter mais de uma centena de carros, que outros «ferry-boats», largando, sucessivamente, foram transportando para o Terreiro do Paço.

Em Paio Pires, a tragédia impressionara e alarmara toda a gente. Nas praças, nas ruas e na estrada grupos de populares comentavam o que acontecera, ou o que julgavam que tinha acontecido, correndo as versões mais variadas, com os exageros do costume. Ás portas e ás janelas, havia também muita gente curiosa, alarmada com o movimento invulgar de automóveis.

Na autentica cidade industrial em potência, constituída pelo conjunto de numerosas construções da Siderurgia, reinava a desolação. O eng. Nobre da Costa, director técnico da empresa, examinava consternado os destroços e interrogava algumas das pessoas presentes. Em volta, muitos

(Continua na página central)



Pesadas vigas de cimento armado ficaram reduzidas a escombros

Nota do dia

HOMEM E SUPER-HOMEM

Numa época em que a vida se processa num ritmo alucinante, em que os nervos se queimam numa luta diária e quase não há tempo de olhar para trás, em que a imaginação humana não conhece limites ou barreiras que lhe detenham o voo, o homem procura novos motivos de evasão que trazem consigo novos perigos e envolvem novas e pesadas responsabilidades. Consciente da sua força e das maravilhas técnicas postas à sua disposição, não se limita a ser homem, pretende ser super-homem. A Natureza, porém, tem os seus direitos e não se resigna a perdê-los. Tentar vencê-la pode representar uma luta perigosa e inglória. A caça submarina é um desporto recente, sem dúvida dos mais apaixonantes, mas por isso mesmo dos mais perigosos. A lista das vítimas é já longa e não tardará que exceda, possivelmente, a das competições automobilísticas, a das corridas de touros e a dos combates de box. É, afinal, a atracção do perigo que confere a certos desportos o carácter sensacional de que se revestem e a aura de celebridade que envolve aqueles que os praticam. Todos eles, porém, têm de se rodear de precauções que lhes garantam um mínimo de segurança e poupem o maior número possível de vidas humanas. Parece que não é, infelizmente, o caso da caça submarina, cujos perigos foram agora postos em evidência pela Imprensa italiana a propósito da morte de dois campeões, um português e outro francês, ocorrida em circunstâncias que ainda não foram devidamente esclarecidas. Seja qual for a explicação dada pela Ciência para a perda dessas duas vidas, impõe-se a revisão das regras de segurança que se mostram inadequadas para a prática de um desporto que envolve um grave risco e tem, ainda por cima, a força atractiva e fascinante do mistério.

Eisenhower

recebeu hoje o ministro espanhol dos Estrangeiros

LONDRES, 31 — O ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Fernando Maria Castiella, foi, esta tarde, á residência do embaixador dos Estados Unidos em Londres, para ter a anunciada entrevista com o presidente Eisenhower.

Castiella, que chegou no sábado a Londres, deve encontrar-se também mais tarde com Christian Herter e Selwyn Lloyd. Este oferecer-lhe-á um almoço, no qual participarão várias outras altas entidades. — (F. P.).

Diario de Lisbôa
publica hoje
24
páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Visado pela Comissão de Censura

MAJOR REIMÃO NOGUEIRA

A situação internacional

é mais boa do que má — declara Kruchtchev

MOSCOVO, 31. — «A situação internacional não é tão má como se poderia supor. Pelo contrário, é mais boa do que má» — afirmou o chefe do Governo soviético, discursando na aldeia de Vechenskaya.

Declarou, mias adiante, que vai aos Estados Unidos «com bons propósitos e o desejo sincero de contribuir para a tarefa de desanuviamento da tensão internacional».

Acrescentou que a U. R. S. S. está pronta a «discutir» decisões susceptíveis de derreter o gelo da guerra fria», com a esperança de encontrar disposições recíprocas da parte do Governo americano.

E afirmou, também:

«Os povos das nações pequenas e grandes, na medida em que aspiram á paz, beneficiarão da melhoria das relações sovieto-americanas».

Referindo-se ás respostas do chanceler Adenauer á sua mensagem de 18 do corrente, disse que «a primeira impressão decorrente da leitura do texto é favorável; este, pelo seu tom discreto, distingue-se dos documentos anteriores. Se os actos corresponderem ás palavras, poderemos transpôr o obstáculo que nos separa na discussão dos assuntos que figuram na agenda, e dar um passo em frente no caminho do desanuviamento internacional e na melhoria das relações entre a U. R. S. S. e a Republica Federal alemã».

Kruschtchev convidou então o Governo de Bonn a «exprimir com maior precisão as suas propostas, a fim de solucionar os problemas do desarmamento e os relativos á liquidação dos vestígios da guerra e ao desenvolvimento das relações entre os dois países». — (F. P.).

A NOSSA CAMPANHA DE SEGURANÇA NO TRÂNSITO

A limitação das velocidades máximas

nas estradas de tráfego mais intenso diminuiria substancialmente o número de acidentes

— afirmou-nos o comandante da Polícia de Viação e Trânsito

Integrados na nossa Campanha de Segurança no Transito, movimento que corresponde a uma dominante preocupação da nossa opinião publica, temos publicado diversos depoimentos sobre as causas do elevado e crescente numero de acidentes verificados nas nossas estradas, acompanhados de valiosas sugestões sobre as providências a adoptar para suster esta inglória corrida para a morte. Junta-se-lhes hoje um depoimento especialmente digno de consideração, tanto pelas afirmações produzidas como pela inteligência, saber e longa experiência do nosso entrevistado.

Trata-se do comandante da Polícia de Viação e Transito, sr. major Reimão Nogueira, a quem a corporação muito deve pelos meios de trabalho de que a conseguiu dotar, assim como pelo espírito de corpo que lhe incutiu. Recebeu-nos no seu gabinete de trabalho. Sobre a sua secretária, há uma verdadeira montanha de pastas de expediente, bem traduzindo o labor intenso que exigem as suas funções. Muito viajado, de uma cultura vastíssima, apai-

(Continua na 6.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O PRETO NO BRANCO

Resposta a uma carta

de RAMADA CURTO

A's cartas anónimas não se pode responder, exactamente porque não se sabe o nome nem o endereço de quem as escreve. Mas quem começou fui eu, porque fui eu que escrevi o meu ultimo «Preto no Branco» neste jornal! E essa longa, filosófica, crítica e literária carta anónima a que respondo é, por sua vez, uma resposta ao inofensivo, despretencioso, e simples artiguelho, igual a todos os que escrevo. O que eu procuro sempre nessas minhas crónicas é que elas tenham a gramática possivel. Porque gramática em absoluto deve ser uma especialidade — a dos gramáticos —, direi mesmo, a dos professores de gramática, a ciência que professam. E por aqui me fico.

Não sou, nem literato, nem crítico, e muito menos filósofo. Estou farto de repetir que sou apenas bacharel formado, e isto por complacência dos meus doutos mestres, que Deus tenha na sua guarda, visto que já morreram todos e eu ainda por cá ando a comprometer o seu ensino. Dito isto como intróito e que me parece exprimir razoávelmente o que penso, vamos ao resto. Diz-me o meu correspondente que eu sou destituido de toda a filosofia, e isto porque, por vezes, eu me atrevo a criticar os filósofos «hodiernos» (sic). E eu respondo que não critico nem filósofos «hodiernos», os que escrevem nos jornais, por duas razões; á uma, porque não os entendo, e á outra, porque, cansado de não os entender deixei de os ler, hesitando em saber se a culpa é deles ou a culpa é minha, e quanto aos que não são dos «hodiernos» as minhas relações com estes são de simples cumprimento. Respeito-os mas não privo. No que me destingo em absoluto do meu douto correspondente que manifestamente almoça com o Kant, janta com Ficthe e dorme com Haegel. E sei isto porque, a cada pé de passada, eles os citam, tomam-os para lhes esclarecer a inteligência, como quem toma um laxante para as funções fisiológicas que aliviam o organismo e esclarecem a Razão, a pura e a prática, indirectamente porque o meu correspondente mete-se em «cavalarias altas». Eu tenho-me limitado a viver a minha vida e observar a dos outros com piedade e ironia. Enquanto para o senhor que me escreve, tudo são «vivências», «projecções», mensagens, coisas dificeis de perceber para quem não está prevenido. Insinua o meu correspondente, com malevolência, que eu sou «marxista»! Abrenuncio! Eu fui amigo, mas doutro Marques, o João Carlos Marques, que tinha uma tabacaria na Rua do Ouro e que, uma vez, por causa duma algarada de rua, viu a sua pobre quitanda escavacada, o negócio desfeito, o tabaco fumado e ele, que era um excelente homem, honesto e bondoso, lançado na miséria de repente e já velho. Foi o unico Carlos Marques, o Marques da barbas, que conheci e estimei. Economista só privei com um, o meu doutissimo mestre Marnoco e Sousa, que sabia daquilo a fundo e me ensinou a evolução das doutrinas económicas nas ideias e nos factos. E nunca pretendi saber mais. Quanto a Finanças, bastará lembrar a quem me escreve, que, no meu tempo, não havia o curso de Ciências Económicas e Financeiras. O que aprendi devo-o a outro mestre, o falecido conde de Felgueiras. Com ele aprendi muito: — que o Orçamento estava dividido em três partes, a inicial, a central e a final, e, eu que não era tolo, depreendi logo que a inicial era a que estava no princípio, a final era a que estava no fim, donde logo agudamente deduzi, que a central era a que estava no meio, ou seja no centro das outras duas. Passando ás Artes, o meu correspondente afirma que eu não sei nada de Poesia. E é exacto. Não sei. Como todo o Português que se presa, fiz versos a algumas raparigas do meu tempo. E recordo esta quadra da minha lavra:

Senhora dos meus anelos
Esses teus olhos bonitos
Sob a cor dos teus cabelos
Lembram-me dois ovos fritos.

E em matéria de Poesia é tudo quanto fiz.

E censura-me, classificando-a de pedantismo da minha parte, dois versos italianos da Divina Comédia, que eu transcrevi no fim da minha croniqueta. Não foi por pedantismo. Foi porque os sei de cor desde muito novo. Do tempo em que eu tinha memória. E quanto a artes plásticas, permito-me contar que, no Liceu, estando eu na aula de desenho a copiar uma figura dum gesso, vem por trás de mim o professor, que se chamava Santos, e disse-me: — Muito bem, muito bem, esse olho está muito bem feito! E eu em resposta, disse, com a ingenuidade da infancia: — não é um olho, é um ouvido! Em resposta apanhei uma bofetada de indignação. Ensinou-me isto a não criticar através da minha vida, nem os desenhos nem as pinturas dos outros. Leio o que os outros escrevem e, só para irritar o meu correspondente, sempre lhe direi que, em face de quase tudo quanto hoje vejo ou leio, recordo-me outros versos italianos que o poeta Virgílio diz ao Dante, que o acompanha na visita ao Inferno. Dizem assim: Chegámos ao lugar onde eu te disse que encontrareis a gente dolorosa que:

'hanno perduto il ben d'el inte-
[lecto

Que é como quem diz: perderam o bem da inteligência. A's vezes também me julgo neste mundo que estou chegado ao lugar e que me encontro entre a gente dolorosa que

«hanno perduto il ben del in-
[telecto»

E como não entendo essa gente que filosofa, poetisa, critica, e a não entendo, ou porque sou inferior ao seu nivel intelectual, ou eles falam uma lingua que eu não sei falar, termino com outro verso da Divina Comédia, em que o Virgílio diz ao Dante para passar adiante, limitando-se a não dizer nada, não raciocinar e «non ragionar di lui ma guarda e passa».

O Dante, como me dizia um contemporaneo meu, acerca do Gomes Leal, era um poeta bastante satisfatório.

Os de hoje, na verdade, não me satisfazem. Nem eu a eles, que nem olham para mim e muito menos me conhecem, porque eu sou paleolítico, do tempo da pedra lascada, tempo em que havia pedras e lascas, de pederneira que até feriam lume nas espingardas, antes de se inventar as espoletas e os cartuxos.

Tudo mudou, e eu devo estar próximo de mudar-me também...

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se, em MOSCAVIDE, na Agência de Jornais de Jaime Santos. Rua Laureano de Oliveira, 40-A

Herbert Birks percorreu a Europa e a Africa de bicicleta. Quis ir á Russia mas os guardas da fronteira fizeram fogo sobre ele, desconfiados; não desiste todavia e ao chegar a Londres (aqui o vemos em frente da catedral de São Paulo) disse que levaria um intérprete para desfazer todos os mal entendidos com os guardas russos

Portugal

na Federação Internacional de Astronáutica?

LONDRES, 31 — Andrew Haley, presidente da Federação Internacional da Astronáutica, declarou que «Portugal vai, certamente, ser admitido neste organismo», cuja 10.ª conferência anual começa hoje.

A admissão de Portugal será votada numa das sessões de trabalho desta semana, depois de estudados os documentos em apoio do pedido de admissão apresentados pelo delegado português, Eurico da Fonseca.

Na sexta-feira, o delegado português apresentará um estudo intitulado «As limitações da liberdade no espaço cósmico». Essa sessão será dedicada á discussão do Direito Internacional aplicado ao espaço. — (A. N. I.).

Vittorio de Sica

dirigido por Rosselini triunfa em Veneza

VENEZA, 31—A segunda semana do Festival do Cinema abriu ontem debaixo de chuva, o que desesperou os turistas, mas com um filme que, em compensação, consolou os admiradores da 7.ª arte: «O General della Rovere», de Roberto Rossellini, considerado pelos entendidos como um filme verdadeiramente digno de um festival de grande categoria.

O argumento, inspirado na narrativa de Indro Montanelli, conta a aventura de um trampolineiro de Génova que os Alemães, durante a ocupação da Itália, tentaram utilizar como espião entre os presos políticos, fazendo-o passar por um chefe da resistência clandestina e que, tomando o seu papel a peito, acaba por morrer heroicamente.

O «General della Rovere» é Vittorio de Sica que é unanimemente considerado, neste filme, notável pelo tacto, a finura e a subtileza. — (F. P.).

Novos graduados

da M. P. de Tavira

TAVIRA, 31 (Pelo telefone) — Com a assistência do governador civil do distrito, sr. dr. Baptista Coelho, entidades oficiais e outros convidados, entre eles muitas senhoras, efectuou-se na Escola de Pesca a cerimónia da imposição das insígnias aos alunos do 28.º curso de comandante de castelo da M. P., tendo usado da palavra o comandante da Escola Regional dos graduados do Algarve.

Seguidamente, houve um almoço de confraternização, a que estiveram presentes os srs. dr. Baptista Coelho, dr. Jorge Correia, presidente da Camara Municipal, dr. Silva Ramos, comandante da escola de graduados, e tenente José Augusto Correia, subdelegado da Mocidade Portuguesa nesta cidade.

CONCURSO R.T.P.

SABER OU SORTE

NOME .....

.....

MORADA .....

LOCALIDADE ..... TELEF. .....

ATENÇÃO — Serão eliminados os boletins que não forem cortados pela linha ponteada, que não venham completamente preenchidos, com letra bem legível, ou se apresentem colados a bilhetes postais, papeis ou cartões.

Publicamos hoje novamente o boletim do concurso «Saber ou sorte», poromovido pela Radiotelevisão Portuguesa. Com ele, os nossos leitores poderão habilitar-se aos valiosos prémios do interessante concurso.

A CIDADE

Pelos hospitais

CAIU DE UMA BICICLETA — Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, com vários ferimentos na cabeça, o tractorista José Viegas Estevão, de 34 anos, morador em Sabugo (Sintra) que caiu duma bicicleta, ao ser encandeado pela luz dum automóvel, em Igreja Nova (Mafra).

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Deu entrada no Hospital de S. José o tractorista José Viegas Estêvão, de 34 anos, morador em Sabugo (Sintra) , que caiu de uma bicicleta, ao ser encadeado pela luz de um automóvel, em Igreja Nova.

DESASTRE COM UMA MOTORETA — Agostinho Graça Gaspar, de 38 anos, canteiro, residente em Odivelas, foi vítima do choque da «scooter» em que seguia, no Largo de Fr. Heitor Pinto. Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave.

ATINGIDO POR UMA DESCARGA ELÉCTRICA — A' sala de observações do Hospital de S. José recolheu um homem que aparenta 20 anos, e cuja identidade de desconhece, por ter sido atingido por uma descarga eléctrica nas obras do viaduto de Sacavém. O seu estado inspira cuidados.

Quem perdeu?

No Governo Civil encontram-se depositados os seguintes objectos achados nos dois ultimos dias em Lisboa:

Uma caneta de tinta permanente; uma esferográfica; um saquinho de rede em plástico com dinheiro; uma chapa de inscrição, para moto 00-75; um caderno com o título «Ver»; um cartão em nome de Trevor Law Calverley; oito cobertores; uma cautela em nome de Carlos Mendes Correia; uma pasta de cabedal com um catálogo de selos postais, «gillett», pincel e maço de laminas; um sapatinho de criança; duas cartas endereçadas a Joaquim de Oliveira e Margarida R. Pereira; duas carteiras de plástico com fotografias; dois porta-moedas com dinheiro; um par de luvas de senhora e uma luva desirmanada; uma bomba de ar, para bicicleta; uma manivela de auto-pesado; um tampão de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina automóvel; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um cão com malhas brancas e castanhas; um pombo vulgar; uma mala-lancheira em plástico contendo pratos, garfos, colheres, facas e 3 queijos; uma coleira de cabedal com chapa tendo a seguinte palavra: «Ciganito; dois pares de óculos graduados; dois sapatinhos de criança; um tampão de baquelite, para depósito de gasolina automóvel; um lenço de mãos; um véu branco; duas bolsas de plástico com fecho «eclair», com chaves; um porta-moedas de plástico com meias de senhora; um bilhete de identidade em nome de António Dias; uma caderneta militar e bilhete de identidade em nome de Manuel Faria; um livro de exame de condução e caderno com diversos apontamentos; uma chapa de registo de automóvel, DD 15-86; um pequeno porta-chaves com chaves e diversas argolas com chaves.

A «Sagres»

volta ao mar

O navio-escola «Sagres» vai voltar de novo ao mar, para mais uma viagem de instrução, desta vez destinada a cadetes da Escola Naval. Aquele navio navegará ao longo da costa, largando amanhã, com 40 homens, que constituem o 1.º turno, regressando dia 6, para largar de novo no dia seguinte com mais 48 homens, e concluindo a sua missão no dia 12, data em que fundeará novamente no Tejo.

DESCOBRIU-SE

um novo cometa

CAMBRIDGE (Massachusets), 31 Um astrónomo do Observatório de Copenhague descobriu um novo cometa — anunciou o Observatório da Universidade de Harward.

E' por intermédio da Universidade de Harward que são divulgadas todas as novas descobertas em astronomia verificadas no Hemisfério Ocidental. Assim, o dr. Fred Whipple revelou que o astrónomo dinamarquês Alcock descobriu o novo cometa, descrevendo-o como «um objecto difuso com uma condensação central ou nucleo».

No telegrama recebido de Copenhague não há qualquer referência á cauda do cometa. — (A. N. I.).

Morreu na Argélia

um general francês

ARGEL, 31 — Num desastre de helicóptero, ocorrido na região de Frenda, ao Sul da província de Oran, ontem á tarde, morreu o general Gaston Jarrot, comandante civil e militar do Departamento de Tiaret e adjunto do general Gambiez, comandante do Corpo de Exército de Oran. — (F. P.).

VAI PARA FÉRIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	**10$00**
20 dias	**20$00**
30 dias	**30$00**

De ontem para hoje

FESTAS E ROMARIAS

O domingo de ontem foi particularmente festejado em todo o País. De Norte a Sul de Portugal as capelas que branqueiam os cumes dos montes e santuários entre árvores umbrosas aos pés das quais se estendem as escadarias infindas que os romeiros com promessas trepam de joelhos a sangrar, numa ansia de sacrifício incomparável, estiveram movimentadas. Estralejaram foguetes, bandas de musica encheram as ruas de notas marciais ou alegres, e moças de peitos arfantes e rostos corados como maçãs camoesas, rodopiaram nos bailes entre os braços dos seus conversados. Foi em Peniche a Senhora da Boa Viagem, em Paço de Arcos o Senhor Jesus dos Navegantes, em Sintra a imagem do Cabo Espichel, e, acima de tudo, que o Norte leva a palma nestas romarias, a Senhora dos Remédios, em Lamego. Conhecem essa cidadezinha adormecida e soalheira, aos pés do santuário dos Remédios? Pois nestes dias despovoa-se a Beira e de cinco, seis e dez légoas em redor vem gente a pé, a cavalo, de automóvel, dançar, cantar ou rezar nos Remédios de Lamego. Há-os que se metem ao caminho, providos os alforjes de farnel conveniente e abundante, com oito dias de antecedência. São as férias desse povinho simples, estes dias de musica e descantes!

FEIXE DE NOTÍCIAS

HÁ quem diga que as cobras procuram especialmente as crianças. Cheira-lhes a leite. Não o sabia a sr.ª Assunção de Jesus Oliveira, de Ratoeira, Celorico da Beira. Foi regar uma horta no lugar de Abrunhal. Pegou na filhinha de seis meses, embrulhou-a com carinho e depositou a trouxinha a uma sombra, no chão. Foi á sua vida e á faina de dar de beber aos feijões e ás couves. Passados momentos foi ver. E ficou arrepiada. Não é que uma grande cobra, herdeira daquela que no paraiso terreal tentou a Eva, se preparava para atacar a criança! Desesperada e aflita gritou, pegou da criança e fugiu para bem longe.

* Perto de Olhão, no sítio de Brás do Sul, pela estrada, seguia um motociclista, atrás uma furgoneta e lá mais atrás ainda uma ambulancia onde regressava uma enfermeira que fora prestar serviço fora da cidade. Em dado momento o motociclista, Venancio de Sousa Lopes, de 38 anos, caiu na estrada ao desamparo por se lhe ter partido o selim. Indiferente á dor, á vida ou morte do seu semelhante, estendido n estrada, a furgoneta, desviou-se dele e seguiu seu caminho! O condutor deve ser daquelas almas danadas que se enrolam no seu egoismo e de mais nada querem saber. A ambulancia parou e verificou que o sinistrado estava com fractura na região frontal, em estado de choque e prestes a morrer. Recolheu-o e ao entrar no hospital estava em coma. Operado há ainda esperança de o salvar. Oxalá que sim!

* A esquadra da Praça Infante D. Henrique, no Porto, foi bater Maria Orquidea Mourão Aspa que estava prestes a ser mãe. Pedia que lhe chamassem uma ambulancia. Os guardas chamaram-na, mas quando ela chegou a Maria Orquídea já era mãe e os berros de um rapaz tinham atroado os ares. O pessoal da esquadra-maternidade doptou a criança que ontem foi a baptizar na igreja de S. Nicolau. Padrinhos os guardas que lhe ofereceram um enxoval e aos convidados um copo-de-água.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente do Conselho fez no Hotel Ritz, uma visita á sr.ª de Kubitschek de Oliveira, tendo-se demorado em longa conversa muito cordial com aquela ilustre senhora e suas filhas. * Em Valpaços um temporal causou grandes prejuizos. Uma descarga eléctrica um morto e dois feridos. * Em Vela, Beira Baixa, os lobos têm assaltado os rebanhos, o mesmo acontecendo em Nabais, Gouveia. Só ao propietário sr. Maximino dos Santos Amaral comeram cinco ovelhas e ao pastor Francisco Coelho um carneiro e uma ovelha. * Faleceu, no Hospital de Setubal, o sr. Avelino da Silva, de 49 anos, casado, operário da Secil, de Pombal, residente no Bairro da Secil, que em Azeitão, ao mandar parar um carro da carreira para vir para esta cidade, foi atropelado pelo veículo em que pretendia seguir viagem.

POR MOTIVO DE TRESPASSE E MUDANÇA DE RAMO,
JOQUEI CAMISEIROS
liquida as suas preciosas colecções de Camisas, Meias, Gabardines, Cintos, Pullovers, Luvas, Slips, Lenços e um número infindável de artigos do seu ramo e de 1.ª qualidade,
A PREÇOS COM REDUÇÕES QUE ULTRAPASSAM 50 %

JOQUEI CAMISEIROS
R. NOVA DO ALMADA, 60 — LISBOA

Começaram no I. N. E. F.

cursos de férias

de atletismo e râguebi

No Instituto Nacional de Educação Física, principiaram, esta manhã, cursos de férias para técnicos de atletismo e raguebi, os quais se prolongarão até sábado.

Cerca de cinquenta pessoas, entre diplomados e alunos daquele instituto, antigos atletas e jornalistas da especialidade, participam no curso de atletismo, cujas lições estão a cargo do famoso professor alemão Waldemar Gerscheler, que versará o tema «Treino intervalado»; do inspector dos Desportos dr. Salazar Carreira, que leccionará sobre regulamentação, organização e história do atletismo; do director do I. N. E. F., dr. Andresen Leitão, sobre alimentação dos atletas; do prof. Mário Moniz Pereira, sobre princípios básicos do treino, treino individual e colectivo, noção do andamento, treino de Inverno e de Verão, importancia do aquecimento, leis do treino e salto á vara; do prof. Hans Lipka, sobre corridas de velocidade pura, estafetas, salto em comprimento e triplo-salto; dr. Fernando Amado, sobre provas combinadas e tabelas de pontuação; prof. Fernando Ferreira, sobre corridas de barreiras, salto em altura e lançamento do dardo; e prof. Eduardo Cunha, lançamentos de peso, disco e martelo. O horário deste curso teórico-prático é das 8 e 10 ás 12 e 40 e das 15 ás 17 horas.

No curso de raguebi, dirigido pelo técnico francês Robert Poulain, pelo dr. Salazar Carreira e pelo sr. Valdemar Lucas Caetano, participam também algumas dezenas de técnicos.

Foi empossado

o novo assistente de Otorrinolaringologia dos Hospitais Civis

No gabinete do enfermeiro-mor dos Hospitais Civis, efectuou-se hoje, ás 12 horas, o acto de posse do novo assistente de Otorrinolaringologia dos Hospitais Civis, sr. dr. Samuel Ruah, que obteve este cargo em concurso de provas publicas, conforme noticiámos oportunamente.

A posse foi dada pelo enfermeiro-mor, sr. dr. Mário Carmona, que usou da palavra, salientando a brilhante carreira do empossado, do qual há muito a esperar. Falou, seguidamente, o sr. dr. Samuel Ruah que agradeceu e prestou homenagem aos srs. drs. Alberto Mendonça e Luís Macieira com quem sempre trabalhou e de quem recebeu muitos ensinamentos.

Estavam presentes o administrador e adjunto dos Hospitais Civis, respectivamente srs. dr. Rafael Ribeiro e Fernando Pimenta, muitos médicos e pessoal do hospital de S. José.

Desastre de viação

na estrada de Alcáçovas

EVORA, 31. (Pelo telefone). — Montado numa burra e conduzindo uma vara de suínos, seguia esta madrugada pela estrada das Alcáçovas o guardador de porcos José Mendes, de 53 anos, residente em São Brissos (Montemor-o-Novo), quando, ao aproximar-se do lugar de Pomarinho, lhe surgiu numa curva da estrada um táxi da praça desta cidade, conduzido pelo motorista Agostinho Pinheiro. Este veículo chocou violentamente com a jumenta e com três suínos, matando-os. O José Mendes, projectado a distancia, veio para o Hospital da Misericórdia, com um traumatismo craniano, fractura da perna direita e outros ferimentos pelo corpo. O seu estado é grave.

Morreu um trabalhador

atingido pela arvore que cortava

MELGAÇO, 31. — Quando procediam ao corte de um carvalho, os srs. Manuel Rodrigues, de 36 anos, e Secundino Domingues, ambos casados do lugar de Cortegada—Parada do Monte, uma das árvores desprendeu-se mais cedo que se esperava e colheu o primeiro, que não teve tempo para afastar-se. Socorrido pelo companheiro e por outras pessoas que trabalhavam próximo, foi conduzido para casa, falecendo quase em seguida, por não ter resistido aos ferimentos recebidos.

Manhã na praça

DESAPARECEU A HORTA

A propósito do reparo que recentemente fizemos, acompanhado de uma fotografia, acerca da existência de uma horta num terreno anexo ao Dispensário D. Amélia, nas proximidades do Mercado 24 de Julho, o sr. dr. Carlos Migueis Carvalho Dias enviou-nos uma amável carta, comunicando-nos ter ordenado imediatamente o desaparecimento da horta em questão, o que pode verificar-se pela fotografia que hoje publicamos.

Uma vez que fomos atendidos, atrevemo-nos a fazer outro reparo, mas este á Camara Municipal: Seria conveniente cuidar mais do asseio do arruamento fronteiro ao mercado, principalmente junto do dispensário.

OS PREÇOS DOS PRODUTOS

Satisfazendo o desejo de vários leitores, publicamos hoje os preços da tabela de várias espécies de peixe, segundo a portaria 13.303, publicada no «Diário do Governo», 1.ª série, de 23 de Setembro de 1950: cantaris, ruivos, anchovas, pata-roxa, tamboril, sopas e carapau pequeno, 4$00 o quilo; alvoteas, cachucho, chicharro, cabaças, besugo, galas, julianas, potras, pombos e pargo mulato, 5$50 o quilo; pargo capatão, pargo dentão, porgueta, roncadores, roncadeiras, peixe-espada e carapau grande, 7$00 o quilo, e marmota negra, a 10$00.

*

Os preços do peixe, hoje, na praça, eram os seguintes: pescada, 35$00 o quilo; salmonetes, a 33$00 o quilo; linguado, 34$00 o quilo; garopa, 16$50 o quilo; carpas, 17$40 o quilo; lulas, 15$00 o quilo; chaputa, 5$00 o quilo; chocos, 13$00 o quilo; polvo, 10$00 o quilo; pescadinha, 10$00 o quilo; pargo, 7$80 o quilo; safio, 9$00 o quilo; pescadinha, 8$80 o quilo; e sardinhas, grandes e frescas, a 9$00 o quilo.

*

As vendedeiras dos produtos hortícolas e de frutas queixam-se da falta de clientela e do baixo numero de vendas. Será só pela ausência de muita gente em férias, ou em virtude do fraco poder de aquisição?

Aqui vão os preços: tomates, 1$50 o quilo; feijão verde, 2$50; pimentos, 2$50 o quilo e cada três, 1$00; couve portuguesa, a 1$50 cada; alface, a $50 e 1$00, cada; nabiças, a 3$50 cada molho, e cenouras, a 2$00 o molho.

*

A fruta, era carissima e de mau aspecto. Uvas, a 4$00 o quilo; peras, pequenas, a 4$00 a duzia; laranjas, a 18$00 a duzia; pessegos, a 12$00 a duzia; melão, a 1$50 o quilo, e bananas, a 8$00 o quilo.

Nas mercearias e lugares de fruta os preços são mais baixos e a fruta tem melhor aspecto. As uvas, por exemplo, vendem-se a 3$50 e 3$80, peras, grandes, a 6$00 a duzia, e melão, entre $90, 1$00 e 1$10 o quilo.

*

Criação: galinhas, vivas, a 48$00 e 50$00 cada; coelhos mortos, a 22$00 o quilo; galinhas mortas, a 40$00 o quilo; patos, vivos, a 28 e 30$00.

RÂGUEBI

Principiam esta noite as palestras técnicas

Na sede da Federação Portuguesa de Raguebi, inicia-se, esta noite, um ciclo de palestras técnicas sobre raguebi, que englobam problemas de técnica, regras, etc.

O orador será o sr. Robert Ponlain, técnico da Federação Francesa, que depois dirigirá no I. N. E. F., um curso de férias. O ciclo de palestras prolongar-se-á até 5 de Setembro.

Aumento de salário

para o pessoal da indústria de lanifícios

COVILHÃ, 31. — Vai celebrar-se, brevemente, o contrato colectivo de trabalho do pessoal da industria de lanifícios.

As férias pagas que eram de oito dias passarão a ser de quinze; e os salários serão aumentados em 25 %.

Humberto de Saboia

passou a noite em Macedo de Cavaleiros

MACEDO DE CAVALEIROS, 31 *(Pelo telefone)*.—De passagem para Miranda do Douro, passou a noite nesta vila, na estalagem do Caçador, Humberto de Saboia, que se faz acompanhar do seu secretário conselheiro Olivier.

O ex-rei de Itália seguiu hoje, pelas 9 horas, para a barragem do Douro, em construção, a fim de admirar as obras em curso e juntar-se aos engenheiros italianos seus amigos que ali se encontram a trabalhar.

Ao deixar a estalagem Humberto de Itália, declarou ao nosso correspondente sr. António Carlos Correia, que estava muito bem impressionado e que Macedo de Cavaleiros, que ontem percorrera antes de jantar, era uma vila muito bonita.

HOMEM MORTO

num desastre de viação em Belmonte

BELMONTE, 31 — Quando seguia, ontem, de motocicleta, para a sua casa, no Colmeal da Torre (Belmonte), chocou, próximo do Ginjal, com uma furgoneta, que seguia em sentido contrário, o sr. Armando Francisco, de 40 anos, casado e com dois filhos menores.

Do terrível embate resultou ter ficado a motocicleta partida em dois pedaços e o seu condutor gravemente ferido, pelo que recolheu ao hospital desta vila, onde faleceu momentos depois. O motorista e proprietário da furgoneta, sr. José Carloto dos Santos Silva, morador na Quinta das Pereiras (Belmonte), e sua esposa e filhos, que o acompanhavam, sofreram ligeiros ferimentos e o veículo amachucado á frente. As autoridades tomaram conta da ocorrência.

Tauromaquia

Trincheira triunfou em Viana

VIANA DO CASTELO, 30 — Na corrida das festas da Agonia foram aplaudidos os cavaleiros Pedro Louceiro e David Teles e os matadores de touros António dos Santos e José Trincheira, sendo este o triunfador. — (E.).

e na Póvoa de Varzim também

PÓVOA DE VARZIM, 31 — Na corrida ontem aqui realizada foram aplaudidos os cavaleiros Pedro Louceiro e David Teles e os matadores António dos Santos e José Trincheira, este triunfando em absoluto. — (E.).

José Julio cortou orelha em Sevilha

SEVILHA, 31 — José Julio fez a sua apresentação na Maestrança cortando orelha, dando voltas á arena e sendo levado em ombros até ao hotel. Alternou com «Limeño» e Codeseda, também aplaudidos. — (E.).

IMPORTANTE

descoberta arqueológica

ARGANIL, 31. — Foi localizada pelo sr. dr. João de Castro Nunes uma nova necrópole dolménica, na Serra de S. Pedro Dias. O dr. Castro Nunes está já autorizado, pela Junta Nacional de Educação, a proceder a investigações arqueológicas.

A fachada do novo hotel

VAI FUNCIONAR EM LISBOA

o primeiro hotel alemão

Não é um hotel para alemães. E' um hotel para toda a gente, alemães, portugueses ou hotentotes, sejam quais forem os seus credos, suas cores e nacionalidades. Trata-se, porém, com efeito, de um moderno hotel residencial de primeira classe, destinado, em especial, a turistas e viajantes dos países nórdicos, o que significa tão-sòmente que a concepção do hotel se subordinou aos gostos predilectos desses viajantes germanicos e escandinavos.

O Hotel do Reno, que se eleva na Avenida Duque de Ávila, sem ser imenso, tem entretanto oito pisos, cada um deles com oito quartos ou apartamentos, mobilados e decorados com grande elegancia e sentido de modernidade. Uma parte considerável do utensilário e dos móveis veio da Alemanha, da Suécia, da Dinamarca e também da Itália e da França. Todos os quartos têm, não só casa de banho, telefone e aquecimento central, mas ainda aparelho de rádio. No primeiro andar funciona um pequeno restaurante, que é, esse sim, tipicamente, ainda que não exclusivamente, alemão. Paradoxalmente, os primeiros hóspedes do Hotel do Reno, que será inaugurado em 15 de Setembro, são turistas sul-americanos.

TEATROS E CINEMAS

Duarte de Sá

No dia 31 de Setembro de 1876 morreu em Paris o escritor Duarte de Sá, que ali fora educado e de lá trouxe o gosto pelo «calembourg», o trocadilho de que depois se abusou no teatro. Duarte de Sá possuia na sua Quinta do Pinheiro, em Sete Rios, um teatrinho para o qual Garrett deu as primicias de algumas das suas peças, entre elas «Frei Luís de Sousa», e no qual ambos os escritores representaram. Duarte de Sá, que escreveu numerosas comédias e foi director do Conservatório, criou uma escola de representar de que foram discipulos, e continuadores, José António Moniz e Leopoldo de Carvalho, no D. Maria II e no Ginásio, respectivamente.

Atrás do reposteiro

Nas festas da cidade de Luanda, ultimamente realizadas, participou o grupo cénico do Teatro Cultural de Angola, que levou á cena a peça «Três rapazes e uma rapariga».

—A actriz brasileira Rosa Rondelli, da companhia de revistas do Coliseu partirá para o Rio de Janeiro em Outubro próximo, a fim de actuar na rádio.

—A vedeta internacional Carmen de Lírio, contratada para a companhia do Teatro ABC, chega a Lisboa no próximo sábado.

—O cómico brasileiro Almeidinha, presentemente a trabalhar em S. Paulo, na companhia de revistas Colé Santana, passa hoje o seu aniversário natalício.

—O cantor brasileiro Odyr Odilon seguiu para o Porto, a fim de, no Coliseu daquela cidade, apresentar brevemente um programa de variedades.

—A partir de amanhã, o actor Ernesto Torres vai desempenhar os numeros que tinham sido distribuidos ao seu colega Oscar Acursio, que hoje deixa de fazer parte da companhia de revistas do Coliseu.

—A peça «O monstro doido» é amanhã apresentada no programa teatral da TV.

—A comédia «Patate», em ensaios nos Teatro Avenida, deve subir á cena na próxima quinta-feira.

—A actriz Hortense Luz foi convidada a fazer parte da companhia do Teatro ABC, a fim de participar no desempenho da revista «Delírio em Lisboa».

Dêo Maia

na «Tágide» e no «Palm Beach»

Está em pleno êxito nas elegantes «boites» «Tágide» e «Palm Beach» a extraordinária artista brasileira Déo Maia, trepidante, expressiva, moderna, dotada de qualidades histriónicas invulgares e de um dom de simpatia e comunicação com o publico ainda mais raro. Secundam-na, com imensa cor brasileira, graça e talento, os irmãos Guarás e o excelente cantor Walter Machado. Um óptimo programa de Verão para a «Tágide» numa atmosfera agradabilíssima, de onde se desfruta um dos mais belos panoramas da Lisboa mágica da madrugada...

Reposições

No Tivoli

Título — «O valentão das duzias».
Produção — Americana.
Interpretação — Bob Hope, Jane Russel.
Argumento — Uma farsa aos filmes do Oeste.
Processo — Technicolor.
Classificação—Maiores de 12 anos.

Festas e romarias

SINTRA—Hoje, terceiro dia das festas em honra de Nossa Senhora do Cabo, depois daalvorada, ás 8 horas, foi celebrada missa, na capela de Nossa senhora de Lourdes, na Avenida Barão de Almeida Santos, onde a veneranda imagem estará em exposição, até ás 22 horas do dia 12 de Setembro. Desde as 15 horas, estão abertas ao publico a exposição de flores e plantas ornamentais, no edifício do antigo Casino, e a das actividades industriais do concelho e a etnográfica do «Casal Saloio», no parque do Bairro das Flores, onde a banda de musica de Pero Pinheiro deu um concerto. Desde as 21 horas, haverá também, além das referidas exposições, iluminações, concertos, por aquela banda e pela da União Sintrense, um espectáculo de variedades, no «Casal Saloio», e, a partir da 1 hora, fogo de artifício, fornecido pelos conhecidos pirotécnicos minhotos de Ponte da Barca, Sousa & Irmãos. As festas prosseguem, todos os dias e todas as noites, até 13 de Setembro.

PAÇO DE ARCOS — Hoje, segundo dia das festas em honra do Senhor Jesus dos Navegantes, haverá, além de iluminações, cavalhadas á antiga portuguesa, a partir das 21 e 30. Amanhã, abrirá o arraial.

RIO MAIOR — Começa amanhã, e prolonga-se até quinta-feira, a grande feira anual de Setembro, organizada pela Camara Municipal, que terá as seguintes secções: sal, gado, potes, varas, cestos, cereais, ourives, doçarias, cebolas, esteiras, calçado, latoaria, tanoaria, cutelaria, madeiras, correaria, cordoaria, ferragens, fanqueiros, quinquilharias, alfaias agrícolas, mobiliário rustico, louças regionais e artísticas. Haverá muitas diversões, entre as quais circos, carrocéis e pistas de automóveis. O dia de amanhã é dedicado á Imprensa, á Rádio e á Televisão, havendo um almoço regional e um passeio turistico ao Alto da Serra e ás Salinas de Rio Maior. A feira será inaugurada pelo brigadeiro Lino Valente, governador civil de Santarém.

REGRESSOU DE FÉRIAS???
Então não deixe de ver...
No
TEATRO MONUMENTAL
A COMÉDIA QUE O PUBLICO E A CRITICA CONSAGRARAM
Em
2.° MÊS

LAURA ALVES
No seu novo e clamoroso êxito
O BAILE
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
numa encenação de ANTÓNIO PEDRO
Esp. Vasco Morgado, Lda.
A's 21,45 h.
Para maiores de 12 anos
Ar refrigerado—temp. 18°
PREÇOS DESDE 5$00

NO TEATRO AVENIDA
Abrem hoje as bilheteiras para a estreia desta semana da comédia de MARCEL ACHARD

Original! Humana! e diferente...
PATATE
com JOÃO VILLARET
no protagonista
(Adultos m/17 anos)

SÃO LUIZ
ALVALADE
ESTREIA AMANHÃ
MARTINE CAROL
Karl-Heinz Bohem
no excitante filme de RALPH HABIB

PASSAGEIRA CLANDESTINA
LE PASSAGER CLANDESTIN
As aventuras extraordinárias de «MARTINE CHÉRIE» nas ilhas apaixonantes do Pacífico!
DIST. FILMES CASTELLO LOPES
Adultos — M. 17 anos

Estalagem do Senhor da Serra
FIXE a sua RESIDÊNCIA ou faça férias num dos 20 APARTAMENTOS com: — Banho, Aquecimento, Música e Telefone, da
No Verão
No Outono
No Inverno
Na Primavera
VÁ, com a familia ou amigos, Almoçar, Tomar chá, Jantar e Cear, na
Estalagem do Senhor da Serra
Telefs. 960175 960176 - BELAS - a 6 km. de Lisboa
Vários e amplos locais para CASAMENTOS, BAPTISADOS e BANQUETES
Ambiente delicioso - Preços acessiveis

O PORTO pelo telefone

Ecos da semana da Galiza

PORTO, 31 — Antes de retirar desta cidade, o governador civil de Pontevedra, D. Rafel Fernandez Martinez, reuniu hoje, no Pavilhão da Galiza, os representantes da Imprensa e da Rádio para lhes testemunhar o seu reconhecimento pelas provas de boa colaboração que todos deram para o absoluto êxito do Pavilhão da Galiza na Feira Popular. Junto daquele prestigioso e estimado representante do Governo de Espanha estavam os seus mais directos colaboradores na instalação do pavilhão, bem como o delegado do governador civil na Feira, Jasmim Monteiro dos Reis, Mário de Carvalho, etc.

Durante um vinho de honra, D. Rafael fez minuciosa alusão aos artigos expostos e que constituem o escol da artesania galega, apresentada sem intuito racial mas apenas para mostrar o grau artístico daquela província, onde há artistas primorosos como o demonstram os trabalhos expostos, alguns premiados em certames internacionais. Não há duvida que o pavilhão da Galiza, absolutamente integrado no espirito duma feira popular, atraiu as atenções do publico. Até ontem, á noite, visitaram o pavilhão da Galiza 40.415 pessoas, e só de Pontevedra vieram ao Porto mais de três mil.

Entre outras pessoas falou o director do pavilhão, D. José Caballero, e um representante do Rádio Clube Português, Alfredo Alvela, que agradeceu as referências á Rádio.

Agredido à facada

no decorrer de um baile

OLHÃO, 31. — (Pelo telefone). — Em estado grave, deu entrada no hospital desta vila, e foi operado de urgência, José de Sousa Guela, casado, trabalhador, de 49 anos, morador no sítio do Pereiro, deste concelho, agredido ontem á noite com um afacada no ventre, num baile em Pexão, deste concelho, pelo proprietário José de Jesus Frade, 62 anos, casado, morador no sítio de Belmonte, suburbios de Olhão.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência e o agressor foi enviado a juízo.

CHEGOU A LISBOA

o Atlético de Bilbau

Acompanhado de dois dirigentes, e do treinador, o brasileiro Martin Francisco, chegou esta tarde a Lisboa, por via aérea, a equipa de futebol do Atlético de Bilbau, que na quarta-feira, á noite, defrontará a do Sporting.

No aeroporto, aguardavam os futebolistas visitantes os srs. dr. Brás Medeiros, presidente, e major José Carvalhosa, director, do Sporting.

CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O Filho do Conde de Monte Cristo».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A geração que salvou o Mundo».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Demétrio, o gladiador».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Aliança de aço».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Carmela é uma boneca».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os amantes do deserto».
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Tudo menos a verdade».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Idade Perigosa».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Carroussel».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Macabro».
PALACIO CRISTAL — Feira Popular.

Imagem do dia

«O VALENTÃO DAS DUZIAS» que hoje se exibe no TIVOLI é, sem duvida o mais engraçado filme desse extraordinário cómico que se chama BOB HOPE — considerado sem favor um dos nomes mais gloriosos do cinema mundial. A seu lado, reaparece a escultural JANE RUSSELL numa criação inesquecível.

Em resumo: um espectáculo de graça e de alegria, que vai encher de felicidade o publico de Lisboa.

FRIGORÍFICOS
Bauknecht
REFRIGERAÇÃO REGULAVEL

A PARAMOUNT APRESENTA

Toda a emoção e violência do oeste
+ GARGALHADAS À FARTA!

o Valentão das Dúzias

BOB HOPE · JANE RUSSEL

PRODUTOR ROBERT L. WELCH · REALIZADOR NORMAN Z. McLEOD
ARGUM. EDMUND HARTMANN e FRANK TASHLIN DIALOGOS ADIC. DE JACK ROSE
COR POR Technicolor

UM FILME SENSACIONAL E IRRESISTÍVEL!

HOJE no TIVOLI

PARA OS QUE GOSTAM DE GRANDES AVENTURAS

A CIDADE PERDIDA

PARA OS QUE PREFEREM UMA FORTE HISTÓRIA DE AMOR

A CIDADE PERDIDA

PARA OS QUE PROCURAM UMA DISTRACÇÃO ABSORVENTE

A CIDADE PERDIDA

UM ESPLENDOROSO TECHNIRAMA, EM TECHNICOLOR, DIRIGIDO POR

HENRY HATHAWAY

COM

JOHN WAYNE - SOPHIA LOREN - ROSSANO BRAZZI

UM FILME DIGNO DE UMA INCOMPARÁVEL PROGRAMAÇÃO, DISTRIBUIDO PELA SONORO FILME

4.ª FEIRA
IMPÉRIO
ADULTOS (M. 17 ANOS)

JOÃO NÚNCIO

CAMPO PEQUENO

ABRIU HOJE A BILHETEIRA
para o
GRANDE FESTIVAL DA IMPRENSA

Quinta-feira, 3, às 22 horas

Sete novilhos-touros dos **Irmãos Oliveira** serão gentilmente lidados pelos cavaleiros

João Núncio, dr. Fernando Salgueiro e José Barahona Núncio

com os forcados-amadores de Montemór capitaneados por **J. J. Capoulas** e pelos «matadores»

PEPE LUIS VAZQUEZ, MANOLO GONZALEZ, FRANCISCO MENDES e TRINCHEIRA

A mais sensacional das organizações da série dos famosos festivais da Imprensa

5.ª SEMANA TRIUNFAL!

Às 20.45 e 23 horas, no
COLISEU
Telef. 21997
EM PLENO ÊXITO!
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM PELA MAIOR COMPANHIA DE TODOS OS TEMPOS

Há Feira no Coliseu!

A. Pereira

C. Alves

M. Adelina

L. Durão

A MARAVILHOSA REVISTA DAS MULHERES BONITAS!

PREÇOS POPULARES
Geral a 7$50
Espec. p.ª Adultos M/ 17 anos

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — O Valentão das Dúzias — TIVOLI

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
Mylene Demongeot, bela, perversa e sensual e o galã **Curt Jurgens** no filme de emoção
QUANDO O VENTO SOPRA
Uma história feita de sombras dominadas pela mais torpe acção.

ALVALADE Telefone 63080
15.45 e 21.45 (M/17 anos)
Ultimas exibições
Uma história assombrosa que realmente sucedeu
DEMÓNIOS À SOLTA
com **Charles Bronson** e **Violet Rensing**
Amanhã ás 21.45, Estreia **«Passageira clandestina»** — (M/17 anos).

ODEON Telefone 26282
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Pedro Infante em
PEPE O BRAVO
o cantor que não sabia que tinha punhos de aço

ROYAL TEL. 845037
21.00 (M/17 anos)
A BESTA MAGNÍFICA
com Miroslava
DOMINADORES DO OESTE

CINEMA IDEAL
21.00 (M/12 anos)
Cinemascope
OS BRAVOS NÃO VOLTAM COSTAS NA ILHA DE SAMOA

ESPLANADA PORTUGÁLIA
21.30 (M/12 anos)
PÃO, AMOR E ANDALUZIA
ROCHEDOS HUMANOS

CASINO ESTORIL
21,30 (M/17 anos)
MAMBO
c/ Silvana Mangano

TIVOLI TEL. 50595
A's 9.30 da noite (M/12 anos)
ESTREIA
Uma comédia excepcional de constantes gargalhadas
O VALENTÃO DAS DUZIAS
com **Bob Hope** e **Jane Russell**
em duas criações inesquecíveis
A's 6.15 da tarde, despedida de **«Um cabelo na sopa»**.

POLITEAMA TEL. 26309
15.45 - 18.15 e 21.45
Em êxito total:
Um extraordinário e grandioso filme de heroicas aventuras
CAÇADA HUMANA
com **Steve Cochran** e **Dianne Brewster**
Cinemascope Col. De Luxe
Adultos (Maiores 17 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Ultimos espectáculos
Um filme que arrebata os nervos quando dos olhos do colosso chove a morte e a destruição
O COLOSSO DE NOVA YORK
com **John Baragrey** e **Mala Powers**
Amanhã ás 21.30, Estreia **«Grito de terror»**. — (M/17 anos).

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
A reconstituição quase exacta do «hold-up» de que foi vítima a Begum; 500 milhões de jóias
O GRANDE GOLPE
com **Peter Van Eyck** e **Anouk Aimée**

TERRASSE TEL. 90017
21.00 (M/17 anos)
ROUBEI UM MILHÃO
O ANJO ESCARLATE

ELITE TEL. 48560
21.00 (M/17 anos)
QUERO VIVER
O AVARENTO APAIXONADO

IMPÉRIO Tel 55134/5
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Não pode uma professora corresponder ao amor do seu aluno?
A GERAÇÃO REBELDE
com **Robert Harland** e **Pippa Scott**
Tão próximos, tanta vez... até que o escandalo abalou a cidade!
Ar condicionado

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Jeannie Carson
Donald Sinden
em
FOGUETÕES DE RABIAR
Uma paródia ás bombas, foguetes e foguetões... de rabiar...
Ambiente refrigerado

CAPITÓLIO TEL. 27493
NO TERRAÇO:
21.00 (M/12 anos)
Cinemascope col.
A CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGOSTO
com Marlon Brando
Calunia
com Loretta Young

AVIS Tel 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Um filme diferente sobre o Oeste, mantem-nos numa tensão constante e arrasadora
O MORTO VOLTOU
John Mohoney e **Luanna Patten**
em Eastmancolor

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer)
21.30 (M/17 anos)
OS SEMI-HOMENS
com Horst Bucholz
AGORA É QUE ISTO VAI AQUECER
com Eddie Constantine

A campanha do «Diário de Lisboa»
para a segurança rodoviária

(Continuação da 1.ª página)

xonado pelos desportos, dotado de um carácter de nobre tempera, o sr. major Reimão Nogueira reune em si invulgares qualidades de chefia, aliadas a um raro espírito de tolerancia e compreensão. Deve-se-lhe, em grande parte, o espírito de serviço, a consciência cívica, que enforma a actuação de todos os agentes da P. V. T.

O ideal seria que campanhas como a do «Diário de Lisboa» se tornassem permanentes

Interrogado sobre a oportunidade e conveniência da campanha lançada pelo nosso jornal, o comandante da P. V. T. responde-nos:

— E' sempre oportuna qualquer Campanha de Segurança do Transito, sobretudo no nosso País onde há tanta falta de educação cívica nas ruas e estradas. O ideal seria que essa e outras campanhas se tornassem permanentes nas escolas, nas oficinas, nas fábricas, nos quartéis e nas igrejas.

— A crescente intensidade do transito será responsável pelo nosso elevadó numero de acidentes?

— E' fenómeno verificado que o numero de acidentes não é proporcional ao aumento do parque automóvel de um país. Quanto mais motorizado ele está, menores são os coeficientes de acidentes. De resto, isso verifica-se até já entre nós. Se o numero de acidentes ocorrido no ano passado fosse proporcional ao crescimento da nossa circulação, teríamos, por exemplo, tomando como referência os numeros de 1953, que os mortos seriam mais de 1.200 em vez das seis centenas registadas.

— Haverá a possibilidade de diminuir, com medidas adequadas, o elevado numero de acidentes?

— Há e saliente-se que essas medidas não podem partir só dos elementos oficiais. Em todos os países, os Governos dispõem da colaboração dos Automóveis Clubes e das companhias de carburantes, de prémios instituidos pelas companhias de seguros, etc., etc.. Todos colaboram, sem já falar na Imprensa e nos organismos de Turismo, todos colaboram, dizia eu com entusiasmo e vivacidade nas campanhas para diminuição do numero de acidentes.

Os quadros da P. V. T. vão ser alargados

A nossa conversa com o sr. major Reimão Nogueira vai incidir agora sobre a acção da Polícia de Viação e Transito. Queremos saber se haverá necessidade de aumentar os meios de acção e os efectivos da P. V. T.:

— Evidentemente. E só razões fortes, que me incumbe acatar, têm impedido que seja tomada tal medida. Espero, porém, que em breve será possível alargar os quadros desta corporação e acompanhar esse aumento de pessoal das dotações necessárias para o desempenho da sua missão.

— Pensa em mobilizar outros recursos?

— E' intenção do sr. ministro das Comunicações aproveitar todas as boas vontades e aceitar a colaboração de todos quantos nos possam auxiliar.

A limitação da velocidade na Estrada Marginal diminuiu em 50% o mínimo de acidentes

— Pensa estender a outras estradas as regras do transito impostas na Avenida Marginal?

— Esse assunto não pode ser de minha iniciativa. Eu apenas cumpro as ordens que me são transmitidas e apresento sugestões quando o devo fazer. Entendo, porém, que se fossem limitadas as velocidades em determinadas estradas — e eu sei bem — pelas estatísticas, onde seria util fazê-lo que se conseguiria baixar substancialmente o numero de acidentes. Basta dizer-lhe que, na Estrada Marginal, o numero de acidenttes baixou 50% desde que foram impostas as limitações de velocidades.

— Quais as regiões do País que registam maior numero de acidentes?

— De um modo geral junto das grandes cidades e nas estradas de movimento mais intenso, cujo perfil não corresponde a esse movimento.

— Como se poderá obter uma efectiva diminuição do numero de acidentes de transito?

— Pela maior fiscalização e pela maior consciência dos condutores.

— A maioria dos acidentes é provocado por automóveis ou camiões? — perguntámos a terminar a nossa breve entrevista com o sr. major Reimão Nogueira.

— A maior percentagem de acidentes é provocada por condutores novos e a quem os pais deram um brinquedo chamado carro de «sport»...

A população negra
da cidade de Durban
continua excitada

DURBAN, 31 — Em Cato Manor, actual foco de disturbios, e onde reside a grande maioria da população nativa desta cidade, um grupo de Africanos incendiou, ontem á noite, um autocarro que embatera num motociclista negro, embora sem o lesionar. Quando a Polícia chegou ao local, os nativos estavam sentados em redor de veiculo em chamas, a aquecerem as mãos e a vaiarem as autoridades. Não houve dificuldade, porém, em dispersá-los ràpidamente.

Noutro incidente, ocorrido durante a tarde, uma camioneta guiada por um indígena colheu e matou um indígena. O carro da Polícia que surgiu para tomar conta da ocorrência, foi perseguido e apedrejado por cerca de seiscentos indígenas, sendo necessários reforços para dominar a multidão.

Anteriormente, no sábado á noite, antigas rivalidades reacenderam-se com violência entre duas tribos rivais, em Donnybrook, no Natal, tendo na luta morrido dois homens e ficado dezenas de palhotas, reduzidas a cinzas.—(A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CADERNO DE UM REPORTER

Machado de Assis
visto por Agripino Grieco

por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

Vejo nos primeiros jornais especializados do Brasil, largas referências ao ultimo livro de Agripino Grieco. Neste autor, hoje em dia uma autêntica autoridade da crítica no país irmão, vê-se uma obra de incontível ardor «machadista», assim mesmo, tu cá tu lá, e vê-se que nele, a obra de Machado de Assis, foi estendida e devidamente esquartejada. Só então, e munido de material acumulado pelos ultimos contemporaneos de Machado de Assis, em especial colegas seus nos escritórios do Caminho de Ferro Central do Brasil, se vê que a vida deste, não foi só pugna nem miséria. Também teve, embora quase sempre interino, momentos passageiros de boa sorte, o grande novelista, durante o seu curto estágio na vida, foi considerado ao ponto de o fazerem funcionário publico, coisa nem sempre fácil. Agripino Grieco, apesar de haver encontrado no Brasil moderno uma segunda pátria, porque, o nome o indica, esse velho, já hoje de gaforina branca, a deixar cair as melenas, de maneira atroz e nada italiana, sobre a testa guedelhuda e fortemente barbado, arrancou, assim, uma carta de forte naturalização, a um país que começa a discutir e, até mesmo, a impugnar, direitos de brasileiros, porque — não o esqueçamos! — o Brasil de hoje não é o de ontem e, para se ser brasileiro, é preciso merecê-lo. E, como nas comédias de «boulevard», assegurar préstimos e garantias de sucessão. Daí que Agripino Grieco, ainda que com o nome fortemente carregado, tenha tido sempre boa audição e, até bonissima recepção, todos lhe disputando as obras e dando o relevo a que elas têm jus, merecidíssimo aliás.

A crítica de Machado de Assis

Sucede, assim, ter esta sua ultima grande obra (porque há outras, não menos literárias e brilhantes, dedicadas ao escritor do Rio de Janeiro), onde a justiça e a beleza consagram esse gigante do romance brasílico nascido há pouco mais de cento e vinte anos, ter causado sincero alvoroço entre quantos admiram Machado de Assis. Ainda recentemente se constituiu, no Rio de Janeiro, o Círculo de Machado de Assis, o que, decerto, não o prejudicará, porque, pelo menos, deve estimular a admiração desse grande escritor, aliás, bem pouco conhecido entre nós, quando é dos mais dignos desse conhecimento e, até, reconhecimento.

Ela é, essa obra, vazada num estrito e saboroso português, longe de tudo que possa cheirar a incondicionalismo. Só um espírito estreito o poderia prestar. E, Agripino Grieco, além de pai de Donatello Grieco, o recomendável e glorioso aclamador dos nossos méritos na O. N. U., também tem outros bens de não menos orgulhosa estirpe e autêntica linhagem, para se tornar recomendável por si próprio e, a todos os títulos, por seus méritos

Longe do incondicional elogio mutuo

Estamos, portanto, longe do incondicional elogio mutuo, muito longe mesmo. Nem Agripino Grieco, tem, nem nunca desejou ter, o facílimo elogio da turba sempre pronta a afeiçoar os ídolos de hoje e a abandoná-los igualmente. Há, de resto, umas quantas coisas já dignas de serem tomadas a sério. Portanto, como é vulgar neste género de trabalhos, estamos longe do elogio, corriqueiro e da anedota, quando não burlesca pelo menos aviltante. Trata-se de um trabalhador intelectual de limpida estirpe, um desses acasos que, uma vez em cada século, surgem nestes países novos, e que, mesmo assim, têm de vencer heroicamente as suas primeiras dificuldades buscando apenas que os outros, os seus próximos, não sofram as consequências nefastas desses heroismos. Essa espécie de corajosos e de corajosas quanto formosas mulheres de sangue-frio exemplar, exemplares artistas de que a Itália possui hoje um renque quase interminável, são mármore puro e, portanto, de proporções indiscutíveis.

Quem deixa uma obra deixa nesta, envolvida a saudade do seu povo, a impossibilidade de voltar ao ponto distante da selva onde o sertão, com os seus despojos inuteis de vegetação, faz crescer impacientes e frementes fomes por estancar e outros desejos não menos de atender. Com a fome sexual não se pode brincar, eis um ponto em que todos estão de acordo. Devemos, portanto, sacudir o capuz da indecisão antes de que alveje, com os primeiros cabelos brancos o desejo insípido e não atendido da «chamada do desejo». Os que, valendo-se de uma experiência já vivida supõem aconselhar, nesse aspecto, quase sempre abrem falência.

Na HAVANEZA DE ALMADA em Almada. Av. Afonso Henriques. 9. vende-se o «DIARIO DE LISBOA»

Nas festas de Peniche
não se registou qualquer acidente com registo policial ou hospitalar

PENICHE, 31 *(Pelo telefone)*.— As grandes festas da Senhora da Boa Viagem, que têm atraído milhares de pessoas a esta vila terminam hoje com a homenagem da população aos campeões da pesca da sardinha, nas duas ultimas safras, srs. Aníbal Correia e Francisco da Glória Charrinho, que tiveram a consagração oficial, pela sua notável proeza, na sessão solene, anteontem, dia consagrado ao pescador, nos Paços do Concelho.

Os homens do mar, os valentes pescadores, são o grande elemento que dá toda a animação, cheia de vida, de pitoresco e originalidade, a estas festas unicas nos centros piscatórios do País e que culminaram com as procissões diurna e nocturna no mar, as quais, além da espectacularidade inédita, demonstram a perícia na arte de navegar e a segurança na manobra, o que principalmente contribui para o extraordinário efeito do espectáculo inolvidável.

O pescador predomina em todos os aspectos dos festejos, com a sua sugestiva presença humana e no simbolismo do ambiente e dos motivos que nele se enquadram. Assim, depois dos imponentes cortejos marítimos, o da tarde de sábado, com o encontro das imagens da padroeira dos Penicheiros e da protectora dos seus camaradas da Nazaré, e o da noite, fulgurante e cheio de emotividade, a grande procissão que ontem desfilou pela borda ribeirinha, e através das ruas da vila revestiu-se daquela grandeza impressionante, que adquire a simplicidade, rude, espontanea e sincera, das crenças do homem do mar, franco, generoso, leal, sempre indomável, dedicado até o sacrifício da própria vida, mas insubmisso á servidão como o próprio oceano, que lhe transmite qualquer coisa da sua eterna e inquieta rebeldia.

A procissão de ontem teve o seu momento transcendente na coroação da Virgem — coroa oferecida pelos pescadores com as suas dádivas, e pela população da vila —, gesto solene significativo da gratidão de todos os aflitos que se salvaram e das esperanças confiantes dos que andam em luta com o mar e, nos momentos trágicos, já sem ancora nem leme, essa sua fé, nascida dos brumosos temores ancestrais, é a unica esperança de salvamento.

Compostcura exemplar

Apesar dos milhares de forasteiros vindos de toda a parte, o pescador predomina sobre a multidão, e o ambiente da terra laboriosa e tranquila, o exemplo de dignidade, de compostura, de modelar comportamento do homem do mar na sociabilidade harmoniosa, são o bastante para impor um equilíbrio que surpreende nestes momentos de excepcional movimento. Aponte-se o caso extraordinário e bem significativo de não ter havido, durante as festas, uma desordem, um roubo, qualquer desses incidentes ou acidentes, vulgares e compreensivos, nos excitados momentos dos festejos populares. Não há nos registos policial ou hospitalar uma referência a qualquer caso anormal. Houve apenas um pequeno acidente de transito, aliás sem consequências funestas, na vizinha Atouguia da Baleia, apesar do movimento excepcional de veículos nas estradas — o que parece indicar a compreensão dos benefícios apontados pela salutar campanha do «Diário de Lisboa», alastrando por todo o País, em prol, da segurança no transito. E já agora assinale-se que um inglês perdeu, não sabe bem como nem onde, um porta-moedas, aliás com poucos valores.

Ontem, além das cerimónias referidas e dos fulgurantes e galhofeiros arraiais, houve outro momento que se pode chamar de «confraternização com o mar», no almoço na esplanada á beira do Cabo Carvoeiro, durante o qual foram exaltadas as virtudes do povo de Peniche, cujos representantes testemunharam o reconhecido apreço pelo interesse que o «Diário de Lisoba» tem dedicado á laboriosa e heróica vila.

O pescador tem, aqui em Peniche, um ambiente de reconhecimento e apreço pela sua valiosa e sempre perigosa tarefa, por parte de todos que dos seus abnegados heroismos se orgulham e concorrem para os benefícios que, com inteira justiça, lhes são devidos. Tem o seu bairro, acrescentado, há pouco, de novas casas, agora visitadas pelo chefe dos Serviços de Bairros e Construções da Junta Central das Casas dos Pescadores, sr. Almeida e Silva, com vista a nova ampliação; assistência social, em vários planos, e, sempre e em todas as emergências, a solidariedade espontanea, no que ela tem de mais nobre, por parte de todo o povo de Peniche, que, hoje, mais uma vez, lhe testemunhará a sua homenagem de apreço e admiração, ao exaltar as proezas dos campeões da pesca da sardinha — alimento dos pobres e fonte de riqueza comum.

Os festejos de hoje

Hoje, ultimo dia dos festejos—remeçando á meia-noite a faina da pesca, totalmente interrompida desde o começo dos festejos, na madrugada de sexta-feira—, houve de manhã a típica e tradicional procissão de São Pedro Gonçalves Telmo, da particular e sentida devoção dos marítimos, que saiu da igreja de S. Pedro para a da Senhora da Ajuda, em Peniche de Cima. Houve, também, a recondução das imagens que figuram nos préstitos, durante as festas, aos respectivos templos. Estes dois desfiles festivos, de características originais, oferecem a curiosidade de serem inteiramente organizados e constituidos pelos pescadores, seus unicos figurantes, além da massa de povo a acompanhá-los.

Houve, depois, na Ajuda, missa solene em intenção dos pescadores, armadores e suas famílias.

Homenagem aos campeões da pesca e festa desportiva

Hoje é dia feriado e para esta tarde está marcado um festival folclórico-desportivo, no campo do Baluarte, no qual participa o rancho do Cartaxo. Começou, a chover fortemente por volta do meio-dia, mas mantém-se o mesmo entusiasmo e decisão de cumprir o programa.

Durante o festival será prestada homenagem aos campeões da pesca da sardinha das safras de 1957-58 e 58-59, respectivamente, srs. Aníbal Correia e Francisco da Glória Charrinho, os quais serão saudados pelo presidente da Camara, sr. António da Conceição Basto, que lhes fará a entrega de medalhas, conferidas também aos componentes das duas companhas.

Seguir-se-á um desafio de futebol entre as equipas do G. D. de Peniche e do Juventude de Évora, as quais, provavelmente, alinharão assim:

PENICHE — Alexandre; António Maria e Tito; Lídio, Milucho e Arturo; Correia Dias, Perez, Gonçalves, Duarte e Rogério.

JUVENTUDE — Álvaro; Canhão e Casimiro; Fanico, Castiglia e Abegoaria; Caeiro, Pires, Polido, Cascalho e Salvador.

De manhã, houve concertos musicais na vila e á noite o ultimo grande arraial terminará com uma apoteose de fogo de artifício. Apesar do mau tempo, é enorme a concorrência de publico.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — As 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Pele e sifilis — As 3.ªs, 5.ªs e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

Anedotas e episódios
da vida de pessoas célebres

XC

Maria Matos

Maria Matos, a grande actriz que deixou insubstituível o seu lugar no nosso teatro, merece bem ser recordada nesta singela parada de pessoas ilustres. O velho Ginásio, hoje demolido, foi um dos seus campos de luta, onde durante anos valorizou a obra de tantos escritores. Lisboa inteira por lá passou, aplaudindo com entusiasmo a artista que lhe proporcionava momentos tão agradáveis. Aluna do Conservatório, ali chegou a professora. O seu estranho exame de admissão, embora já tenha sido relatado, merece ainda ser recordado.

* * *

Maria Matos, bastante jovem, apareceu diante dos examinadores, muito pálida. A sua timidez foi notada. O encantador Schwalbach pediu á menina acanhada que dissesse uns versos. Ela hesitou, declarando não se lembrar de nenhuns. Pediram-lhe então que recitasse um trecho de prosa. Igual resposta, perante o espanto do juri, que, perante tal escassez de recursos, só tinha uma coisa a fazer: mandá-la retirar. Então, o bondoso D. João da Camara, não se dando por convencido, perguntou á futura actriz:

—«E a Ave-Maria, também não sabe?

Ela disse a oração de tal forma que, com o acordo dos membros do juri, ficou logo admitida. Não se pode negar originalidade á sua entrada nessa vida artística que tanto havia de honrar.

* * *

Maria Matos era espirituosa e por vezes repentista nas suas observações.

Certa vez, uma estreante esforçava-se, numa companhia de comédia, por dar relevo a um pequeno papel que lhe haviam distribuido. Simplesmente, as inflexões saíam-lhe todas erradas. E a pequena, muito baixa, mostrava-se atarantada. Maria Matos assistia, numa frisa, ao ensaio da «debutante».

O ensaiador, já desanimado, disse á sua colega:

—«Tenho de desistir. Uma miuda *que não diz uma frase certa e, ainda por cima, com aquele tamanho, é impossível».*

—«Na minha opinião, o defeito não está na altura! Bem pequena é a Adelina Abranches e chega onde não chegam as outras muito mais altas. O que prejudica aquela pequena, não é o tamanho. E' a falda de habilidade».

O comentário era acertado.

* * *

Maria Matos gozava de um excelente apetite. Uma vez, em Braga, num alegre almoço a que assistia o empresário António Macedo, seu grande admirador, apareceu na mesa uma suculenta travessa de pastéis de bacalhau. Um primor da culinária. A actriz comeu com satisfação, prestando ao acepipe esta homenagem:

—«Estes croquettes *estão tão bons, que eu gostaria de comer um, por cada papel que tenho desempenhado».*

O António Macedo, rindo, tirou-lhe por graça, a travessa da frente, dizendo:

—«Nem pense nisso, D. Maria. Um pastel em homenagem a cada uma das suas criações, provocava-lhe a maior indigestão da história!

* * *

Um episódio inédito passado diante de quem escreve estas linhas.

Num dos teatros de Lisboa, um actor cómico, hoje reformado e que tem a sincera estima dos seus colegas, resolveu fazer o seu benefício.

No desejo de arranjar um acto de variedades, teve uma ideia pitoresca. Os principais artistas da companhia aprenderiam uns versos, que seriam cantados em estilo de desgarrada.

Os colegas riram-se e olharam todos para Maria Matos que, também risonha, disse ao artista:

—O' senhor Fulano, tenha juizo. Já não tenho 18 anos e a minha idade já não me permite entrar em cegadas. Porque não contracta você a Dança da Luta?»

A voz expressiva de Maria Matos deu tal realce a este comentário que ele foi saudado com uma gargalhada geral e o simpático actor, muito ruborizado, desistiu do empreendimento...

E muito mais haverá ainda que contar da talentosa artista, que a morte arrebatou dos nossos palcos.

L. R.

Uma vista de Capri

Capri - ilha dos amores

Capri ou Caprea (ilha das cabras, que lá abundaram) é, há muito, local preferido para idílios amorosos e luas de mel, de pares célebres não só da Itália, mas de todo o Mundo. De facto, mercê do seu isolamento no Golfo, mas á vista de Nápoles, e da amenidade do clima, tem conservado há séculos características especiais de á-vontade, liberdade absoluta, isenta de crítica de costumes, de gestos, de indumentária. Vêem-se ali as combinações mais bizarras de aspecto e de cores. Pode passear-se em fato de banho e descalço pela cidade, a pé ou em burro, que ninguém repara.

Têm-lhe chamado «Pérola do Golfo de Nápoles» e «Ilha das Sereias»; podia chamar-se também «Ilha da Paz», que ali é completa. Como só lá se vai para gozar das suas belezas e facilidades, não há desordens nem conflitos, do que resulta haver um só polícia e nenhum soldado!

Esta ilha, de origem vulcanica, é formada por imensa massa de granito, cujas maiores alturas se dividem para dois lados, ficando ao centro a pequena cidade, para a qual se sobe do porto por um funicular. A elevação do lado ocidental atinge 300 m., e é onde está Anacapri, servida por uma estrada cavada na rocha, que é notável pelos seus pontos de vista. Tem, por conseguinte, a ilha três «andares», o do porto, ao nível do Mar Tirreno, habitado por pescadores e comerciantes; o 2.º, formado pela cidade de Capri com muitos hoteis, pensões e lojas; e depois em Anacapri quase só grandes hoteis, vilas elegantes e uma igreja de San Michele, notável pelo pavimento em majolica que representa a expulsão de Adão e Eva do Paraíso, desenho de Salimbena (1761), e onde se celebra a festa de Santo António descrita pelo dr. Axel Munthe. E' aqui, num antigo conventinho muito pitoresco, que este médico sueco instalou a sua «Vila San Michele», hoje Museu, que legou ao Governo sueco, que o mantém, cedendo parte do rendimento das entradas para os pobres da ilha. O seu interessante livro «San Michele», traduzido em muitas línguas, é conhecido de todo o Mundo. Descreve com grande interesse e simplicidade a vida da ilha, os seus curiosos costumes e festas.

Entre as áridas montanhas há pequenos espaços de terra cultivável, que produz tudo o que temos, mais abundantemente, no nosso Algarve, e que exportam.

Não tem água, senão a da chuva, pelo que, desde o tempo dos Romanos, a água potável é transportada por mar, em grandes depósitos, desde Nápoles. Este obstáculo nunca prejudicou a vida e o êxito de Capri, que, com Pompeia, foi sempre lugar de prazer e repouso dos patrícios romanos. O imperador Tiberio passou lá os ultimos dez anos da sua vida. Há ainda vestígios, colunas submersas, do seu palácio á beira mar, porque a ilha se afundou 6 metros desde a época romana. Como ali reinou e administrou justiça, lá está o lendário salto de Tiberio, montanha de 400 metros cortada a pique sobre o mar, de onde eram lançados os condenados á morte, como acontecia em Roma com a célebre Rocha Tarpeia, defronte do Capitolio, hoje muito transformada.

Do lado oriental da ilha perfila-se o Monte Solaro, de 590 metros, havendo ainda ruínas do castelo medieval de Barbarossa.

Não gozaram os frades de San Michele do progressivo funicular do porto até Capri, nem mesmo da bela estrada, pois subiam 700 degraus, que eles mesmos talharam na pedra, escadaria que ainda hoje se vê.

No jardim da «Vila San Michele», sentada a enorme altura sobre um precipício, encontra-se uma esfinge de mármore rosa, que Axel Munthe fez vir do Egipto e á qual se atribuem influências benéficas para quem lhe for tocar, o que logo fiz e, felizmente, não posso queixar.

Por indicação do dr. Munthe, médico da corte sueca, passou temporadas em Anacapri uma rainha da Suécia, que também ali tinha uma «vila»; havendo outras interessantes de estrangeiros, que hoje se visitam como pequenos museus.

Mas a vida alegre, mais activa, é em Capri, a meia encosta, que tem por centro o Grande Hotel Quisisana (aqui cura-se), dotado de bar, pergola-dancing com orquestra, em ligação com um frondoso parque de árvores centenárias apenas iluminado pela ténue luz das estrelas... Pois sendo frequentado por damas e cavalheiros ricos, nunca houve um roubo, porque os habitantes sabem que é preciso manter o bom nome da ilha, que vive principalmente dos turistas. Tem a ilha duas praias muito frequentadas no Verão: «Marina Grande» ao norte e «Marina Piccola» ao sul; e são famosas pela beleza as suas grutas Azul, Verde e Branca, cuja propaganda da primeira muito contribuiu para o êxito de Capri. Temos em Lagos algo semelhante, que não exploramos, e que muito podia contribuir para beneficiar o turismo algarvio, bem como a parte nova do Hotel Aliança de Faro, há anos inconcebívelmente por terminar.

Para a aprazível ilha, há carreiras diárias permanentes de graciosos vapores, de Nápoles, directamente ou passando por Amalfi e Sorrento, duas estancias deliciosas de turismo e cujas belezas e fulgurante cor local temos visto em recentes filmes de Vittorio de Sica.

Na Guiné portuguesa

pelo prof. dr. ANTÓNIO DE ALMEIDA

Quando, no princípio deste ano, visitei a Guiné Portuguesa, a par dos objectivos que me levaram ali, interessou-me bastante a luta contra as doenças endémicas locais, tarefa importante que, naturalmente, a minha formação médica convidava a apreciar em pormenor.

Como já tive ensejo de afirmar nestas colunas, a orgânica e a eficiência da campanha contra a lepra neste território suscitou há um ano ao dr. Martinez Dominguez — perito da Organização Mundial de Saúde na Africa Ocidental — muito elogiosos comentários constantes do respectivo relatório oficial, presente á Conferência Inter-Regional Africana da Lepra; tais referências devem ser levadas ao conhecimento geral dos Portugueses, não apenas como preito de justiça á actuação administrativa do dr. Silva Tavares, então governador da província, e dos esforços da Missão Permanente de Estudo e Combate á Doença do Sono e outras Endemias, chefiada pelo dr. Reimão Pinto, e dos médicos e mais pessoal de saúde, das irmãs e padres franciscanos e dos funcionários, mas sobretudo pela verdade que encerram, para proveito da nossa Guiné e maior prestígio de Portugal.

A guarda da saúde do meio milhão de naturais da nossa Guiné está confiada aos cuidados dos seus dedicados e operosos serviços sanitários; a província dispõe de pessoal clínico e de enfermagem, de hospitais (o moderno hospital de Bissau ficava bem em qualquer cidade europeia), postos e dispensários, adequadamente instalados e providos dos materiais indispensáveis ás respectivas funções.

A referida Missão tem uma organização independente dos Serviços de Saúde e Higiene da província e está tècnicamente sob a orientação do Instituto de Medicina Tropical, repartindo as suas actividades por cinco sectores sanitários, dispersos por todo o território; compõe-se de um médico-chefe, cinco médicos de sector (trabalhando em regime de «full time», um analista, 12 chefes de dispensário e 7 assistentes de leprosos; nas redes de sector, como nos dispensários, há pelo menos um microscópio e um microscopista. O pessoal da Missão desloca-se em 12 viaturas automóveis e 13 motocicletas.

E' com esta reduzida equipa de saúde — a acrescer de dois médicos, cujos lugares acabam de ser criados—e com modestos meios materiais que a Missão vem realizando magnífico trabalho, como me foi dado verificar e também se sublinha na mencionada exposição do dr. Martinez Dominguez.

De seis em seis meses, a Missão examina convenientemente todos os nativos da Guiné Portuguesa, sempre sob a supervisão dos médicos chefes de sector; os Guineenses habituaram-se tanto ás observações clínicas e têm tamanha confiança na Missão e nos resultados obtidos que acorrem em massa ao exame, raríssimos faltando á concentração. Feita a descoberta das enfermidades, nas próprias aldeias dos indígenas ou perto destas, os indivíduos suspeitos de lepra, de doença do sono ou de outra moléstia endémica, são imediatamente conduzidos para o dispensário mais próximo, onde ficam registados e se submetem a exames médicos e laboratoriais, depois do que recebem os primeiros tratamentos — gratuitos, e sempre com o consentimento expresso do doente —, regressando em seguida ás aldeias; aqui serão posterior e periòdicamente procurados para medicação maciça: por via bucal, semanalmente, ou por injecção, em cada quinze dias. Nas povoações indígenas há abrigos apropriados, onde os doentes no tempo das chuvas aguardam a chegada do pessoal da Missão para assisti-los.

Nesta província ultramarina também se contam a leprosaria de Cumura e o Asilo de Bôr (em que podem tratar-se crianças leprosas) e, ainda, em algumas sedes de sector, bons edifícios para isolamento voluntário dos leprosos, estabelecimentos assistenciais com capacidade para 1.500 doentes, que se julgam suficientes, dado o pequeno numero de formas contagiosas observadas até agora.

Supõe-se que na Guiné Portuguesa haverá 12.000 leprosos—montante, aliás, não elevado para território tropical povoado por quinhentas mil pessoas —, das quais estavam registados 7.358 no princípio do ano passado, encontrando-se já 6.547 doentes em tratamento; presentemente eleva-se a 10.000 o numero de leprosos medicados.

O dr. Martinez Dominguez, depois de ter visitado as sedes de sector e diversos dispensários da Missão Contra as Doenças Endémicas, e de haver recolhido todas as informações solicitadas, escreveu expressões de grande apreço pelo disvelado interesse do dr. Silva Tavares a favor da luta antileprosa e contra outras doenças regionais, classificando de notável o trabalho neste âmbito efectivado ou em desenvolvimento na Guiné Portuguesa; quanto á campanha contra o mal de Hansen, pràticamente sob o contrôle da Missão, o dr. Martinez Dominguez declarou que, se ela prosseguir no mesmo ritmo de trabalho, «pode ser que a Guiné Portuguesa seja o primeiro território africano a erradicar a lepra».

E para remate das suas considerações transcrevo, traduzidas em português, as conclusões do relatório oficial do citado perito da Organização Mundial de Saúde: «A campanha antileprosa na Guiné Portuguesa contém muitas características que mereciam ser estudadas e copiadas por outros países africanos, como sejam o senso prático da campanha (sem grandes encargos com edifícios permanentes), a constante supervisão médica e científica, a coordenação da luta antileprosa no plano geral do combate ás doenças endémicas e a inteira cooperação entre as autoridades civis e sanitárias».

Como se vê, o combate á lepra na Guiné Portuguesa iniciado em 1957 e até agora travado tão frutuosamente — e que o comandante Peixoto Correia está a estimular com o mesmo entusiasmo do dr. Silva Tavares — constitue mais uma brilhante prova da capacidade colonizadora de Portugal, sempre empenhado na valorização material e espiritual de todas as gentes sob a sua bandeira.

ANTÓNIO DE ALMEIDA

7.500 contos de jóias

roubaram os audaciosos gatunos *que assaltaram a «villa»* do magnate Louis Rawlings

CAP D'ANTIBES, 31. — A Polícia apurou que os autores do importante roubo de joias que foi vítima a esposa do magnate britanico Louis Rawlings, na «villa» Nelleyric, arrendada para as férias do Verão, estavam intimamente familiarizados com todos os cantos da casa e com os hábitos dos seus residentes. Suspeita-se que tenham assistido por várias vezes ás sumptuosas festas que a família Rawlings oferecia frequentemente na «villa». Mais de dez mil pessoas passaram pela residência durante o Verão — calculam as autoridades — o que torna extremamente difícil estabelecer uma pista.

Por outro lado, o sangue-frio e a eficiência com que o roubo foi executado indicam tratar-se de gatunos consumados e experientes, que sabiam perfeitamente o que queriam. Assim é que levaram apenas os braceletes, brincos, colares, *clips* e aneis, no valor de 7.500 contos, aproximadamente, contidos no pesado cofre que a senhora Rawlings guardava no armário do seu quarto de dormir, situado no rés-do-chão. Contudo, havia outro cofre-forte, nos aposentos da filha do milionário, Patricia Rawlings, e no qual havia joias avaliadas em cerca de três mil contos, além de vários milhões de francos em notas de Banco.

A senhora Rawlings tinha saído, mas outros membros da família dormiam no primeiro andar, quando os ladrões assaltaram o quarto. A Polícia julga que os gatunos foram de barco ou canoa até á «villa», que está situada á beira-mar. Uma vez na luxuosa vivenda, foram direitos ao cofre e carregaram-no, possìvelmente num carrinho de mão, através do relvado do jardim até ao barco. O cofre pesava cerca de oitenta quilos. O trabalho foi feito com tal rapidez e certeza, que nem o cão da casa ladrou.

Além das joias, os assaltantes levaram algumas garrafas do bem apetrechado «bar» da «villa» e uma prancha de saltos da piscina, feita de alumínio, que lhes serviu provàvelmente de alavanca para fazer passar o cofre sobre um muro. — (A. N. I.).

O TUFÃO «JOANA»

na China Continental

PEQUIM, 31 — O tufão «Joana», depois de devastar a Formosa, atingiu as costas da China, na província de Fukien, em frente das Quemoy. A Agência China Nova, que dá a notícia, acrescenta que se reforçaram os diques, se armazenaram as colheitas e se protegeram as plantações de açucar contra o tufão — o mais violento na China este ano — que é acompanhado por chuva diluviana. — (F. P.).

55 mil contos

para as primeiras obras de adaptação do aeroporto *à era do jacto*

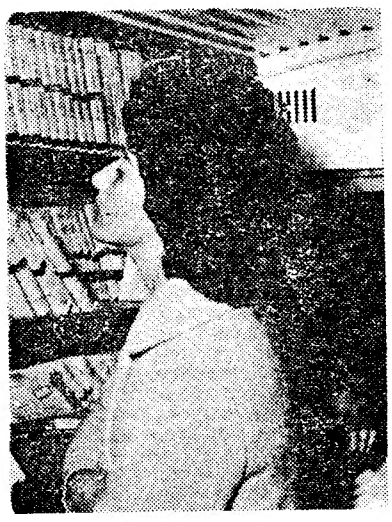
Na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, esta manhã, ás 11 horas, foi assinado um contrato para execução da empreitada de terraplenagem com o fim de adaptar o aeroporto de Lisboa ás características dos aviões de jacto, que dentro em breve devem entrar em exploração normal.

Assinatura do contrato fez-se no gabinete do director-geral da Aeronáutica Civil, que foi representado pelo chefe da repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, dr. António da Conceição Gil. A firma encarregada da execução dos trabalhos, Amaro & Mota, L.da., era representada pelos srs. engs. Acácio da Conceição Pereira Amaro e António Baptista Mota.

Depois da leitura das cláusulas do contrato, procedeu-se á sua assinatura.

O custo da obra é de 55.526.600$, obrigando-se a empresa construtora a terraplenar 3.100 metros lineares a contar do topo sul, no periodo de 270 dias, o que constitui a primeira fase das obras, sendo a segunda de setecentos metros.

As obras vão iniciar-se dentro de dias.



Uma jovem percorre interessada as estantes da autobiblioteca. Há livros para todos os gostos e para todas as idades

Houve momentos de pânico ind

quando dezenas de operários se

das proporções do trágico des

(Continuação da 1.ª página)

operários tinham ainda estampada no rosto a dolorosa impressão causada pelo desastre.

Nos primeiros minutos nada se sabia de concreto. O referido engenheiro, interrogado sobre a ocorrência, respondeu-nos cautelosamente:

— Ainda não posso dizer nada.

Os minutos passavam, mas, entretanto, conseguimos alguns pormenores do desastre.

O edifício de laminagem, em construção, onde abateram três arcos de cobertura, provocando mortos e feridos entre os operários, minar-se, com certeza, a causa do desastre, julga-se que este foi provocado por se ter verificado um desequilíbrio da parte da estrutura

EM CIMA: Aspecto geral da construção após o desastre. AO LADO: Um montão de destroços

que estava a ser montada. Em resultado disso, esta tombou, caindo sobre alguns homens que estavam no solo e arrastando outros que, em andaimes, trabalhavam na afinação das ligações metálicas dos arcos que já estavam feitas.

Dada a altura de que se verificou a derrocada, e o facto de se tratar de materiais pesados — betão e ferro — muitos dos corpos ficaram com terríveis fracturas.

Entre a saída dos primeiros e dos ultimos feridos do local mediou cerca de um quarto de hora.

Um inquérito dos técnicos da Siderurgia

Como a Siderurgia Nacional e a proprietária da obra, imediatamente os engenheiros da sua fiscalização, sempre presentes como, aliás, os do empreiteiro, nos períodos de trabalho, iniciaram um rigoroso inquérito antes da remoção dos destroços, que vão ser cuidadosamente examinados, a fim de se averiguar, pelo estado e pelas posições das peças, a origem da derrocada.

Dadas as características especiais do edifício em construção, houve o cuidado de entregar a elaboração do respectivo projecto a uma categorizada casa alemã.

O trabalho no sector onde se verificou o desastre, começára há dez dias.

O edifício da laminagem terá, depois de concluido, centenas de arcos.

O material que desabou deve pesar de cinquenta a sessenta toneladas.

Em toda a zona da Siderurgia, trabalham, por conta desta e dos diversos empreiteiros cerca de 4.000 homens. A pedido do governador civil de Setubal, dá-se a preferência aos da região; mas, como há necessidade de muitos especializados, só geralmente podem ser admitidos do distrito, simples trabalhadores.

A zona de Siderurgia é tão vasta que só numa pequena área em volta do local do desastre é que se deu por ele, só se sabendo que alguma coisa de grave se passára devido á passagem dos veículos com os mortos e os feridos.

Deve dizer-se que se trata de uma obra que, devido ás suas características, é objecto de uma fiscalização rigorosa, e que existe ali um laboratório onde todos os materiais são cuidadosamente analisados, antes do seu emprego.

O QUE LÊ O POVO PORTUGUÊS

De Norte a Sul do País

cresce em ritmo acelerado o interesse pelos livros

Longe das cidades, a vida decorre, muitas vezes, em mundos fechados, que têm notícia da Arte apenas na medida em que «a natureza imita o artista». Cultivam-se os campos e o desinteresse; a atmosfera diária envolve os seus habitantes numa couraça de isolamento. Há as festas e romarias, as danças folclóricas e as bandas de musica. Pouco mais. E as exigências do espírito são imperiosas, são outras.

E' necessário lutar contra esse «clima de exílio», levando a cultura e a Arte aos que vivem afastados dos meios citadinos e dos consequentes recursos destes. A experiência provou, até agora, que esses mundos fechados sabem compreender as iniciativas do género, a seu favor. Isenta de snobismo, a avidez de cultura dessa gente simples torna-se um indice seguro dos gostos do nosso povo.

Procurámos surpreender essas preferências, através das experiências dos serviços de bibliotecas do Ministério da Educação Nacional e da Fundação Gulbenkian, que servem todo o País.

A acção cultural

O serviço de bibliotecas fixas do Ministério da Educação Nacional, instaladas nas escolas de 2 mil centros rurais, comporta 445 mil volumes, além de 312 mil da «Colecção Educativa», promovida por aquele Ministério. Estas bibliotecas servem todo o País e as Ilhas, sendo completadas pelo serviço de bibliofica junto á estrada de Paio Pires, em terreno seguro, embora parte da grande área abrangida pela Siderurgia tenha sido conquistada ao rio. Uma parte desta, foi empregada, para a terraplenagem, terra firme das elevações contíguas; e noutra, fizeram-se caixas, com areia do rio, que está a secar, e na qual não se iniciou ainda qualquer construção, ao passo que na outra já há uma muralha, com guindastes, e diversas construções em curso.

O local do desastre denomina-se Leilão.

A causa provável do desastre

O engenheiro Nobre da Costa pôs-se depois á nossa disposição e forneceu-nos um numero considerável de informações.

Os trabalhos naquela imensa área começaram com terraplenagens, em Julho do ano passado, estando entregues a vários empreiteiros.

O da construção do enorme edifício destinado á laminagem, de 600 metros de comprimento e 14 de altura, abrangendo 50.000 metros quadrados foi entregue á casa António Veiga, Ld.ª, que nele emprega 1.300 homens, em dois turnos, um de dia, outro de noite.

Toda a estrutura é em betão armado, sendo a cobertura préfabricada no solo e depois colocada, com o auxílio de uma grua, sobre os pilares e montada por arcos, como se fossem em peças de aço.

O turno da manhã iniciou as suas tarefas ás 8 horas. E cerca das 9, outros operários que trabalhavam perto daquele local ouviram o ruido de desabamento de três arcos que estavam a ser montados e os gritos lancinantes de muitos feridos que se encontravam nos destroços.

Dado o alarme, toda a gente procurou providenciar, sendo o primeiro trabalho a remoção dos corpos que, em camionetas de carga e automóveis foram imediatamente transportados para a clínica do dr. António Elvas, na Cova da Piedade e hospitais da Misericórdia de Almada e de São José, em Lisboa.

Do alto dos pilares, pendiam vários arcos de cimento armado, agarrados ainda ao primeiro arco que fica junto aos pilares exteriores. E, em baixo, vê-se um montão de destroços, um amálgama de colunas de cimento partidas e de ferros torcidos, no meio do qual alguns andaimes.

Embora ainda não possa determinar-se, com certeza, a causa do

Temporal na Itália

ROMA, 31. — Nas ultimas 24 horas, o mau tempo causou a morte de 2 pessoas e prejuizos materiais no valor de mil milhões de liras, no norte da Itália. — (F. P.).

As possíveis consequências de uma guerra nuclear

segundo um inquérito *elaborado nos Estados Unidos*

WASHINGTON, 31 — A subcomissão especial nomeada pelo Congresso, que conduziu, em Junho ultimo, um inquérito sobre possiveis consequências de uma eventual guerra atomica, publicou um relatorio contendo um resumo dos vários depoimentos, feitos por peritos em assuntos relacionados com a energia nuclear.

Para base do inquérito, a subcomissão — presidida por Chot Holifield, membro democrático da Camara dos Representantes—apresentou como tese a hipótese de 224 alvos nos Estados Unidos para serem atingidos com 263 armas nucleares, cuja potência destruidora equivalia a de 2.500 milhões de toneladas de TNT, e, também, que 2.500 milhões de toneladas eram lançadas sobre alvos no país atacante e na Europa Ocidental.

Nos seus depoimentos, os peritos declararam que, presumindo não haver nos Estados Unidos uma defesa civil eficaz, um ataque nuclear em tal escala causaria a morte de cerca de 50 milhões de Norte-americanos e graves ferimentos a 20 milhões de outras pessoas.

Além disso, mais de uma quarta parte — 11.800.000 — das moradias seriam destruidas, e 10 milhões de outras, danificadas, ficando, ao mesmo tempo, severamente contaminadas pelas poeiras radioactivas 13 milhões de residências particulares. Ao todo, cerca de metade das actuais moradias nos Estados Unidos seria destruida ou tornada inabitável durante alguns meses.

Os peritos manifestaram a opinião de que cerca de 75 por cento das mortes seriam causadas pela explosão e pelo calor, e os restantes 25 por cento, pelas poeiras radioactivas.

No entanto, nos seus depoimentos, os peritos afirmaram que é inconcebível a possibilidade de uma guerra com bombas de hidrogénio capaz de exterminar toda a vida no Planeta, ou destruir toda a civilização, visto que seria necessário um numero fantástico de armas nucleares — superior ao que poderá ser imaginàriamente produzido — e que as explosões se efectuassem em determinados locais espalhados pelo Mundo inteiro.

Referindo-se a esta opinião dos peritos, Holifield frisa que ela «não deve ser tomada como motivo para se reduzirem os esforços no sentido de evitar um guerra nuclear», acrescentando que «a tarefa mais importante com que a Humanidade se defronta hoje é a conquista da paz universal».

O relatório tem por principal objectivo pKr em evidência a necessidade de o Governo de Washington meter ombros a um plano para a construção de uma rede de abrigos subterraneos contra ataques nucleares.

A subcomissão salienta que um plano de tal natureza, que não custaria mais de 20.000 milhões de dólares, poderia poupar cerca de 46 milhões de vidas, no caso de vir a deflagrar uma guerra atómica.— (A. N. I.).

Segue hoje

para o Brasil

a sr.ª D. Sara Kubitschek

Num avião da Panair, segue esta tarde para o Brasil, acompanhada pelas suas duas filhas e pelo seu secretário, dr. Moacyr de Moura, a esposa do presidente da Republica do Brasil, sr.ª D. Sara Kubitschek de Oliveira, que tem estado de visita ao nosso País.

Criança morta

embrulhada em jornais pescada no rio Lis

LEIRIA, 31. (Pelo telefone). — Dois menores, Vitor Manuel Marques dos Santos Morgado, de 13 anos, estudante, filho de José Morgado, e Pedro de Assunção Nogueira, de 14 anos, ajudante de serralheiro, filho de Pedro Nogueira, ambos residentes nesta cidade, quando se entretinham a pescar no Rio Lis, um pouco abaixo da ponte do Parque, viram a boiar um volume embrulhado em jornais. Despertada a sua curiosidade, alcançaram o embrulho. Ao procederem á sua abertura, ficaram estupefactos, pois verificaram que o embrulho continha, em adiantado estado de putrefacção, o corpo de uma criança recém-nascida.

Alarmados com o macabro achado, participaram a ocorrência á P. S. P., que não tardou a comparecer no local e logo iniciou investigações destinadas a descobrir a identidade da autora do repugnante crime.

(Continua na 14.ª página)

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Posto MEDICINAL Couto
TRATA AS DOENÇAS DA BOCA

JOIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

escritível

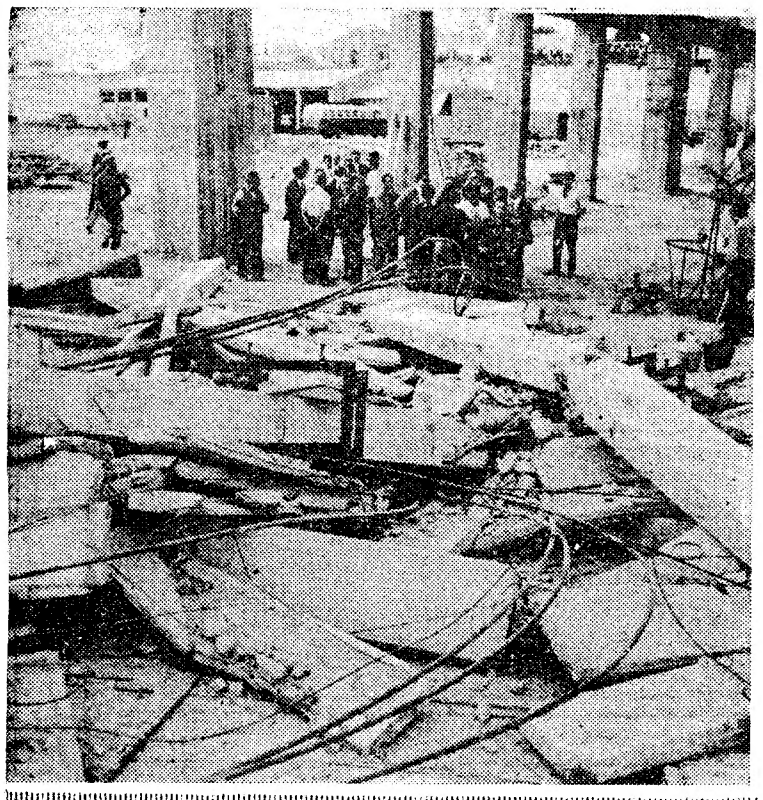
aperceberam

astre

Os mortos e os feridos

O numero de mortes, verificadas

(Continua na 10.ª página)



Moda masculina:

casacos escarlates

e calças às pintas...

COLÓNIA, 31. — A VI Semana Internacional de Moda Masculina iniciou-se nesta cidade com um desfile de trajos coloridos que só encontram paralelo na plumagem dos pavões — afirmam os especialistas.

Casacos escarlates, chapéus «homburg» azuis-celestes, gravatas estilo arco-iris e calças ás pintas pretas e amarelo-limão, constituiram o prato forte do primeiro dia da Semana da Moda.

Não contentes com os modelos apresentados, os organizadores do desfile lançaram um apelo para «mais imaginação» no vestuário masculino, queixaram-se que muitos indivíduos se contentam em usar o mesmo estilo de indumentária, ano após ano.

Excede 330 o numero de modelos masculinos que apresentarão as ultimas criações durante a «Semana». — (A. N. I.).

O número de acidentes de viação

registado na última semana

foi inferior às previsões

devido à maior prudência dos condutores e peões

Agosto, Setembro e Outubro foram, no ano passado, os meses em que se registou maior numero de acidentes de viação, se exceptuarmos Janeiro, que registou um máximo de sinistros devido, naturalmente, ás piores condições oferecidas pelas estradas. Assim acontecera todos os anos passados. Nem admira que assim fosse, tão grande é o aumento de tráfego causado pela multidão de veraneantes que corre das nossas cidades e principais vilas para as praias e para o campo, em busca de uns dias de repouso e de alegre despreocupação.

As primeiras três semanas do mês que hoje termina levavam a esperar um trágico agravamento do numero de acidentes, normal neste final de Agosto. As previsões eram ainda tornadas mais pessimistas por o fim do mês coincidir com um fim de semana. Tudo levava a crer que os jornais de ontem e de hoje apresentassem uma larga lista de acidentes. Foi esta uma das razões que nos incitou a abreviar o início do lançamento da nossa Campanha de Segurança no Transito.

Felizmente, assim não acontecem. Devido em parte á nossa campanha, em parte á maior fiscalização exercida pela P. V. T. e, ainda, á conjugação de outros esforços tendentes ao mesmo objectivo, o numero de acidentes foi, segundo tudo leva a crer, menor que em igual semana do ano anterior e menor que na terceira semana de Agosto.

E não há duvida de que também foi menor o numero de acidentes mortais.

Tudo nos leva assim a crer que vale a pena prosseguir com a nossa campanha, cujo início foi, aliás, recebido com os mais calorosos aplausos e carinhosas palavras de incitamento.

Mas a não verificação das trágicas previsões feitas para a ultima semana será principalmente um estímulo para os automobilistas e peões conscientes da necessidade e urgência de melhorar o nosso transito, dando-lhe a disciplina e prudência de que carece.

Aos outros, aos que sempre descrêem da possibilidade de melhorar o Mundo, provar-lhe-ás que vale bem a pena fazer alguma coisa para retirar o País da situação incómoda que ocupa nas estatísticas internacionais de acidentes de viação.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava geralmente muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão quase estacionária e centrada a noroeste de Lisboa.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 19°; Lisboa e Coimbra, 21°; Faro e Funchal, 23°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: Máxima, 24°,9; mínima, 17°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°,5; mínima, 16°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado. Vento fraco. Nevoeiros locais no litoral oeste do continente. Possibilidade de aguaceiros nas regiões montanhosas. Pequena descida de temperatura.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°; na água do mar, 19°,6.

Chegaram a Lisboa

dois jogadores brasileiros para o Sporting de Braga

No avião da Panair, chegaram a Lisboa os dois jogadores de futebol brasileiros Ceninho e Lisinho que foram contratados pelo Sporting Clube de Braga, seguindo pouco depois, de automóvel, para aquela cidade.

Cerca de 1.900 médicos

das Caixas de Previdência

têm os vencimentos aumentados

por um despacho do ministro das Corporações

O ministro das Corporações e Providência Social, em despacho com data de 29 do corrente, regula a questão das remunerações dos médicos ao serviço da Previdência e da Federação das Caixas de Previdência — Serviços Médico-Sociais. O despacho, que abrange cerca de mil e noveentos médicos, opta entre as várias formas de retribuição — vencimento fixo, acto médico e capitação — pela primeira fórmula.

Categorias de médicos

O despacho prossegue: «Os clínicos — cerca de 750 — que, com a categoria de médio de posto, prestam serviço nos postos da Federação, percebem o vencimento mensal de 2.100$00 por duas horas diárias de trabalho. Da mesma maneira estão a ser retribuídos cerca de 100 especialistas e, ainda, mais uma centena de «médicos-delegados» com vencimento fixo.

Por seu turno, os clínicos com funções de direcção são retribuídos na mesma base, sem prejuízo de se atender á sua situação nos quadros.

Assim, os Médicos-chefes de postos clínicos recebem mensalmente 2.100$00 acrescidos da gratificação de chefia de 500$00. As remunerações dos directores de serviço e seus adjuntos respectivamente 3.250$00 e 2.700$00 mensais, foram fixadas com a preocupação de se manter o necessário equilíbrio hierárquico relativamente ao numeroso grupo dos médicos de posto.

Tais remunerações vigoram desde 1948. A experiência não aconselha grandes alterações na estruturação das remunerações vigentes. Torna-se, no entanto, necessário proceder á correcção das gratificações de chefia, por forma a distinguir entre postos de escasso movimento e postos em que a grande afluência de beneficiários faz acrescer o trabalho e as responsabilidades á respectiva direcção clínica.

As categorias passam a ser, com o despacho actual: Director de serviço; adjunto do director de serviço; médico-chefe de Posto; médico de Posto (de clínica médica ou de especialidades); médico-delegado.

Os vencimentos dos médicos

Os vencimentos mensais agora estabelecidos referentes ás diversas categorias passam a ser: director de serviço, 4.200$00; adjunto do di-

(Continua na 11.ª página)

COMUNICADO

A CONFIDENTE: A maior organização do País, em Compras, Vendas e Hipotecas de Propriedades, com escritórios em Lisboa e Porto, comunica aos seus Ex.mos Clientes, Amigos e ao Ex.mo Público, que passando amanhã o 26.º ANIVERSÁRIO da sua fundação, se encontram encerrados os seus escritórios em Lisboa e Porto, a fim de os seus colaboradores poderem confraternizar em conjunto e em Família, na quinta do seu Director, em S. Cristovão do Muro, no Porto.

A GERÊNCIA

ESTE É O SÍMBOLO

Junghans

QUE INDICA

«PRECISÃO»

E A MAIOR FABRICA DE RELÓGIOS DA EUROPA

Peça-os nas boas relojoarias e ourivesarias do País

O QUE É A PEQUENA ZONA EUROPEIA DE LIVRES TROCAS

Sete países europeus

vão constituir uma associação

de interesses económicos

em face do Mercado Comum

A construção de um sistema económico europeu na base de mercados abertos e colaborantes tem sido obra prolongada cuja história se desenrola laboriosamente há mais de seis anos. Em Fevereiro de 1953 a França, a Alemanha Ocidental, a Itália e os três países da Benelux constituiram a Comunidade do Carvão e do Aço. Nos cinco anos seguintes a produção siderurgica aumentou de 43% nesses seis países, as suas trocas recíprocas nesse sector multiplicaram-se 2.7 vezes, os intercambios com o exterior elevaram-se de 51% no capítulo do ferro e do aço e de 67% no carvão. A prova dos benefícios da associação económica europeia ficou tão expressivamente consagrada, que o «clima» político para novos empreendimentos agremiativos se traduziu sem demora em novas realizações. Os mesmos seis países da Comunidade abriram negociações para a criação de um Mercado Comum e assinaram em Roma, a 25 de Março de 1957, o Tratado que fez nascer essa organização. A Grã-Bretanha, impossibilitada de aderir ao agrupamento cosntituido sob o signo de uma pauta aduaneira externa comum, manifestou imediatamente o seu desígnio de participar numa organização de livres-trocas europeias, sem a obrigatoriedade dessa pauta externa, associando todos os países da O. E. C. E. na liberdade do comércio recíproco, na abolição das tarifas e restrições quantitativas e na aceitação de certos objectivos comuns de cooperação económica.

As negociações que se realizaram em Paris para esse efeito não conduziram a resultados práticos. O Mercado Comum dos Seis entrou em vigor no dia 1 de Janeiro de 1959, com a primeira redução de 10% nos direitos aduaneiros entre esses países e aumento progressivo nos contingentes dos intercambios respectivos. Pouco depois, um grupo de sete países, constituido pela Grã-Bretanha, Suécia, Noruega, Dinamarca, Suiça, Austria e Portugal iniciou os primeiros passos de uma nova organização destinada a servir-lhes de contrapartida perante o Mercado Comum, cujo êxito se impõe com evidência incontestável. Na estancia de veraneio de Soltjobaden, próximo de Estocolmo, os ministros representantes desses países assinaram em 21 de Julho passado um acordo preliminar para a instituição da Pequena Zona Europeia de Livres Trocas, com o objectivo de fortalecer a economia dos respectivos membros pelo «fomento da expansão produtora, pleno emprego, elevação do nível de vida e estabilidade financeira».

Em que consiste, positivamente, esta Zona de Livres Trocas em que

(Continua na 11.ª página)

"Miss" Itália-1959

NÁPOLES, 31. — Uma Napolitana de 20 anos, Marisa Jossa, foi eleita «Miss» Itália-1959, na ilha de Ischia. E' alta (1 m.74) tem olhos e cabelo escuros e feições muito finas. — (F. P.).

HOMENS E BICHOS

Os cães de caça e os cães de reis

Os cães de caça adquiriram facilmente as suas credenciais de casta. A partir do século X, não havia nenhum caçador fidalgo que não tivesse a glória e o orgulho de possuir êstes animais maravilhosos que conservavam e educavam ciosamente, além de os acarinharem.

A Igreja alvoroçou-se, a certa altura, com esta afeição quase espiritual e, por vezes, excessiva pelos animais. Carlos Magno, chefe da Igreja e do Estado, foi o primeiro a impôr-se lançando imperiosos decretos em que se ordenava que, daí em diante os cães nunca mais entrassem nas Igrejas. A nobreza era demasiado desobediente para aceitar esses decretos; resistiu e o clero, para não lhe desagradar, soube iludir a dificuldade. Os padres, no fim da missa, abençoavam no adro da igreja os princípes e os seus cães que tinham assistido ao ofício através da porta largamente aberta. A tradição da bênção dos cães ficou.

S. Luís, apesar da sua fé profunda, foi muito mais compreensivo do que Carlos Magno. Este rei, duma grande dignidade e cristianismo, gostava da caça e de cães. Foi ele que trouxe para a Europa os cães cinzentos com os quais os seus cavaleiros tinham gazelas na Terra Santa, esses famosos cães cinzentos que foram os primeiros galgos do Afeganistão e que não têm apenas a fama advinda da facto de terem sido «lançados» em França por Picasso. Do cruzamento com os cães de matilha que os cruzados nobres levaram consigo, estes galgos de pêlos longos são, efectivamente — muitos caçadores o ignoram—os antepassados dos cães fraldeiros de Espanha.

O prazer dos reis

Em definitivo, foi porque quase todos os reis apreciavam a caça que êles gostavam dos cães, ou mais exatamente dos seus cães.

Guilherme o «Conquistador», que não tolerava que fustigassem os seus galgos, exigia que fossem amputados três dedos a todos os cães que vivessem na proximidade das suas terras: isto para que eles não se misturassem às suas matilhas e corressem atrás da sua caça.

Crueldade inutil sem duvida: mas houve através dos séculos tantos excessos e exageros em sentido inverso que isso talvez não tenha sido estranho á hostilidade que ainda hoje mostramos pelos galgos.

Luís XI, que a história pintou com cores sombrias, tinha um tal amor aos seus quatro cães (Paris, Plicy, Artus e Chirami) que fez confeccionar para este ultimo, um colar de ouro maciço, adornado com trinta rubis e vinte pérolas. Um dia, encarregou o seu farmacêutico Simon Moreau de levar a Tours, no cumprimento duma promessa, um cão em cera com o peso de 20 libras para agradecer a S. Martinho a cura do seu querido Artus.

Carlos VIII vestia os seus cães tão luxuosamente como ele próprio se vestia: de brocados e veludos. Todas as noites, deitava-os na sua cama.

Luís XII seguiu os passos de Luís XI, talvez com menos pieguice, mas foi ele quem impôs verdadeiramente essa arte da casa real de que tantas obras nos legaram as regras e as exigências. Foi no seu tempo que, pelo cruzamento dum cão de St. Hubert com uma cadela de origem italiana, se criou o famoso «creffier», assim chamado porque o proprietário da cadela se chamava Creffier: era secretário do rei.

Grandes como os galgos, com a bela e majestosa cabeça dos «Braque», os «Creffier» são o ponto de partida de quase todas as grandes raças de cães de caça actuais.

Francisco I estava demasiado ocupado com as mulheres para fazer da Cinologia a sua paixão unica e o seu nome, como o de Guilherme o «Conquistador», está ligado tristemente á história dos cães por motivo dum decreto brutal que fazia respeitar sem piedade: — Todos os cães dos caseiros deviam transportar ao pescoço um pesado cepo, sempre que se afastassem das suas propriedades ou casas. Se eram surpreendidos em infracção desta ordem, cortavam-lhes as pernas, á faca.

Henrique II, de quem se conhece o fim trágico, tinha dois pequenos «griffons» brancos, que nunca o deixavam. Dedicava-lhes uma afeição enorme. Um criado e um cozinheiro estavam encarregados de lhes preparar especialmente um pão com leite, que lhes dava, segundo diz a crónica da época: «hálito doce e disposição agradável». Quando Ambroise Paré tentou, pela primeira vez, em Henrique II a operação á mastoidite, os dois pequenos «griffons», aterrorizados pelos gritos do palacete, refugiaram-se debaixo do leito e não os puderam fazer sair desse lugar, senão depois da morte.

Carlos IX, que conta esta história, teve uma verdadeira paixão pela sua cadelinha «Courte». Tolerava-a á mesa e deixava-a compartilhar das refeições, no seu prato...

Mas o amor (mesmo aquele que se tem aos cães) tem muitas vezes razões que a razão ignora. Quando a «Courte» morreu, Carlos IX mandou-a esquartejar e fez um par de luvas com a pele da cadela, que, durante tanto tempo, tinha acariciado com os seus dedos...

Rousard, como bom poeta, mas também como bom cortesão, escreveu:

Assim «Courte», morta ou viva, fez ao seu rei um serviço perfeito!

E', também, da pena de Rousard a descrição da morte brutal de «Caron», um galgo de Carlos IX, por quem a corte se vestiu de luto um dia inteiro e que os favoritos carpiram ostensivamente.

Mas como não evocar o delicado Henrique III? Ele percorria as ruas da sua cidade á procura de cães cada vez mais pequenos «com grande desgosto e desprazer das damas...» como diz Estoile, o seu historiador. Um dia, o grande Sully, chegando a uma audiência, não encontrou o rei no seu gabinete, espada ao lado, um pequeno chapéu de plumas e, pendurado ao pescoço, num lenço, uma cesta com cinco cães do tamanho dum punho?

Foi no reinado deste estranho Henrique III que se nomearam circunspectos funcionários para o cargo de tomar conta dos cães, com um pessoal e ordenado respeitável: 100.000 escudos por ano, tal era a soma astronómica que, em 1576, custava ao Tesouro esta paixão real!

Não vamos discutir demasiado esta paixão desasisada. Se Henrique III conservava os seus cães dia e noite, junto de si, era porque ele tinha o pressentimento do seu destino. Os três pequenos cães que dormiam junto á cabeceira da cama, revezavam-se durante a noite. Cada vez que se ouvia o som melodioso do relógio, o cão, que estava de sentinela, levantava-se, esperguiçava-se, relanceava o seu dono e, descansado, saía, logo que percebia na antecamara o substituto. Ora, um dia, Siline — o cão preferido — atirou-se furioso a uma visita insólita: um jacobino de nome Clément que, não se sabe como, conseguira obter uma audiência régia. Siline, ao vê-lo, começou a ladrar de tal maneira que o rei, irritado, o pôs fora da sala. Mal ficou só com o interlocutor, este apunhalou repetidas vezes Henrique III, enquanto Siline, obstinada e involuntariamente cumplice, encobria com os seus uivos os gritos de socorro do rei e o barulho da luta.

Henrique IV, entre duas aventuras, fez um ponto de honra do apuramento dos podengos. Assim, pouco a pouco, os nobres e os cortesãos tornaram-se rivais na aplicação e amor próprio da conservação duma ou outra raça de cães, com o fito de agradar ao rei.

A tradição manteve-se nos séculos XVII e XVIII. E as mulheres associaram-se a este interesse pelos cães, descobrindo-lhes mil qualidades afectivas. O valor cinegético passou, rápidamente, a segundo plano.

Ninon de Ludos, a célebre cortesã, deu o tom com o seu «Raton», uma espécie de borboleta minuscula, que fora presente da sua grande amiga, madame de Maintenon. «Raton» desempenhou um papel bastante curioso junto da bela Ninon. Ele estava particularmente encarregado de observar as faltas da sua dona, relativas ao regime de alimentação. Até á sobremesa não se manifestava, mas logo que traziam o licor de aniz ou de cerejas silvestres, «Raton» corria para a sua dona, assenhoreava-se do copo e entornava-o sobre a mesa para impedi-la de beber.

— Então, doutor! — dizia Ninon — Não posso beber um pouco de água?

Estas palavras acalmavam «Raton» que agitava a sua pequena cauda e deixava a sua dona matar a sede com o inocente líquido.

Luís XV gostava demasiado de cães para que as suas favoritas não partilhassem dos seus gostos. Madame de Pompadour pôs em moda os fraldiqueiros, que desejava ver sempre muito tratados e imaculados...

Quanto a Luís XVI, não mostrava nenhum interesse pelos cães, e «Coco» que, segundo conta o príncipe de Béarn, acompanhou os monarcas na prisão do templo, não pertencia ao rei nem á rainha, mas sim ao Delfim. Ele seguiu com madame Royale para o exílio e voltou a Paris onde morreu com a idade de 22 anos; está enterrado atrás do Ministério dos Negócios Estrangeiros, no jardim da princesa de Béarn.

Se os animais pudessem falar! Se «Coco» tivesse podido falar, há muito que estaria elucidado o enigma de Luís XVII.

Hoje em dia, muitos cães são os unicos conhecedores de certos segredos das suas augustas donas, desde o pequeno «carlin» da imperatriz Josefina, até ao «Korthal» do presidente Auriol, passando por «Jolly Boy», o Sealyam da princesa Margarida, o «chow-chow» do Négus da Abissínia, o cão pastor de Hitler, o caniche de W. Churchill e os «cardins» da duquesa de Windsor.

Mas a história contemporanea ainda não é história. E, na maior parte das vezes, apenas se trata do afecto entre homens e os seus cães, sem qualquer história.

A situação em Chipre

NICOSIA, 31. — Confirma-se de origem oficial que algumas unidades da Polícia cipriota foram rearmadas. Esta decisão relaciona-se com o assassínio, na quinta-feira, em Nicósia, de um agente da Polícia de nacionalidade turca. — (F. P.).

O desastre em Paio Pires

(Continuação da página central)

no Hospital de São José, em Lisboa, na clínica do dr. António Elvas, na Cova da Piedade, e no Hospital de Almada, foi de 8 e o de feridos, alguns dos quais em estado muito grave, é de 14.

Na clínica do dr. Elvas deram entrada dois mortos — que aparentam cerca de 30 anos — que foram conduzidos para a casa mortuária do cemitério de Almada, desconhecendo-se a sua identidade e só se sabendo que um deles era o operário n.º 2352, pela chapa que tem pregada á camisa.

Na mesma clínica estão, gravemente feridos: António Duarte Sanona, de 23 anos, solteiro, trabalhador, com fractura da bacia, duma perna e dum pé; Ramiro Coelho do Rego, com fractura da coluna vertebral, dum braço e duma perna e um traumatismo muito grande, tendo-lhe sido feita uma transfusão de sangue; António Tojo Piedade, de 17 anos, solteiro, de Reguengos de Monsaraz, com fractura do nariz; Joaquim Daniel de Brito, de 27 anos, solteiro, trabalhador, com fractura exposta da perna direita e vários ferimentos, que foi operado, á tarde; José António, de 27 anos, solteiro, trabalhador, morador na Rua do Lavradio, no Barreiro, com derrames interiores muito graves; e um desconhecido, com fractura da base do cranio.

Os feridos foram tratados pelos drs. António Branco Amaral, Reinaldo Albuquerque e João Paredes; e o capelão da clínica, padre João Cabeçadas, deu a absolvição aos mortos e ministrou a extrema unção aos feridos de maior gravidade.

Ao hospital de Almada chegaram, ás 10 e 15, quatro feridos, dos quais um, de identidade desconhecida, faleceu pouco depois, dando entrada na casa mortuária daquele estabelecimento.

Dois dos outros feridos, como o seu estado fosse muito grave, vieram para o Hospital de São José, em ambulancias; e o outro, Jacinto Edmundo Nunes Marques, de 25 anos, solteiro, natural de Reguengos de Monsaraz, filho de Joaquim Marques e de Rosa Maria Nunes, residente no Monte do Senhor Elias, em Paio Pires, com fracturas duma clavícula e dum pé.

Ao Hospital de São José chegaram 12 sinistrados, dois dos quais, Fernando Marques de Jesus, de 45 anos, casado, morador em Paio Pires, e António Vasco Cláudio, de 30 anos, morador em Carvalhinho (Moita), já estavam mortos, pelo que os corpos foram transladados para o Necrotério. Momentos depois de entrar na sala de observações, faleceu outro ferido, que aparenta 30 anos. Pelas 13 horas, morreu José Vicente Bugio Lopes, de 20 anos, filho de Manuel António Lopes e de Pulquéria Emília Bugio, natural de Baleizão, distrito de Beja, e residente na Baixa da Banheira, concelho de Alhos Vedros; e ás 14, faleceu Fortunato Augusto Ramos, natural do Lavre, concelho de Montemor.

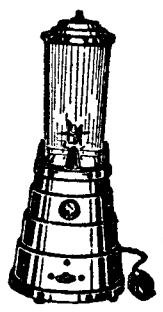
Os feridos internados na sala de observações são os seguintes: Viriato Francisco Pardal, de 34 anos, casado, morador na Baixa da Banheira; Justino Paulino, de 21 anos, morador em Santo António da Charneca (Caparica); António Ramalho Norte, de 30 anos, residente na Baixa da Banheira; António Manuel, de 25 anos, morador na Baixa da Banheira; José Macau, de 34 anos, residente em Paio Pires; João Mestre Rodrigues, de 30 anos; José Salino Nunes, de 26 anos, morador em Paio Pires. Há diversas fracturas de braços e de pernas.

Tanto os mortos como estes feridos foram transportados para o hospital numa camioneta de carga, deitados sobre aparas de madeira.

TURMIX

(Modelo Turbilhão)

O aparelho indispensável em todas as cozinhas modernas, com mil e uma possibilidades de aplicação purés de sopa, «mayonnaises», sumos de fruta, trituração de sólidos, fácil preparação de massas de bolos e de alimentos para doentes e crianças



Esta excelente batedora de tão amplas aplicações e de fácil manejo é distribuida pela acreditada firma

MARÇAL CORREIA, LDA.

R. SERPA PINTO, 15, 5.º - E.

Tel. 26076 — LISBOA

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ABRANTES e ALFERRAREDE por intermédio de CASACA & MARTINS.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA» — 7 de Setembro — Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega até 4 de Setembro.

«UIGE» — 23 de Setembro — Com escala por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega de 15 a 18 de Setembro.

«LUANDA» — 26 de Setembro — Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 24 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 22 de Setembro (às 12 horas) — Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 28 de Setembro (as 16 horas) — Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telf. 23342

A pequena zona europeia
de trocas livres

(Continuação da página anterior)

Portugal vai participar, aceitando por implícita necessidade numa profunda e delicada transformação de toda a sua estrutura económica?

A organização é de extrema simplicidade, em contraste com a estrutura complexa do Mercado Comum, e pode definir-se em breves termos. A partir de 1 de Janeiro de 1960 os sete países associados reduzem de 20% os direitos alfandegários vigentes nas suas trocas comerciais recíprocas. Os direitos continuarão a ser reduzidos de 10% em cada um dos anos seguintes de modo a ficarem completamente abolidos até 1 de Janeiro de 1970. Todas as práticas comerciais restritivas nos intercambios dos sete países associados serão suprimidos. No período de transição que vai iniciar-se em breve os governos dos Sete eliminarão o sistema de monopólios de Estado sob todas as formas, desde que constituam instrumentos de protecção e descriminação comerciais. Os auxílios oficiais a quaisquer industrias, com a finalidade de impedir a livre competição devem ser categóricamente excluidos. A agricultura e pecuária não ficam abrangidas nas disposições do pacto, devendo estabelecer-se acordos especiais que facilitem a expansão económica e os intercambios recíprocos, mas salvaguardando por período conveniente as condições peculiares dessas actividades em cada um dos países-membros.

No acordo de Estocolmo ficou expressamente determinado que a organização da Zona ficará aberta a outros países que estejam dispostos a assumir as mesmas obrigações, desde que os membros fundadores concedam aprovação unanime a essas novas adesões. Quanto á organização propriamente dita, o sistema funcionará sob a seguinte hierarquia de autoridades: o conselho de ministros dos governos aderentes tomará as decisões superiores; um corpo directivo, constituido pelos representantes oficiosos dos Sete países, velará pelo cumprimento do acordo e examinará as queixas que lhe forem apresentadas sobre o seu não-cumprimento por qualquer dos países-membros. Entretanto, um conselho de peritos ficou com o encargo de redigir a convenção projectada em Estocolmo, o mais depressa possível, utilizando como base definitiva as resoluções tomadas em Estocolmo. Por outro lado, os ministros reunidos na estancia de Saltjobaden, próximo da capital sueca, declararam expressamente que, ao instituir a Zona, mantêm a firme intenção de facilitar negociações próximas com os Seis do Mercado Comum e com os restantes membros da Organização Europeia de Cooperação Económica, tendo por objectivo não só a solução de problemas especiais nas relações entre os 18 países da Europa Ocidental como a sua associação futura numa Zona mais vasta de livres intercambios.

E' isto, essencialmente, a Pequena Zona de Livres Trocas, na forma e estrutura que lhe são actualmente assinaladas. E já é muito. Para um país que está no início de uma transformação económica profunda sob o signo da industrialização, a abertura do mercado á concorrência livre da produção de países muito adiantados implica consequências decisivas e modificações estruturais de largo alcance. E' este, evidentemente, o caso de Portugal. O simples enunciado dos termos da organização, atesta a amplitude das circunstancias novas que vão condicionar a evolução económica de todos os países da Zona. Os mais altamente industrializados, a própria Grã-Bretanha, preparam-se para defrontar consideráveis transformações industriais e agrícolas. Os menos industrializados, como Portugal, terão de aceitar essas transformações em escala decisiva, incorporando-se num novo ritmo de actividades, de organização interna e de relações exteriores.

Sabe-se, de resto, que os objectivos da Zona não se confinarão estritamente no ambito dos pontos enunciados. Em coordenação inevitável com eles vão surgir muitos outros problemas a que os Sete terão de assegurar as apropriadas soluções: regras a seguir no complicado processo da abolição dos direitos aduaneiros e eliminação das restricções quantitativas que subsistem na sua convivência económica; a aplicação dos critérios de origem dos produtos permutados; a liberalização das transacções invisíveis e dos movimentos de capitais; o sistema dos pagamentos recíprocos dos Sete; a fixação de normas de concorrência; os movimentos de mão-de-obra; a harmonização das disposições legais sobre salários, condições de emprego, encargos sociais e fiscais; a coordenação dos transportes internos e externos; a associação com os territórios ultramarinos — e toda a coordenação, afinal, das políticas económicas gerais dos países interessados. Vai desenrolar-se este laborioso processo nos anos próximos, exigindo dos países interessados um esforço de que só ignoram o alcance e a transcendência os que se confinam nos horizontes estreitos das antigas economias nacionais fechadas e discricionárias. Uma nova Europa vai surgir, sem dúvida, desta evolução, que por agora se manifesta em blocos distintos de países, mas que tenderá inexistivelmente á unidade continental.

Para o nosso País, como afirmou no seu regresso das negociações de Estocolmo o sr. secretário de Estado do Comércio, a Zona em preparação revestirá importancia decisiva. A sua instituição, como afirmou o sr. dr. Correia de Oliveira, tem como objectivos fundamentais a formação de um vasto espaço comum, em função do qual será planeada toda a actividade económica de cada um dos países aderentes, em vez dos mercados nacionais fechados; é a criação dentro desse mercado de uma preferência competitiva para as produções dos países que o constituem. O penhor das vantagens esperadas será o desaparecimento progressivo das protecções aduaneiras e administrativas, com sacrifícios consideráveis e esforço profundo de reorganização. Mas Portugal poderá vir a ocupar na organização dos Sete um lugar de relevo, sobretudo como fornecedor de produtos alimentares, ficando protegidas as suas actividades económicas contra os preços duplos, o *dumping*, a cartelização e todas as práticas desleais de concorrência que têm comprometido o seu desenvolvimento. A Zona de Livres Trocas é um acontecimento decisivo da nossa história económica e social. Temos de preparar-nos para ele com a decisão e a coragem dos grandes momentos da nossa existência nacional.

VISITA AO ALGARVE E A SEVILHA

Com o fim de proporcionar aos srs. passageiros maiores facilidades para a visita simultanea das provincias do Algarve e da Andaluzia durante a época de Verão, a C. P. fará circular diáriamente os comboios semidirectos 8.011 e 8.012 (os conhecidos rápidos do Algarve) nos seguintes períodos: o comboio 8.011 de 24 de Julho a 5 de Outubro; o comboio 8.012 de 25 de Julho a 6 de Outubro.

São assegurados, nos refridos períodos, também diáriamente as respectivas ligações de barco e autocarro de, e para Ayamonte, Huelva e Sevilha.

Peça informes e folhetos nas principais estações ferroviárias.

TRANSPORTE DE PEQUENOS VOLUMES PELO CAMINHO DE FERRO

Aproveite a Tarifa Especial em vigor na C. P. ao abrigo da qual ode fazer transportar económicamente e em grande velocidade para qualquer destino servido pelo caminho de ferro pequenos volumes de peso não superior a 30 kgs., aos seguintes preços por volume, seja qual for o percurso:

Até 5 Kg. inclusive	3$50
De mais de 5 até 10 Kg. ...	7$00
De mais de 10 até 20 Kg.	14$00
De mais de 20 até 30 Kg.	20$00

Consulte as Secções de Informações da C. P. ou as estações.

O aumento de vencimentos
dos médicos das Caixas de Previdência

(Continuação da página central)

rector de Serviço, 3.600$00; médico-chefe de Posto, 3.600$00, 3.400$00 e 3.200$00, incluindo a gratificação da chefia consoante o movimento do posto clínico; médico de Posto, 2.700$00; médico-delegado, por capitação de 1$80 ou 1$90.

Os vencimentos do médico de posto é por duas horas de serviço diário.

Em relação aos vencimentos anteriores, os aumentos dos vencimentos agora verificados são da ordem dos 38 e 46 por cento.

De acordo com a prática que tem sido seguida, as remunerações do regime de capitação não irão além das estabelecidas para os médicos dos postos clínicos. Daqui se conclui, em face do novo condicionalismo ora estabeleido, que os honorários máximos devem corresponder, em princípio e tendencialmente, á assistência devida a uma população que não exceda os limites tidos por aceitáveis, perante os diversos interesses e circunstancias a considerar.

O pagamento por acto médico

O despacho diz, ainda: «Quanto ao pagamento por acto médico, não se tomam concretamente neste despacho quaisquer providências. O sistema, quase só praticado nas caixas não federadas, tende a desaparecer até pela progressiva integração daquelas instituições na Federação dos serviços médico-sociais».

De resto, seria difícil, em face dos elementos que se possuem, estabelecer as tabelas ajustadas á diversidade e á natureza das situações.

No entanto, e com vista a afastar disparidades de critérios que se têm observado de caixa para caixa, prescreve-se que, de futuro, as deliberações que estas tomarem na matéria sejam submetidas a homologação superior.

Também com idêntica finalidade e, ainda ,na intenção de que não sejam apenas os médicos da Federação de Caixas de Previdência — «Serviços Médico-Sociais» — a beneficiar deste despacho, prevê-se, igualmente, a sua aplicação aos clínicos das diferentes Caixas não federadas, que são cerca de 500 de medicina geral e das várias especialidades».

O encargo anual

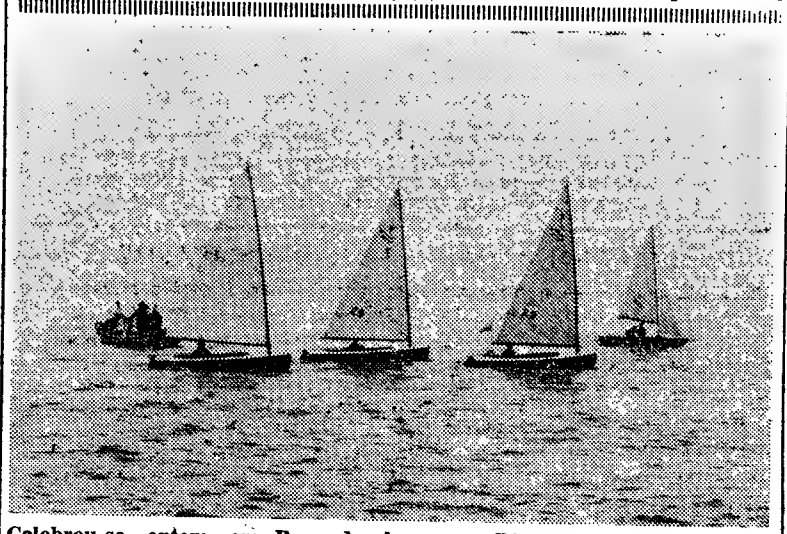
Diz depois o despacho do sr. dr. Veiga de Macedo: «As instituições de previdência despendem anualmente no pagamento de honorários e de serviços médicos, incluindo os encargos sociais, cerca de 60 mil con—, dos quais, mais de quarenta e três mil em honorários próprìamente ditos. Com os aumentos agora determinados, os dispêndios com honorários, sobem de 43 para cerca de 63 mil, ou seja mais vinte mil contos. Se se atentar em que a actualização dos ordenados do pessoal administrativo representa o acréscimo de despesa anual de 15 mil contos — o aumento do pessoal administrativo da Federação foi de 3.500 contos — e em que a revisão das remunerações dos enfermeiros, assistentes sociais e demais pessoal técnico trará um encargo, em cada ano, da ordem dos 8 mil contos, compreender-se-á o esforço enorme que a Previdência teve e terá de fazer para ocorrer a tão vultosos dispêndios.

E deve afirmar-se que isto é possível graças a um conjunto de circunstancias favoráveis, entre as quais, e para não falar do clima de ordem e de progresso em que o País tem vivido, avultam os critérios realistas que, não obstante uma ou outra vicissitude, têm presidido com êxito manifesto á expansão e aperfeiçoamento da nossa Previdência Social.

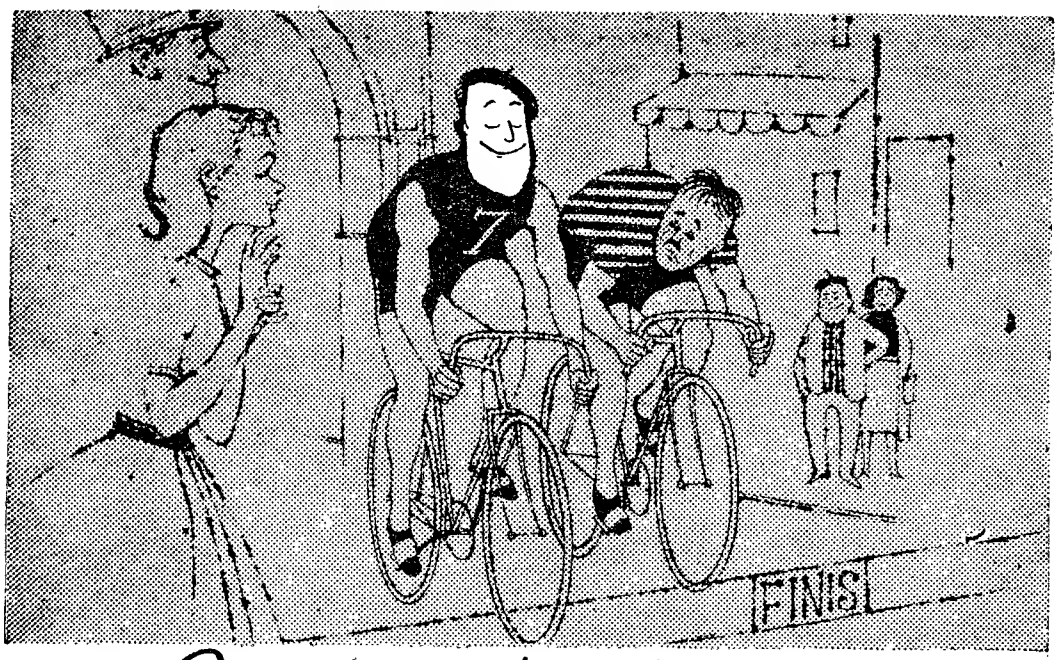
Por motivos conhecidos, este despacho não poderia, de qualquer forma, aplicar-se aos médicos das Casas do Povo, cujos serviços, na cobertura sanitária das populações agrícolas, nunca é demais encarecer. Bem se desejaria resolver inteiramente a situação de tão numeroso escol — cerca de 600 clínicos — ao menos pela forma como agora se encara a posição dos médicos da Previdência dos trabalhadores do comércio e da industria.

No entanto, alguma coisa começou já a fazer-se e espera-se que, com a cooperação de todos, possa valorizar-se, através de remuneração mais justa, o trabalho de tão prestimosos colaboradores da Previdência Social nos meios rurais.

Neste sentido muito se fez ultimamente para conferir ás Casas do Povo mais largas possibilidades materiais e de acção, através do aumento das quotizações que lhes são devidas, da melhoria racional dos seus serviços, e, ainda, de mais estreita cooperação técnica e financeira que começou já a ser-lhes assegurada pela Federação de Caixas de Previdência — «Serviços Médico-Sociais» e pelo Fundo Nacional do Abono de Família. Pode, por exemplo, considerar-se notável o que neste domínio, e em tão pouco tempo, conseguiu realizar a Comissão Coordenadora dos Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência e das Casas do Povo, constituida por despacho de 23 de Dezembro de 1957».



Celebrou-se, ontem, em Paço de Arcos, o «Dia do Patrão Lopes» — com um tradicional festival náutico, incluindo regatas para todas as classes de vela. Entre as provas do programa houve uma — de que reproduzimos uma fase — reservada a «finns», que é, neste momento, a classe que mais preocupações tem dado aos dirigentes da vela nacional. Trata-se de um barco olímpico — e as provas dadas pelos nossos velejadores nas regatas internacionais dessa classe não têm sido muito animadoras...



Conserve-se bem barbeado POR MAIS TEMPO

Nova fórmula de creme para barbear com poder de penetração extra contendo Extracto de Lanolina. Pode escanhoar sem irritar a pele.

Deseja conservar-se barbeado durante 12 a 20 horas? Consegue-o com Williams Luxury Shaving Cream e com o seguinte método comprovado cientificamente.

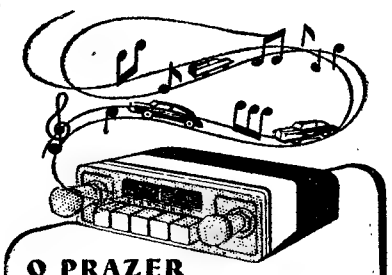
O poder de penetração extra de Williams amacia a barba como o faz a toalha quente do barbeiro — e assim pode escanhoar-se melhor. E o *exclusivo* Extracto de Lanolina proteje a pele com as suas características sedativas 25 vezes mais do que a lanolina simples amacia as caras sensíveis ao barbear diário — ajuda a conservá-las juvenis, saudáveis, vigorosas.

Como conseguir uma barba feita durante 12 a 20 horas?

1.º — Lave a cara com água quente e sabonete.
2.º — Espere dois minutos.
3.º — Lave novamente a cara e aplique-lhe Williams Luxury Shaving Cream.
4.º — Barbeie-se (lábios e queixo no fim).

Compre hoje mesmo uma bisnaga de Williams Luxury Shaving Cream. O melhor creme para barbear do mundo — mentolado ou natural. Williams Luxury Shaving Cream.

Igualmente, Williams Glider — O creme para barbear que se aplica sem pincel e penetra a fundo na pele, para homens com barba dura e pele sensível.



O PRAZER DE VIAJAR COM MUSICA com um Auto-Rádio

MODELOS AUTOMÁTICOS E DE TECLAS, COM ONDA MÉDIA, CURTA E MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA 6 OU 12 VOLTS

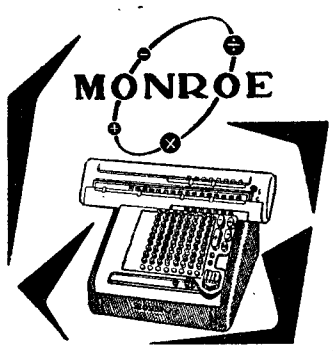
Blaupunkt

Refrigeração POLAR LIMITADA

EM QUALQUER PONTO UM PONTO AZUL

Rua da Emenda, 66, r/c. Frente Telefs. 367219

MONROE



SOMADORAS-CALCULADORAS DE TECLAS
GRANDE FACILIDADE DE MANEJO
PEÇA CATÁLOGO AOS REPRESENTANTES
J. GONÇALVES, LDA.
R. LUCIANO CORDEIRO, 80-A, TEL 733270

+

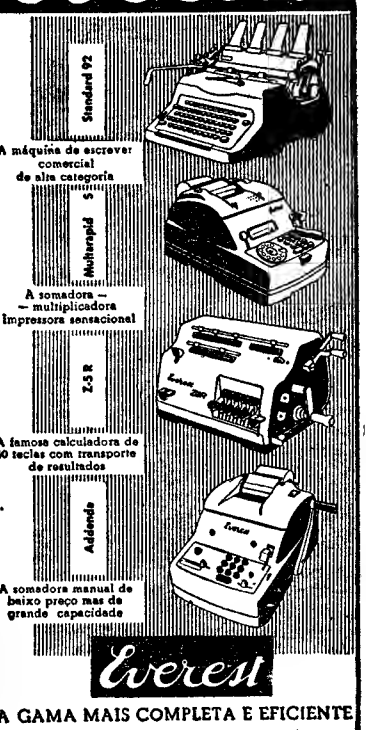
Maria Salete Simões Gonçalves Esperança Gata

FALECEU

António Esperança Gata, António Luís Gata Gonçalves e sua esposa Maria da Apresentação Simões Gata Gonçalves, António Joaquim Simões Gonçalves e sua esposa Maria Mercedes Lourenzo Torres, Manuel Gata Esperança e sua esposa Beatriz Macedo Duarte Gata Esperança, e filhos, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida esposa, filha, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de Santa Isabel, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

Everest



A GAMA MAIS COMPLETA E EFICIENTE DE MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIO

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA
Av. Fontes Pereira de Melo, 45 - Telef. - 59181 - LISBOA

ÓPTIMO NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL

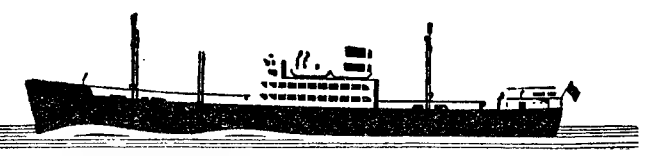
CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 AS 21

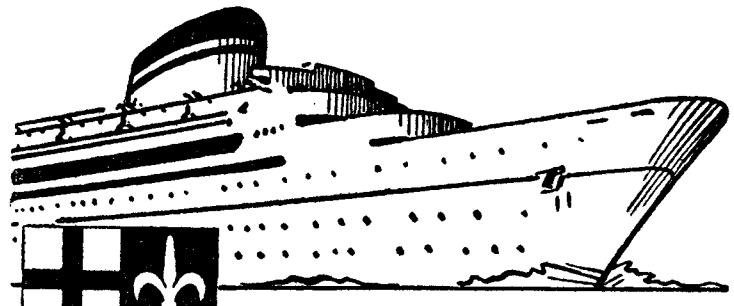
Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras
Dr. Armando Pena, Dr. Calçada Abstos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves
DIRECÇÃO CLÍNICA: DR. GUIDO LACOMBE
Consultas nocturnas das 21 ás 24, e aos domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras
Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

SOCIEDADE GERAL



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (via Leixões)** N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/9/59. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 8/9/59 e para BISSAU a 7/9/59. Carga frigorífica dia 9/9/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe turística **Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 16/9/59. Carrega em Lisboa nos dias 11, 12 e 14/9/59. Carga Frigorifica dia 15/9/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe turística. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ANDULO» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers, até 3/9/59. Em Lisboa só para MATADI a 9/9/59 N/M «ARRAIOLOS»—À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers, de 12 a 24/9/59. Em Lisboa só para MATADI a 30/9/59
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALENQUER» — A carga nos Portos de Angola de 7 a 22/9/59 N/M «ANDULO» — À carga nos Portos de Angola de 27/9/59 a 14/10/59
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 8 e 9/9/59 N/M «CARTAXO» — À carga em Anvers a 18 e 19/9/59

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES



"ITALIA"

NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»

4 DE SETEMBRO

«CONTE BIANCAMANO»

15 DE SETEMBRO

PARA:

Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste

«VULCANIA»

4 DE SETEMBRO

OS AGENTES:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)

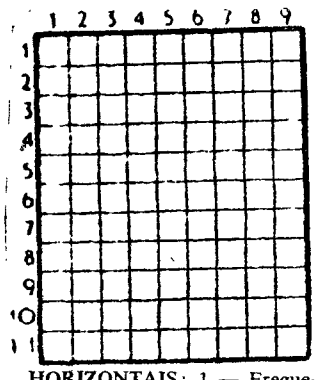
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

pequeno MAGAZINE

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema 3751



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Torres Vedras. Ofertais. 2 — Aventura-se. 3 — Camareira. 4 —Nome dado á Aliança entre a Argentina, o Brasil e o Chile. 5 — Dolos. 6 — Planta hortense de uso culinário. Cidade da Argélia. 7 — Que dizem respeito á aurora. 8 — Santo. 9 — Frequentar. Cavidade. 10 — Arroja. 11 — Cantiga. Espírito.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Amarra. Existência. 2—Descerrava. Gracejar. 3 — Em a. Cidade de Itália. Nota musical. 4 — Pedra de atlar. Preposição. Capa. 5 — Nome de mulher. Calcula. 6 — Espaço de 24 horas. Colorido. Agora. 7 — Artigo definido. Rostos. O mais. 8 — Levanta. Deixavas de pertencer a. 9 — Cura. Sufixo de abundancia. Nota de musica.

Solução do problema 3750

HORIZONTAIS: 1 — Rapa. Capa. 2 — Arar. Irra! 3 — Agareno. 4 — Ama. Eva. 5 — Pera. Asas. 6 — Al. Pé. 7 — Ema. Asi. 8 — Sr. Ror. Sm. 9 — Arem. Auta. 10 — Paroxismo. 11 — Amas. Sãos.

VERTICAIS: 1 — Rã. Apa. Sapa. 2 — Arame. Erram. 3 — Pagaram. Era. 4 — Ara. Alarmos. 5 — Ré. 6 — Cie. Aparais. 7 — Arneses. Usa. 8 — Prova. Istmo. 9 — Aa. Asa. Mãos.

— Como trabalha numa biblioteca pública, o «jazz» é, para ela, uma espécie de desabafo.

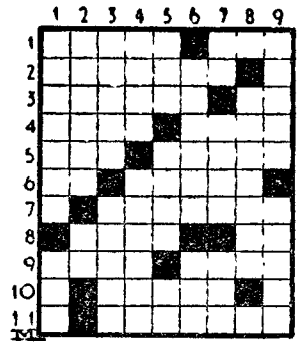
As origens do "yo-yo"

Neste ano da graça de 1959, verifica-se nos Estados Unidos um regresso á moda do «yo-yo». Deve-se talvez esta nova vaga do gracioso brinquedo á estratégia de um comerciante engenhoso e culto que estudou a história do «yo-yo» e agora o apresenta, funcadamente, com uma dignidade de desporto eminente. A origem do «yo-yo» perde-se nos longes da selva filipina, onde seria uma espécie de arma primitiva, recuperável. Surge depois na Grécia antiga, já como um jogo, e assim se encontram pequenos discos de terra-cota, lindamente decorados e que mais não são do que arcaicos «yo-yo» no museu de Atenas. Volta a encontrar-se o «yo-yo», com os nomes de «Incroyable», «Quiz» e «Bandalore» no séc. XVIII. Existe até no British Museum um quadro que mostra o rei Jorge IV exercitando-se com esse entretém. Junto do cadafalso, ainda os aristocratas franceses, no período da Revolução Francesa, brincavam com o «yo-yo», então chamado «Émigrette». E' claro que, sendo as Filipinas o berço do «yo-yo», aí continua ele sendo nada menos do que o desporto nacional.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1702



HORIZONTAIS: 1 — Sacos de pele, para líquidos. Convenientemente. 2 — Renove. 3— Capture. Interpreta um escrito. 4 — Ecoar. Lameiro. 5 — Afirmação. Garganteia. 6 — Pertences. Irmã de Maria e de Lázaro (Bibl.). 7 — Fila. 8 — Oferecerá. Seguir. 9 — Simples. Estimam. 10 — Mitra papal. 11 — Devastar.

VERTICAIS: 1—Rezassem. Maior. 2 — Posteriormente. Preposição. 3 — Zombaram. Saciada. 4 — Espaço celeste. Fitais. 5 — Igrejas episcopais. Não revela. Artigo (pl.). 6 — Restaure. Cincho. 7 — Nome de letra. Prefixo que designa oposição. Doença. 8 — Pugnaria. 9 — Estômago propriamente digo das aves. Montar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1701

HORIZONTAIS: 1—CARA. DE. 2 — Desfere. 3 — Passal. Ui. 4 — MEL. 5 — Sudário. 6 — Puni. MLX. 7 — Igarapé. 8 — CORAÇÃO. 9 — Si. Amuo. 10 — Ida. Al. DE. 11 — Caneladas.

VERTICAIS: 1 — Pi. Sic. 2 — Ada. Suicida. 3 — Resmungo An. 4 — Assediara. 5—Fala Ramal. 6 — FEL. Açula. 7 — Pimpão. 8 — Deu. Óleo. Dá. 9 — Ir. Vês.

(Provérbio: CARA DE MEL, CORAÇÃO DE FEL).

Diz quem sabe

A calunia está em toda a parte; o caluniador em nenhuma — SCRIBE.

*** A calunia é como o carvão: se não chega a manchar, tisna.—AROLAS.**

*** A língua não tem ossos, mas quebra-os.** — (Provérbio valáquio).

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Cai a sombra dos espaços,
Já vais ao longe... no entanto
Ainda ouço os teus passos
Como o murmurio dum canto.

GUERRA JUNQUEIRO

VINHO VERDE

Prefira o das marcas

CASAL DA SEARA

E

CASAL MIRANDA

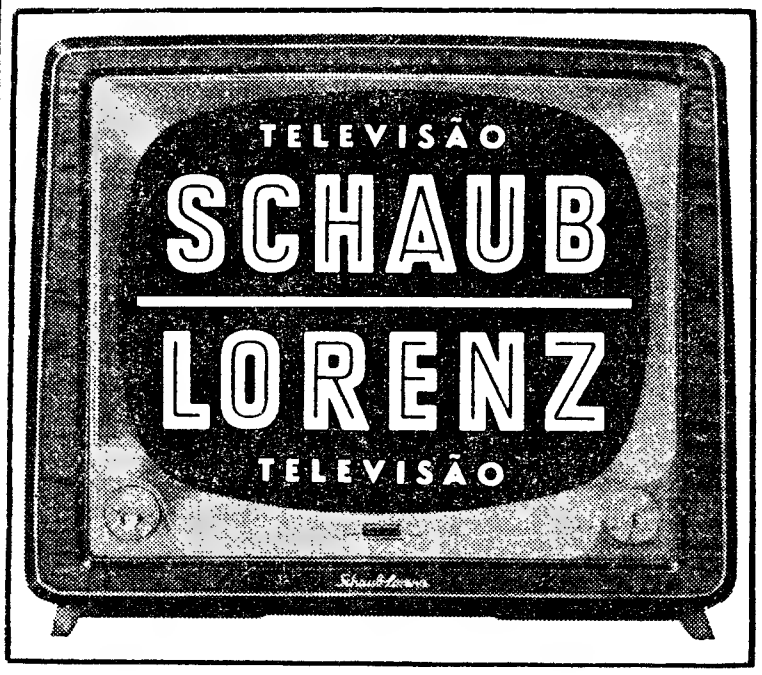
Pedidos a:

D. J. SILVA, LDA.

R. Barata Salgueiro, 15-1.º

Tel. 47154 — Lisboa

À venda nos bons estabelecimentos



ANTIGO LOTE DE CAFÉ

CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE À CHAVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.ª
Janelas Verdes — Lisboa

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O Campeão

Condensação do conto de

Luis G. Villemenor

A aldeia de Carrerin quis ter as suas festas e um dos numeros do programa era uma corrida pedestre para a qual o alcaide abriu inscrição, com a ameaça de que se não aparecessem corredores aumentaria as contribuições municipais.

E foi assim que cinco dos municipes de Carrerin se resignaram a inscrever-se na desejada corrida pedestre, ainda que para tal não tivessem aptidões e o facto fosse inédito nas suas vidas de camponeses.

Para assistir á corrida acorreram todos os habitantes de Carrerin e os cinco sacrificados corredores resignaram-se a despir os pesados fatos do campo e a alinhar a quatro pés, isto é, com pés e mãos no chão como o alcaide disse que devia ser por assim ter visto nos jornais que se fazia o arranque inicial.

O cabo de ordens empunhou uma velha pistola para dar o tiro da partida, mas a arma era realmente tão velha que explodiu tremendamente e fez voar o chapéu com que o alcaide presidia ao acto. Correu o alcaide para apanhar o chapéu que o vento impelia com mais força que a empregada pelos corredores na competição.

Aconteceu ainda que uma vaca, pastando tranquilamente nas imediações do percurso da corrida, se espantou com a explosão, iniciando também a sua corrida, a quatro pés ou patas, como os corredores tinham iniciado a saída.

O alcaide, que corria em perseguição do chapéu, viu a vaca a correr atrás dele e não mais pensou no penante, apressando tanto a corrida que depressa alcançou o pelotão da frente, como se quisesse dar com o exemplo uma lição aos competidores da prova. Estes, que desenvolviam a modesta velocidade de seis quilómetros/hora, ao verem o alcaide alcançá-los, entenderam que não pareceria bem tolherem a carreira da primeira autoridade local, ignorando a causa, a vaca. E o alcaide, que sabia bem porque corria, ultrapassou-os, batendo «records» nacionais e estrangeiros, ganhando a prova e também o respeito e consideração dos corredores e dos que assistiam á disputa. Porque a vaca já desistira da corrida sem que o alcaide desse por tal, já que nem olhava para trás, e assim chegou á meta em primeiro lugar, com aplausos que agradeceu orgulhosamente, quando já reposto da canseira e conhecedor da desistência da causa, da vaca.

A vitória celebrou-se no «ayuntamiento», com uma sessão solene, durante a qual o alcaide foi proclamado campeão da grande corrida pedestre, pondo assim de manifesto o seu amor ao desporto e a sua excelente «forma» física, e dando alto exemplo como primeira autoridade local.

MESÃO FRIO

reclama

uma estação de correios

MESÃO FRIO, 31 — Aguarda-se ansiosamente que a administração-geral dos C. T. T. decida construir aqui um edifício para substituir as péssimas instalações actuais, cujo estado e funcionamento contrastam com o manifesto progresso de Mesão Frio.

Tendo sido há pouco integrada na zona de turismo do Marão, parece-nos ser este o momento adequado para resolver o importante problema local.

Associação

dos Antigos Alunos

dos seminários da Guarda

No próximo dia 7, reunem-se, no Seminário do Fundão, os antigos alunos, sacerdotes e leigos, dos seminários da diocese da Guarda.

O objectivo principal da reunião será a apreciação e aprovação final dos estatutos da Associação, seguida da escolha, por votação, dos respectivos dirigentes.

RAPAZ AFOGADO

no rio Minho

MELGAÇO, 31 — Quando se banhava no rio Minho, afogou-se António de Sousa, solteiro, de 20 anos, morador no lugar de Sá-Paços, filho de José António de Sousa e de Pureza Outeiro. Desconhece-se a causa do acidente, visto tratar-se de um rapaz que nadava bem. Apesar de todas as diligências empregadas, o seu cadáver ainda não apareceu.

A Exposição Filatélica

de Aveiro

AVEIRO, 31. — Encerrou-se ontem a I Exposição Filatélica de Aveiro, inaugurada no dia 23 e que foi motivo de atracção para grande numero de pessoas deste e doutros distritos. O sr. dr. David Cristo proferiu uma alocução alusiva no acto da distribuição de prémios, que foi presidido pelo sr. dr. Alberto Souto, presidente do Município.

A comissão executiva do certame deliberou endereçar telegramas de agradecimento aos ministros do Ultramar, Comunicações e da Educação Nacional e ao Correio-Mor, pela participação que tiveram nesta exposição, integrada no programa comemorativo do milenário de Aveiro.

PASSEIO-PESCARIA

promovido pelo Clube dos Amadores de Pesca de Portugal

O Clube dos Amadores de Pesca de Portugal, pela sua secção de pesca fluvial, promove, no próximo dia 6, o seu primeiro passeio-pescaria, no local denominado Pego da Parreira, escolhido por ter sido um dos sítios onde há dois anos foram lançados os Achigãs, mas também por ali serem abundantes os barbos, as carpas e as tainhas.

Além disso, o sítio é muito aprazível, com margens muito frondosas, que podem proporcionar, após o período da pesca, momentos de tranquilidade.

A concentração será no Pego da Parreira, ás 8 horas, e, embora este passeio não tenha carácter de competição, mas sim de confraternização, serão distribuidas lembranças para senhoras, cavalheiros e infantis, para o maior numero de exemplares capturados com as medidas mínimas estipuladas.

Um monumento em Coja

ao dr. Alberto do Vale

Foi erigido em Coja, por subscrição publica, um monumento ao saudoso médico municipal dr. Alberto do Vale, que naquela vila e em todo o alto concelho de Arganil prestou relevantes serviços durante mais de quarenta anos.

A inauguração do monumento está marcada para o dia 20 de Setembro.

PARA A PARALÍTICA

que deseja ir a Fátima

De J. F. recebemos a importancia de 20$00 destinada á doente Etelvina Ferreira que, ainda esperançada na sua cura, deseja ir a Fátima.

Com a mesma finalidade, foi recebida de J. P. C. a quantia de 100$00.

Em nome da contemplada, agradecemos.

O que lê o povo português

(Continuação da página central)

tecas circulantes, num total de 400, com 31.600 livros.

Dentro do mesmo plano de divulgação da cultura, entre o povo, a Fundação Gulbenkian movimenta 120 mil livros, no seu serviço de autobibliotecas que, periodicamente, percorrem o nosso País, de Norte a Sul.

Tanto o Ministério como a Gulbenkian estão a adquirir, neste momento, dezenas de milhares de livros que darão ás suas bibliotecas um maior poder de actuação cultural.

E' um passo em frente, no sentido de arrancar o povo ao seu isolamento e acabar com os «exilados da cultura». Frequentemente, elas sabem aproveitar as boas leituras que lhes proporcionam.

Os soldados também beneficiam das bibliotecas ambulantes

Camilo e Júlio Dinís : — os autores mais procurados

Camilo, o genial escritor de «A doida do Candal» e das «Cenas de Foz», continua a ser o autor dilecto do nosso povo, como o foi no seu tempo. A sua linguagem riquíssima não constitui um obstáculo á divulgação. O povo sente-o, com livros de Camilo Castelo Branco. Há uma nítida preferência pelo «Amor de perdição» que fez chorar as gerações passadas e ainda hoje preende-o e está mais próximo dele do que de Eça de Queirós, cujas características literárias exigem um leitor de diferente atitude espiritual.

Os adolescentes, sobretudo estes, conhecem o Eça das «Minas de Salomão» e pouco mais.

Do norte ao sul do País, os leitores das bibliotecas do Ministério e da Gulbenkian pedem e requisitam, mais do que quaisquer outros, os toca a corda sensível do nosso povo.

Julio Dinis é outro escritor de larga repercussão, escolhido, a par de Camilo, por 90 % dos leitores das bibliotecas do Ministério da Educação Nacional.

Os autores contemporâneos: — Nuno de Montemor e Namora

Zola, Balzac, Vitor Hugo, Hall Caine e Berthe Bernage são, segundo apurámos na Gulbenkian, outras preferências destacadas deste publico que, por vezes, parece bastante voltado para o século XIX...

Quase todos os romancistas nacionais contemporaneos estão representados nas autobibliotecas da Gulbenkian. No ano passado, houve 74.799 leitores deste género literário — o numero mais alto, depois do que se refere á literatura infantil.

Fernando Namora e Nuno de Montemor salientam-se entre os autores actuais que o povo lê e requisita com maior frequência. Certamente correspondem a gostos muito diferentes.

Nuno de Montemor é também muito procurado pelos leitores das bibliotecas do Ministério, onde os seus livros encimam um dos gráficos das requisições.

Famalicão e Ponte de Lima: — expoentes da leitura poética

Nunca tantos em tão pouco tempo escreveram tanto para tão poucos. Este dístico serve perfeitamente para definir a actual produção poética que inunda as estantes das livrarias e provoca a existência de antologias que lembram dicionários de informação universal.

Segundo se apurou no serviço de bibliotecas da Gulbenkian, Famalicão e Ponte de Lima são os lugares do País onde a poesia tem maior procura.

De entre a pleiade de poetas consagrados, o povo português continua fiel á sua devoção pelo António Nobre do «Só» («o livro mais triste de Portugal») que encarna, aliás, uma coordenada fundamental da psique nacional.

António Nobre, o Guerra Junqueiro de «Os Simples» e da «Musa em Férias», Herculano («Harpa do crente»), Pessoa, Torga e Régio destacam-se entre os poetas mais lidos pelo nosso povo.

Por outro lado, o grande Pascoaes continua esquecido. Poucos o pedem. Compreende-se: é um poeta que encerra numerosas dificuldades.

O que não se compreende é a razão por que Famalicão e Ponte de Lima, especialmente, se situam no cume estatístico das leituras poéticas.

As bibliotecas do Ministério revelam a preferência do nosso povo por Augusto Gil.

«Vivam os livros !»

As crianças dão o exemplo: elas estão na primeira fila dos leitores, sequiosas do mundo maravilhoso que as histórias infantis lhes oferecem. Os seus horizontes fechados, o dia-a-dia, ás vezes difícil, encontram nessas leituras uma compensação.

Centenas de milhares (104.246 no ano passado, na Gulbenkian) — eis o numero de crianças que se servem, anualmente destas bibliotecas, procurando a evasão fantástica da literatura infantil. Evasão fantástica, porém util, proveitosa, de resultados directos. Os professores primários verificaram um melhor aproveitamento dos alunos, desde a criação destes serviços culturais.

Segundo outros testemunhos, em alguns lugares, o próprio comportamento do povo se modificou, notando-se uma elevação no teor de vida e maiores preocupações de correcção moral.

A fim de as crianças não se desinteressarem pela leitura, enquanto não chegam novos livros, o Ministério da Educação Nacional distribui regularmente dois jornais infantis: o «Grão-de-bico» e «O Camarada». Escusado será falar do seu êxito.

Abrem-se os mundos fechados...

Estas bibliotecas chegam a todos os lados: aldeias perdidas, no fundo dos vales e centros populacionais que a Natureza isolou no alto das serras. Os mundos fechados abrem-se e há um interesse desusado pelas literaturas exóticas, histórica e científica.

As narrativas sobre África têm uma procura extraordinária e «A expedição de Kon-Tiki» faz as delícias do tranquilo camponês longínquo, curioso dessas paragens de aventura, surpresa e costumes estranhos. Como no tempo de Marco Polo...

A literatura histórica atrai o povo do mesmo modo. Campos Junior, Elaine Sanceau e Oliveira Martins são muito apreciados.

E, entre outros autores, preferidos, cabe uma referência especial a Julio Verne.

Quando acompanhámos uma autobiblioteca da Gulbenkian a uma vila dos arredores de Lisboa, onde assistimos a uma distribuição de livros, tivemos ocasião de observar a verdadeira estima e respeito com que os livros eram tratados por quem os requeria.

Perto de nós, um menino seguia a distribuição, brincando com um estragado pneu de bicicleta.

— Não pedes livros? — perguntámos.

— Não sei ler — e afastou-se, rapidamente. Pouco depois, encontrámo-lo empoleirado no estribo da autobiblioteca, espreitando: ao mesmo tempo triste e fascinado, o movimento das fichas, dos cartões e dos livros. O interesse pela cultura acordara em mais uma criança.

De resto, o numero crescente de leituras fala melhor do que a referência de outros factos.

Esta é a obra notável que vem sendo levada a efeito pelo Ministério da Educação Nacional e pela Fundação Gulbenkian.

Muito atenta e compenetrada do seu papel, uma criança assina a sua requisição de livros

Crianças, adolescentes e adultos esperam a sua vez de obter livros para ler

«Aires & Dionizio, Limitada»

Por escritura de 31 de Julho de 1959, exarada a fls. 50 v. do L.º 1380 de notas do 6.º Cartório Notarial a cargo do Notário Lic. Domingos António Cornelio da Silva, na R. dos Sapateiros, 231-2.º andar, foi constituída entre: AIRES DE ALMEIDA e FRANCISCO RODRIGUES LOPES DIONIZIO, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se há-de reger pelo disposto nos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «AIRES & DIONIZIO, LIMITADA», tem a sua sede nesta cidade e domicílio na Rua do Poço dos Negros, numero 120, tem por objecto o comércio de fanqueiro e retroseiro ou qualquer outro que resolvam explorar; e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º — O capital social é de dez mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, sendo de quatro mil escudos a quota do sócio Aires de Almeida e de seis mil escudos a quota do sócio Francisco Dionizio.

§ unico: — Os sócios poderão fazer suprimentos á caixa social, mediante o prazo, juro e condições a estipular em acta.

3.º — A administração e gerência dos negócios sociais serão exercidas por ambos os sócios, com iguais direitos e obrigações, sendo necessárias as duas assinaturas em conjunto para que a sociedade fique validamente obrigada e representada em todos os seus actos e contratos.

4.º — É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações e letras de favor, ou em outros actos semelhantes.

5.º — É livre a cessão de quotas entre sócios, mas a favor de estranhos depende do consentimento do sócio não cedente, que tem sempre o direito de opção.

6.º — O sócio Dionizio fica com poderes para tomar de trespasse e arrendamento para a sociedade quaisquer estabelecimentos, nos termos e condições que entender, outorgando as respectivas escrituras.

7.º — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de um sócio, pois continuará com os respectivos herdeiros ou representante legal, que se farão representar na sociedade por um, escolhido entre eles.

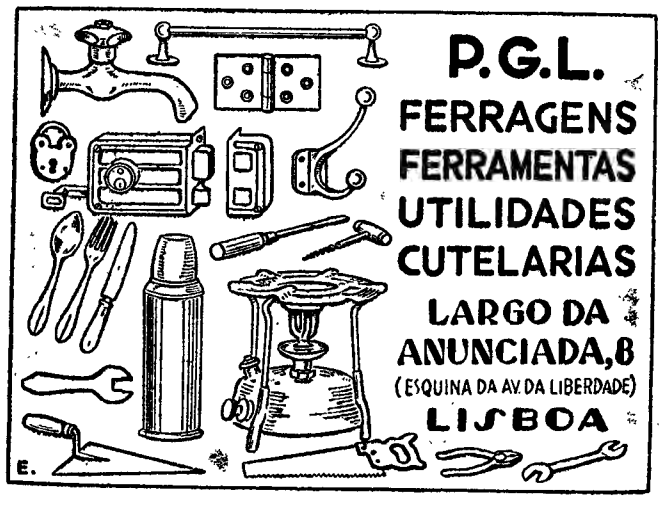
8.º — Os balanços serão encerrados em trinta e um de Dezembro de cada ano, e deverão estar aprovados até trinta e um de Março seguinte, devendo os lucros ou prejuizos ser divididos pelos sócios, na proporção das suas quotas.

9.º — No omisso será a sociedade regulada pelo disposto na lei das sociedades por quotas e pelas deliberações dos sócios devidamente tomadas.

Lisboa, 26 de Agosto de 1959.

O Ajudante

António Simões Nunes



P.G.L.
FERRAGENS
FERRAMENTAS
UTILIDADES
CUTELARIAS
LARGO DA ANUNCIADA,8
(ESQUINA DA AV. DA LIBERDADE)
LISBOA

Compagnie Maritime des Chargeurs Reunis

PRÓXIMAS PARTIDAS PARA :

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO E BUENOS AIRES :

P/M «CHARLES TELLIER» — DE LISBOA EM 4/9/59

P/M «CLAUDE BERNARD» — DE LEIXÕES EM 17/9/59 com escala pelo FUNCHAL

PARA VIGO E HAVRE

P/M «LAENNEC» — DE LISBOA EM 7/9/59

P/M «LOUIS LUMIÈRE» — DE LISBOA EM 21/9/59

OS AGENTES GERAIS

JOÃO DE BRITTO LDA

LISBOA: CAIS DO SODRÉ, 36 Telef. 32353/4

PORTO: R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 6-1.º Telef. 23881/2

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dizia no dia 31 de Agosto de 1929 que «O Plano Young diminúia o montante total da anuidade paga pelos Alemães a Portugal, mas que, em contrapartida, as vantagens resultantes da aplicação do Plano são enormes. A mais importante consiste em que Portugal, até aqui, recebia em espécie uma parte insignificante, e passará a receber muito mais. Ao fim de dez anos, em 1940, cessam as reparações «em nature», e a partir dessa data o nosso País começará a receber em espécie tudo o que lhe é devido, de tal maneira que a anuidade da nossa divida á Grã-Bretanha será coberta pelo valor das reparações da Alemanha».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Canções de Itália; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho. *Programa «A»* — A's 19: Concerto ligeiro; 19 e 20: Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 40: Recordar é viver; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A orquestra de Stanley Black; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: O pianista Alberto Semprini; 21 e 30: 3.º episódio da adaptação radiofónica do romance «As Minas de Salomão»; 21 e 50: Programa pela orquestra de concerto; 22 e 35: Páginas de poesia; 22 e 55: Programa pelo coro feminino 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores. *Programa «B»*—A's 19: Musica e musicos; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de camara, em que colaboram o guitarrista José Gabriel Bacelar, o violoncelista Fernando Costa e o fagotista João Mateus; no intervalo: Abertura, «Oberon», de Weber; 20 e 36: Canções, por John Vincent; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Desdobramento; 21 e 20: A ópera «Eugene Oneguine», de Tchaikowsky, cantada por solista, coro e orquestra, sob a direcção do maestro Orlov, 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Às 18: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Cançonetas; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras e canções; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Harry Belafonte; 20 e 45: Imagens por musica; 21: Festa brava; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 50: Solistas; 22: Novos discos; 23 e 17: Orquestra de Glenn Miller; 23 e 30: Brasil; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar — A's 18 e 15: Brasil; 18 e 45: As mulheres são um caso sério; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45 Melodias; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Imagens por musica; 20 e 30: Palestra de língua portuguesa; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Noticiário; 21 e 15: Canta Sérgio; 21 e 30:Os grandes esquecidos (Filinto Elísio); 22 e 47 Melodias; 23: programa de concerto; 23 e 30: Variedades; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço e bênção da basilica dos Mártires; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Conjunto vocais; 19 e 45: Orquestras europeias; 20: Canções que o Mundo canta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Livros e leituras; 22 e 15: Musica e musicos da Europa; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Variedades; 23 e 25: Musica e romance; 23 e 40: Canções para recordar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10, Culinária, transmissão directa de Salvaterra de Magos; 21 e 30, «Ritmos modernos», com a colaboração do cançonetista Loris Velli, acompanhado pela orquestra de Edison Marinho; 21 e 45, folclore ribatejano; 22 e 15, «Entre os dois Mundos», comentários á actualidade internacional pelo jornalista Dutra Faria; 22 e 25, de Salvaterra de Magos, fados por Fernanda Peres e Vicente da Camara; 22 e 50, Jornal RTP; 23 e 10, ritmos de dança na musica erudita, colaboração da pianista Nella Maissa; 23 e 30, encerramento.

FARMACIAS DE SERVIÇO

URNO L — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629, Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), Tel. 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel. 710131; Cartaxo—Av da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Av de Roma, 56-B/C Tel. 776070; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, Telefone 765262; João XXI — Avenida João XXI, 16-A Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Av. da Republica 58-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar 20, Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Lungenit, Ld. Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 9-29-A (frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — R. de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B/C, Tel. 841708; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo António—Rua Leite Vasconcelos, 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V—Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca—R. 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel 671667; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM 3, Tel. 610256; Remisio—R. dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2 Tel 631635; Lealdade — Rua do Olival 226, Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059. S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100, Tel 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111, Tel 860450; Americana — Calçada de Santana 3, Tel. 863984; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540 — A —; Avelar — Rua Augusta, 225, Tel. 23977.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 1 — 3 e 12 (3,7 m.); 15 e 29 (3,95 m.).
Dia 2 — 3 e 49 (3,89 m.); 16 e 6 (4,13 m.).

BAIXA-MAR

Dia 31 — 20 e 32 (1,24 m.).
Dia 1 — 8 e 44 (1,17 m.); 21 e 12 (1,01 m.).
Dia 2 — 9 e 24 (0,97 m.); 21 e 51 (0,83 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — **A's 21 e 45 — «O baile».**
COLISEU — **A's 20 e 45 e ás 23 — «Há feira no Coliseu!».**

CINEMAS

TIVOLI—«O valentão das duzias».
S. JORGE — «Foguetões de rabiar».
IMPÉRIO — «A geração rebelde».
MONUMENTAL — «O colosso de Nova Yorke».
EDEN — «Quando o vento sopra...».
POLITEAMA — «Caçada humana».
ODEON — «Pepe, o bravo».
CONDES — «O grande golpe».
ALVALADE — «Demónios á solta».
AVIS — «O morto voltou».
CAPITÓLIO (No terraço) — «Casa de chá do luar de Agosto».
OLIMPIA — «O dongo».
PAVILHÃO—«Os semi-homens».
JARDIM—«Os diabólicos».
IDEAL—«Os bravos não voltam costas».
PROMOTORA—«A ferida luminosa»
ESPLANADA PORTUGALIA—«Pão, amor e Andaluzia».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	950$00	950$00	951$00
Cons. 3 % T. 10	—	982$00	983$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.009$00	1.008$00	1.010$00
Centenárias 4 % 1940	2.212$00	2.211$00	2.213$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.004$00	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	1.004$00	1.004$00	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.004$00	1.005$00
Externo 1.ª série	1.362$00	1.360$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.364$00	1.362$00	—
Externo 2.ª série	—	1.365$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.365$00	—
Externo 3.ª série	—	1.410$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.410$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	508$00	—
Norte de Portugal 5%	—	—	109$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	940$00	—
Gás Elect. 4 %	955$00	953$00	957$00
Gás Elect. 4 1/2 %	990$00	—	995$00
Gás Elect. 5 %	1.007$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	86$00	90$00
U. E. P. 4 % 1945	95$00	94$00	95$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	96$00	95$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	—
Metropolitano	—	1.026$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.125$00	—
Ultramarino	1.765$00	1.765$00	1.770$00
Seguros			
Mundial	—	465$00	480$00
Soberana	—	1.360$00	1.400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.475$00	1.475$00	1.480$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	655$00	700$00
Açucar de Angola	1.820$00	1.810$00	1.830$00
Boror	—	310$00	325$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	3.220$00	3.180$00	3.230$00
Colonial do Buzi	230$00	230$00	230$50
Ilha do Principe	—	1.600$00	1.650$00
Incomati	—	—	3.200$00
Moçambique	133$00	132$00	134$00
Zambézia	126$00	125$00	127$00
Diamantes T 100	741$00	740$00	741$00
Lobito T 10	1.390$00	1.390$00	1.395$00

C.as Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	595$00	625$00
Cimentos Leiria	—	515$00	—
Crédito Predial	—	45$50	46$00
Industrial Allança	—	295$00	—
Portugal e Colónias	427$00	425$00	430$00
Nacional Navegação	1.320$00	1.310$00	1.330$00
Colonial Navegação	975$00	975$00	980$00
Port. de Celulose	—	2.500$00	2.550$00
Portuguesa de Pesca	—	1.305$00	1.310$00
Port. de Tabacos	300$00	299$00	302$00
Tabacos de Portugal	—	740$00	750$00
Sacor	3.500$00	3.490$00	3.500$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	287$00	295$00
Aguas Lisboa 1936	—	287$00	295$00
Eléct. das Beiras	—	1.280$00	1.290$00
Gás e Electricidade	300$00	299$50	300$00
H. Alto Alentejo	—	132$50	133$50
H. E. Cávado	1.210$00	1.205$00	1.215$00
H. E. Zêzere	—	1.195$00	1.200$00
Nac. de Electricidade	1.315$00	1.300$00	1.320$00
União Eléct. Port.	173$00	172$00	173$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$50	79$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 e 10	28$50	28$80
Argentina	$32	$37
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,5	$57.5
Brasil	$17,5	$19.5
Canadá	29$40	29$90
Congo Belga	$55	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,2	$48,7
França	$05,72	$05,87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$20
Itália	$04,6	$04,75
Marrocos	$05,7	$06.1
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (libra)	265$00	275$00
Portugal — Barra	32$30	32$70
Portugal—Barra Fino	32$60	33$10

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

Publicações

«Lisbon-Courier»

Há quase 14 anos, vem a publicar-se, com impecável regularidade e excelente nível de colaboração, a bela revista de turismo e actualidades, «Lisbon-Courier», de que saiu agora o numero de Agosto.

Uma linda quadricromia da Pousada do Serem abre o «magazine», que insere também um artigo sobre pousadas e um sugestivo documentário gráfico de museus e jardins de Portugal. Actualidades políticas (como a recente visita do Imperador da Etiópia), literárias, artísticas, desportivas, etc., anotam os vários aspectos da vida portuguesa — enquadrando uma completa e bem significativa reportagem gráfica das visitas realizadas pelo Chefe do Estado no País, valorizada com uma impecável reprodução, em quadricromia, do retrato do sr. almirante Américo Tomás pintado por Henrique Medina.

São credores de gratidão do País e das entidades oficiais, o seu director e nosso amigo Guilherme Pereira de Carvalho, e os seus colaboradores, sendo de destacar o seu sócio Virgílio F. Pereira da Silva pelo esforço que representa a manutenção da excelente revista, utilíssimo órgão de repercursão internacional, e pelos altos serviços que ela tem prestado á causa do turismo nacional e do prestígio português no estrangeiro.

«A Barragem das Furnas»

O Escritório Comercial do Governo Brasileiro em Lisboa, que é dirigido pelo sr. dr. Fanôr Cumplido Junior, acaba de editar «A barragem das Furnas», depois de Brasília o maior empreendimento levado a cabo pelo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira.

A publicação abrange os vários aspectos da Central das Furnas e a sua participação na meta da energia eléctrica do Brasil. A Central, após a construção das barragens de Peixotos, Itutinga e Camargos, é uma obra notável, é a chave do aproveitamento integral do Rio Grande.

NECROLOGIA

D. Maria Salete Simões Gonçalves Esperança Gata

Faleceu a sr.ª D. Maria Salete Simões Gonçalves Gata, de 32 anos, natural de Vilar Maior (Sabugal), casada com o sr. António Esperança Gata, comerciante, filha da sr.ª D. Maria da Apresentação Simões Gata Gonçalves, e do sr. António Luís Gata Gonçalves, professores do ensino primário.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Santa Isabel para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Albano Pires Dias Nogueira

ARGANIL, 31. — Com 80 anos de idade, faleceu o sr. Albano Pires Dias Nogueira, conceituado comerciante nesta praça; que ocupou vários lugares de relevo e era, actualmente, provedor da Misericórdia e vice-presidente da comissão concelhia da União Nacional.

Era casado com a sr.ª D. Albertina Fernandes Nogueira é pai do sr. dr. Albano Pires Fernandes Nogueira, ministro plenipotenciário e actualmente a desempenhar as funções de adjunto do director-geral dos Negócios Económicos e Consulares; do sr. eng.º José Pires Fernandes Nogueira, administrador-adjunto da Administração Florestal desta vila; e do sr. dr. Alberto Vítor Fernandes Nogueira, juiz de Direito, em Lisboa.

O funeral realizou-se ontem, para o cemitério desta vila, nele se tendo incorporado as irmandades locais, deputação dos Bombeiros Voluntários Argus, da Filarmónica da Casa do Povo e muito povo de todas as categorias sociais.

Manuel Maria Antunes

COVILHÃ, 31. — Nesta cidade, faleceu o sr. Manuel Maria Antunes, de 82 anos, conhecido pelo «Arara», que era viuvo e industrial de lanifícios. Era tio do industrial sr. Manuel Antunes Alavedra, com quem vivia.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

Espera-se que Eisenhower e MacMillan

levantem hoje através da Televisão

uma ponta da «cortina de palavras»

que ocultou o teor das conversações de Chequers

CHEQUERS (Inglaterra), 31 — O presidente Eisenhower e o primeiro-ministro britanico, Harold MacMillan, partiram esta manhã de Chequers, onde os dois estadistas conferenciaram durante o fim-de-semana, a fim de se dirigirem para uma cerimónia na Catedral de S. Paulo, em Londres.

Debruçando-se na janela do automóvel, Eisenhower agradeceu a manifestação de simpatia de populares que empunhavam pequenas bandeiras norte-americanas.

O presidente e o primeiro-ministro britanico chegaram pelas 11 horas á catedral de S. Paulo.

Em toda a Fleet Street e no Ludgate Hill, que conduzem áquela igreja, juntou-se grande multidão em filas densas, contidas por barreiras da Policia. Embora o tempo esteja fresco, o sol brilha radiosamente e, entre a grande massa de gente, vêem-se muitos turistas estrangeiros.

Com fato cinzento escuro, mas sem sobretudo, apesar do vento frio que soprava, Eisenhower levantou-se do assento do seu «Rolls-Royce» cor de pérola, agradecendo com as mãos erguidas as aclamações.

Sentado ao lado do chefe da Casa Branca, Harold MacMillian, bem agasalhado com um espesso sobretudo cinzento, olhava em frente com expressão grave, em contraste com o sorriso daquele.

No cimo da escadaria da catedral, pejada de curiosos, deu-se um encontro bastante inesperado: o presidente dos Estados Unidos foi ali recebido pelo cónego John Collins, presidente da campanha em prol do desarmamento nucelar... Depois, Eisenhower foi apresentado ao cónego-residente J. Wands, adjunto de Collins, e a um grupo de dignitários da Igreja.

Finalmente, o presidente americano, depois de agradecer novamente, de um terraço, as aclamações dos populares, encaminhou-se, para a capela americana, onde folheou o *Livro de Oiro*, de 473 páginas, que contém os nomes de mais de 28.000 soldados americanos mortos na segunda guerra mundial.

Quando Eisenhower saiu da catedral, com Harold MacMillan e as outras entidades oficiais, eram 11 e 25. — (A. N. I. e F. P.).

A entrevista desta noite na TV

LONDRES, 31. — Hoje, á noite, Eisenhower e MacMillan falarão, na Televisão, acerca das suas conversas do fim de semana. Este programa será transmitido para toda a Europa e para os Estados Unidos. Os dois estadistas falarão da residência oficial do primeiro-ministro britanico. O presidente sentar-se-á num sofá, e MacMillan, numa cadeira, ao seu lado. Perto, uma chaminé dará ao ambiente um cunho familiar.

Entretanto, os 800 jornalistas que se encontram na Inglaterra para noticiar a visita presidencial, encontrar-se-ão todos em frente de aparelhos de Televisão: esperam que o presidente e o primeiro-ministro levantem uma ponta da «cortina de palavras» por detrás da qual os informadores oficiais se abrigam, há três dias, mantendo absoluto segredo quanto ás conversas entre os dois estadistas, embora sejam pródigos nos pormenores acerca do que fizeram e dos seus gestos.—(F. P.).

A identidade de pontos de vista

pode considerar-se total

LONDRES, 31 — Embora o domingo do presidente Eisenhower e do primeiro-ministro MacMillan parecesse bastante vazio no plano político, sabe-se que conversaram, nos dois dias anteriores, acerca de quase todos os assuntos de interesse mundial que estavam na sua agenda. Pode-se resumir, de acordo com círculos informados britanicos da seguinte maneira, o exame feito da situação internacional:

1. Desarmamento: Os dois estadistas e os seus conselheiros estudaram a maneira de reatar a discussão deste problema, em especial na Comissão dos Dez planeada na Conferência de Genebra. Tratar-se-ia de determinar se os Anglo-americanos retomariam o seu plano parcial de 1957, ou se apresentariam um novo plano. Segundo tudo leva a crer, é a segunda solução a que será adoptada.

2. Defesa: Examinou-se este problema, em especial do ponto de vista dos acordos militares entre os dois países.

3. Explosões nucleares: Manifestou-se grande identidade de opiniões no que se refere á questão da suspensão das experiências nucleares.

4. Conversas entre Eisenhower e Kruchtchev. O presidente afirmou, uma vez mais, que não negociaria com o dirigente soviético. Declarou, por outro lado, que se Kruchtchev apresentasse, em Washington, novas propostas, merecedoras de serem tidas em consideração, poder-se-ia realizar, após o regresso de «K» a Moscovo, uma conferência dos ministros dos Estrangeiros dos «Quatro grandes Ocidentais», e antes da visita de Ike a Moscovo. Se, porém, «K» chegasse a Washington com as mãos vazias, essa conferência poderia efectuar-se depois da viagem do presidente á capital soviética, e antes de uma conferência no mais alto nível.

5. MacMillan mostrou-se favorável a uma reunião no cume; no entanto, esta não vai realizar-se, de qualquer maneira, antes do próximo ano.

6. Examinaram-se os problemas asiáticos, em especial a situação laociana e sino-indiana. Estudou-se atentamente a situação na fronteira indiana. No entanto, parece ter-se chegado á conclusão não serem particularmente graves, fazendo parte do conjunto de incidentes entre o Oriente e o Ocidente. O presidente Eisenhower afirmou que gostaria de ir á India, mas não se fixou qualquer data para a viagem.

7. Problema argelino: Foi abordado, estudando-se em especial a táctica a adoptar nas Nações Unidas, quando for discutido.

Os círculos bem informados declaram, por fim, que nas suas conversas particulares, Eisenhower e MacMillan falaram bastante do chanceler Adenauer e do general de Gaulle. E afirma-se que confiam em de Gaulle para alcançar, na Argélia, uma solução liberal, e estão de acordo em apoiá-lo na sua política argelina. — (F. P.).

Esta fotografia foi tirada na recente estadia de Eisenhower em Balmoral, onde o presidente dos Estados Unidos foi hóspede da rainha Isabel. O duque de Edimburgo, seus filhos, e o presidente adoptam, por unanimidade, a atitude «clássica» do marido de Isabel II: mãos atrás das costas

Viveu escondido

durante quatro anos

por ficar reprovado nos exames da Universidade

ANN ARBOUR (Michigan), 31. — Há quatro anos que um estudante chinês natural de Singapura, vivia escondido no campanário de uma igreja local.

Chama-se Tcheng Guam Lim, tem 28 anos e contou que em 1955, depois de ficar reprovado nos exames da Universidade do Michigan, preferiu isolar-se dos homens a regressar a Singapura onde teria que arrostar com o desprezo dos pais e amigos. Decidiu acoitar-se no campanário da igreja metodista de Ann Harbour, dormindo durante o dia e saindo á noite para adquirir os víveres que a sorte lhe proporcionava. De Inverno, servia-se de andas, para não deixar rastro na neve.

Entretanto, o pastor da igreja declarava que, de noite, ouvia ruídos estranhos. Procedeu-se a averiguações que levaram, ontem de manhã, á descoberta do «fantasma». Tcheng, muito magro, afirmou que pretendeu ser fiel á tradição asiática que manda que um homem digno «nunca perca a face» — apenas perdeu peso... — (F. P.)

O MONUMENTO

a Norton de Matos em Nova Lisboa

NOVA LISBOA, 31. — Terminou hoje o prazo para a entrega dos projectos destinados á construção do monumento a Norton de Matos.

Têm sido muitos os concorrentes a apresentar projectos, esperando-se para breve a escolha do plano definitivo, para execução do qual existe já a verba de 1.024 contos. — (A. N. I.).

Corredor de automóveis

vitima de desastre

MILWAUKEE, 31 — O corredor automobilista norte-americano, Ed Elisian morreu carbonizado quando o seu automóvel se despistou e incendiou na 28.ª volta de uma prova de 320 quilómetros.—(A. N. I.).

NADADOR FRANCÊS

tenta atravessar a Mancha

CAP GRIS NEZ, 31. — O nadador francês Rafael Morand, um dos catorze concorrentes á maratona da Mancha organizada por Billy Butlin que não pôde participar nela em virtude de não ter achado barco de apoio, iniciou hoje, ás 6 e 26, uma tentativa individual para completar a travessia do Canal. Do Cap Gris Nez procurará atingir a costa meridional da Inglaterra, nos arredores de Dover. — (A. N. I.).

Pirilampo

RESTAURANTE FRANCÊS

Reabre amanhã, esperando poder continuar a merecer a preferência que sempre lhe dispensou a sua distinta clientela.

R. DOS SAPATEIROS, 168
(a dois passos do Rossio)

Nehru considera

as incursões chinesas

um «caso claro de agressão»

NOVA DELHI, 31 — As incursões chinesas na zona da Agência da Fronteira do Nordeste «constituem um caso claro de agressão» — declarou esta manhã o primeiro-ministro Jahawarlal Nehru, na Camara Alta do Parlamento indiano.

«O Governo da China Popular continua a sua política de expansão. Depois de ter destruído o Tibet sem piedade, volta-se agora para a India, com quem jurara fidelidade aos cinco princípios da coexistência pacífica da Conferência de Bandung» — declara, por sua vez, uma moção publicada ontem em Nova Delhi pelo partido Socialista Pradja. E acrescenta:

«Os incidentes ocorridos na fronteira nordeste da India parecem fazer parte de um plano longamente estudado e que também inclui uma campanha surda no Butão, no Nepal e no Sikkim, a favor de uma Federação Himalaia. Temos que defender as nossas fronteiras, não só para nos defendermos a nós próprios, mas também para salvaguardar a liberdade e soberania das nações da Asia do Sul, pois a China espera, evidentemente, que, logo que tenha minado o moral do povo indiano, a defesa dos países do sul e sueste asiático esteja também muito enfraquecida.

Torna-se necessário — afirma, e para terminar — explicar a «estratégia chinesa» aos países vizinhos da India, e criar laços de amizade mais estreitos com eles. O Partido declara-se pronto a fazer os maiores sacrifícios para defender a liberdade da India, deste «novo perigo». — (F. P.).

Tropas chinesas entraram no Butão

CALCUTÁ, 31 — As tropas chinesas entraram já em território do protectorado indiano de Butão, segundo foi hoje anunciado. Entretanto, confirma-se a presença de fortes destacamentos militares chineses ao longo da fronteira indiana.

Segundo anunciam de Kalimpong, a população do Butão e do Sikkim encontra-se aterrorizada pela perspectiva de ocupação chinesa.

A Polícia de Calcutá e do Estado de Bengala aumentou a vigilancia sobre a colónia chinesa desta cidade e de Kalimpong em virtude dos recentes acontecimentos na fronteira. Só em Calcutá vivem actualmente mais de 25.000 Chineses.— (A. N. I.).

Nehru preconiza a política a seguir

NOVA DELHI, 31. — Rejeitando a sugestão de bombardear a estrada que os Chineses construiram sem autorização em território indiano, no nordeste do Ladakh — Caxemira, o chefe do Governo declarou esta manhã, no Parlamento: «Temos de praticar uma política de sentido duplo: defender as nossas fronteiras e tentar solucionar as questões de fronteiras mediante negociações e conferências». — (F. P.).

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MACOS

Telef. 14

A Gerência informa os seus prezados clientes e amigos que apresenta **HOJE** em colaboração com a **RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA** das 21,10 às 22,40 os programas :

CULINÁRIA — Por Maria de Lourdes Modesto — **FOLCLORE** pelos nossos ranchos privativos

FADOS — Por Fernanda Peres e D. Vicente da Câmara

Diário de Lisboa

EM ALVALADE

Gente nova às carradas

no 1.º Sporting-Belenenses da época

por HENRIQUE PARREIRÃO

Não se podia esperar deste Sporting-Belenenses, no primeiro domingo da época, um grande desafio de futebol. As responsabilidades dos clubes, nestes jogos particulares, não são muitas e, portanto, não se esperava, com certeza, um despique dos mais animados, que provocasse a emoção e o interesse das partidas de campeonato.

Esperava-se, todavia, algo de novo no padrão de jogo das duas equipas, trabalhadas pelos seus novos treinadores, Fernando Vaz (Sporting) e Otto Glória (Belenenses)

Residia nesse particular o principal atractivo da jornada de Alvalade — mas a expectativa foi um pouco iludida pela apresentação do grupo de Belém sem as suas «estrelas». Ausentes José Pereira, Figueiredo, Vicente, Carlos Silva, Matateu e Yauca — o Belenenses ficou reduzido a uma formação que não anda longe do seu quadro de «reserva», ligeiramente reforçado...

*

Desse aparente enfraquecimento da nova equipa de Otto Glória não resultou, todavia, um pronunciado desnível de jogo, que viesse a dar benefício ao Sporting.

Do princípio ao fim do desafio houve acentuado equilíbrio, com os dois grupos a movimentarem-se bem no terreno, numa bitola muito igual, justificando-se plenamente o triunfo da equipa melhor apetrechada (o Sporting) pela escassa vantagem de 2-1 sobre o conjunto mais desfalcado de Belém.

Vai nisto um pouco de elogio á cuidadosa exibição do Belenenses, revelando boa intenção de conjunto a disfarçar as pedras ausentes. Nos momentos críticos de ofensiva mais aberta dos «leões», os «azuis» fizeram recuar Tonho e Dimas, formando uma extensa cortina na defesa, criando aos atacantes dianteiros um problema de difícil solução

Mas logo que o jogo mudava de feição — ataque do Belenenses sobre a defesa do Sporting — os dois

(Continua na página central)

Antes de começar o jogo Sporting-Belenenses, Vasques fez a entrega de medalhas comemorativas da sua festa, aos jogadores daquelas duas equipas, que se associaram á homenagem

Uma fase do encontro C. U. F.-Benfica

EM «SANTA BARBARA»

A Cuf acabou por ser batida no "sprint" final

Após vinte anos ao serviço do futebol português, Arsénio Trindade Duarte teve, ontem, a sua festa de homenagem merecida a quem com tanto entusiasmo se entregou á prática do desporto-rei, verdadeiro espectáculo das multidões.

E só foi pena que o publico não acorresse ao campo de Santa Bárbara em tão elevado numero como a carreira do popular jogador amplamente justificava. Para além das duas unicas internacionalizações, ambas contra a Espanha, Arsénio conta com um palmarés de que poucos se poderão orgulhar — vários campeonatos nacionais e taças ganhos, e o unico título de campeão latino, conquistado pelo nosso País.

Mas, acima de tudo foi a consagração de um atleta brioso como poucos que, ao atingir o ocaso da sua carreira, tinha jus a receber a consagração que é devida a quantos, como ele, se dedicam, de alma e coração, a um desporto de eleição.

Que diferença entre o Benfica da «Taça» e aquele que, ontem, vimos no campo de Santa Bárbara! Não parecia o mesmo.

Bem sabemos que este era o primeiro jogo da época, mas, mesmo tomando em linha de conta esse facto, os «encarnados» tiveram exibição má de mais para ser verdadeira, sobrtudo no que diz respeito ao seu sector ofensivo.

Já no tocante ao Grupo Desportivo da C. U. F., nos ficou a ideia de que será capaz, esta época, de belos cometimentos. Bom toque de

(Continua na página central)

NO HIPODROMO DA GANDARINHA

O concurso de Cascais terminou bem

O 23.º Concurso Hípico de Cascais teve a jornada que mais se poderia desejar no seu ultimo dia. O «Grande Prémio», a que já nos referimos, decorrera de modo a não entusiasmar, como ontem salientámos. De modo que se as coisas ontem afinassem pelo mesmo diapasão, a impressão que ficaria do Concurso não seria nada grata, antes contrariaria as tradições do certame.

Mas, não. A competição de encerramento — a Taça «Marechal Carmona»—prova de potência, disputada por «barrages», desenrolou-se num crescente de interesse muito de assinalar e fez esquecer o «Grande Prémio». A pobreza de valor dos cavalos de que dispõem os

(Continua na página central)

O Chefe do Estado fazendo entrega da Taça «Marechal Carmona» ao major Henrique Calado

Manuel Faria, o campionissimo que voltou a brilhar, conquistando uma das melhores marcas, na corrida das duas léguas. Esta vitória parece ser um retorno ao apogeu da sua carreira desportiva

ATLETISMO NO RESTELO

2.ª vitória do Benfica na "Taça Dr. Fernando Amado"

A «Taça dr. Fernando Amado», criada em excelente momento, veio preencher, não há duvida, um vazio que se fazia sentir nos calendários oficiais, pois não existiam, até então, competições deste género, que são, na verdade, óptimas sob todos os aspectos.

Se, por um lado se deu a conhecer um trabalho magnífico — a tabela portuguesa de pontuação — por outro, com estas provas, fez-se divulgar nos estrangeiro o apreciado trabalho do dr. Fernando Amado, ao ponto de, em Espanha, por exemplo, já se terem apurado valores desportivos através dessa tabela. Em França, este trabalho, também não caiu em saco roto, pois alguns técnicos pronunciaram-se já favorávelmente, ao estudo do reputado técnico lusitano.

Depois disto resta-nos apenas aguardar que a tabela portuguesa de pontuação seja devidamente apreciada no próximo congresso da modalidade, a realizar durante as olímpiadas, em Roma.

A organização do torneio, se bem que não fosse, principalmente na primeira ronda, equilibrado e ritmado, agradou e justificou o interesse. O aliciante do torneio foi, mais uma vez, a forma como se apuraram as equipas e a sua classificação. Os concorrentes — alguns destreinados, outros em vias de subida de «forma» e, ainda outros, em período de estagnação — tiveram, contudo, que lutar para alcançar a melhor pontuação possível para a sua equipa, pois de quatro em cada especialidade, só contavam os dois melhores.

Neste género de provas o adver-

(Continua na página seguinte)

HANDEBOL DE SETE

O F. C. Porto, campeão nacional só perdeu o último jogo

Afinal, o Almada, que na noite anterior fizera exibição muito apagada, pôde, ontem, á noite, desfazer a má impressão que deixara. Exibiu-se a contento, perante o campeão, ganhando a ultima partida do campeonato nacional em condições difíceis, porquanto o F. C. Porto, animado com os seus sucessivos triunfos, decerto desejaria terminar a prova cem por cento vitorioso. E' certo que os campeões, apurados já na sessão anterior, não alinharam na sua máxima força. Isso, todavia, não tira brilho á vitória do Almada, que foi o unico a vencer o campeão.

O encontro decorreu em toada de equilíbrio, não tendo os Almadenses deixado impressionar-se com o rompante inicial dos nortenhos (3-0). Reagiram explendidamente e ao intervalo a diferença era de dois golos (8-10). Hermínio refez-se da fraca actuação da penultima jornada, marcando ontem nove golos.

O portuense Dias, muito vigiado no jogo com o Benfica, gozou da maior liberdade com o Almada e marcou seis golos.

Embora derrotado (17-18), o F. C. Porto mostrou-se digno do título que mantém.

No jogo da tarde, entre o Benfica e o Salgueiros, os «encarnados» lisboetas alcançaram nítido triunfo (21-11, com 9-4 ao intervalo). Os Salgueiristas, de começo, pareceram pouco interessados, mas depois, as coisas recompuseram-se um pouco para eles e, reagindo conseguiram dar a impressão que o Benfica, para ganhar, teria tarefa difícil. Assim não foi, pois os benfiquistas, reagindo, por sua vez, com Plácido em bom plano (este jogador marcou 12 golos) foram ganhando pontos, acabando por tudo ser-lhes fácil.

A classificação final ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. PORTO	6	5	—	1	109-80	10
Almada	6	3	—	3	80-83	6
Benfica	6	2	—	4	95-93	4
Salgueiros ...	6	2	—	4	66-94	4

A equipa do F. C. Porto, que revalidou este ano, com muito brilho, o título de campeão nacional de handebol de sete

O Sporting conquistou

treze títulos contra sete do Benfica

(Continuação da página anterior)

sário é apenas um ponto de referência, visto que as qualidades atléticas do concorrente é que, em boa verdade, contam. Para se analisar do despique produzido, no cenário nocturno do Estádio do Restelo, basta dizer que a «Taça dr. Fernando Amado», ganha o ano passado pela equipa do Benfica, continuará nas mãos dos «encarnados», apesar do primeiro vencedor na época de 1957 ter sido o Sporting, com 29.587 pontos, contra 29.073 do Benfica, em 1958.

Nas duas competições já disputadas, a curiosidade esteve sempre patente. Queremos dizer que, em 1957 os «leões» conquistaram o troféu com o auxílio do Benfica. Isto é, Alberto Xavier, ao desistir na corrida da légua, deu logo ao adversário uma soma de pontos importantíssima. Em 1958, o corredor «leonino», Armando Aldegalega, deu aos «encarnados», a possibilidade de arrecadarem a «Taça», na sua segunda edição, pois as desistir nos 10.000 metros, permitiu tal soma de pontos favorável aos benfiquistas, impossível de recuperar. Na competição desta temporada a curiosidade está em que o Benfica terminou a primeira jornada na vanguarda com 113 pontos á maior, resistindo ao ataque dos «leões» que vieram a findar em grande estilo batendo também o «record» da prova, que ficou na posse do Benfica.

Valentim Baptista, do Sporting

O Sporting e o Benfica contaram com um lote de atletas de bom plano, pedras-bases dos seus ataques mutuos. Em relação ao ano passado houve atletas que melhoraram a sua pontuação. Excluimos, porém, deste caso os «ases», pois não estiveram muito felizes. E' de registar, também, que a temperatura não auxiliou os concorrentes — noites humidas e frias.

As duas equipas mais proeminentes — Sporting e Benfica — mostraram-se dignas adversárias, lutando com brio e voluntariedade, mas, dentro de uma mediocridade que, na verdade, não nos apraz registar. Sob o ponto de vista desportivo, que não técnico, a «Taça dr. Fernando Amado» foi esta época interessante.

Relance das jornadas

A vitória de Albuquerquer, no lançamento do martelo, está certa, mas não em relação áquilo que as suas possibilidades denotam. Os seus 50,23 metros, foram obtidos nos três ensaios iniciais. Américo Ferreira, do Belenenses, progride; João Maia estacionou.

*

Nos 400 metros-barreiras, falou a juventude de Ludovice e de Fernando Moniz. A experiência de Lourenço foi, desta vez, iludida. Cumura, sem a distancia nas pernas, deixou-se bater por Rui Pignatelli. Marcas sofríveis.

Nos 200 metros, o melhor dos piores... foi António Faria, que teve uma boa primeira parte da corrida. Fernando Castro, com fibra no final, conseguiu obter o terceiro melhor triunfo. Dino Capitão, com adversários de maior valia, teria «andado» mais. Cunha e Gèrmano, sem ritmo de corrida. Tempos inferiores, salvo o de António Faria.

*

A grande prova da primeira ronda, foi a dos 800 metros, com um vencedor surpresa para muitos ou quase todos — Hélio Duarte. O sportinguista Valentim Baptista confiou nas suas possibilidades e «adormeceu» na primeira metade da corrida, sendo depois batido na luta final. Rogério Gonçalves, excelente nos 400 metros e, bem assim, Joaquim Reis, na parte final. Tempos de acordo com o valor dos atletas em despique.

*

No peso e no comprimento, os vencedores — Xara Brasil e Abílio Ascenso — tiveram dificuldades em ganhar. O primeiro obteve a marca vencedora no primeiro ensaio e falhou quatro dos cinco que lhe faltavam. O segundo ganhou no derradeiro salto. Galvão e Casquinha, nas suas especialidades foram (dos menos bons) os melhores.

*

Na légua, Dias Santos e Alberto Xavier formaram o dueto da vanguarda com todas as honras. Manuel Faria comandou o segundo grupo, no qual Aldegalega e Natalino de Almeida foram os mais audazes. Tempos mediocres. Nos 3.000 m. obstáculos, Joaquim Ferreira, foi a grande figura, com uma primeira parte da corrida de certo modo formidável. Álvaro Conde e José Araujo, pareceram-nos pesos.

*

No salto á vara, Fernando Marques ganhou com dificuldade a Manuel dos Santos, e, na estafeta de 4×400 metros, os «leões» venceram mas com uma marca que pode ser superada.

*

Nos 110 metros-barreiras, a luta foi entusiástica, tendo Vilar Santos, mais «calejado», batido Cumura Imboá, por um décimo de segundo. Os sportinguistas Pignatelli e Fernando Marques pa.tiram já batidos pela melho r«classe» dos adversários. Tempos mediocres.

*

A prova de velocidade pura desiludiu, tendo António Faria ganho com um «tempo» que não está em relação com a sua categoria — 11,2 s. Os restantes marcaram apenas presença, com ligeira proeminência de Mário Paiva e de José Pereira.

A grande corrida da segunda jornada foi, sem duvida, os 1.500 metros, pois novamente Hélio Duarte voltou a marcar a sua extraordinária classe, obtendo até a melhor pontuação do torneio (900 pontos). Joaquim Ferreira igualou o campeão, apesar dos 1.500 metros não ser a sua verdadeira especialidade. Este apontamento eleva-o a um lugar á parte. Xavier defendeu-se com brio, correndo com cabeça. A ausência de Dias Santos foi mais um pormenor para a fogueira da queima de pontos pela equipa do Sporting.

*

Nos 400 metros, Valentim ganhou com facilidade, obtendo uma marca aceitável. Castro e Dias (o veterano que teima em ser sempre jovem) bateram-se de igual para igual. Os restantes, sem a presença de Fernando Moniz, situaram-se num quadro menos claro e firme.

*

As duas léguas proporcionaram a Manuel Faria, uma boa vitória, com um tempo magnífico a revelar as suas qualidades de campeão, que (estão ou) estavam adormecidas. Diga-se de passagem, que Manfred Gersler, seu antigo orientador, estava presente e bastou, não há duvida, a sua presença para o campionissimo dar um ar da sua graça. Armando Aldegalega, que fez o seu melhor tempo de sempre, não pontuou para a equipa por uma decisão que custou ao Sporting a conquista da «Taça» (59 pontos). José Araujo, adoentado, resistiu apesar de tudo, mas Julio Carmo, que se esperava melhor, decaiu.

*

No disco e no triplo, as situações para ambas as equipas foram diferentes. Na primeira especialidade, os «leões» perderam 83 pontos, mas na segunda, ganharam 163 pontos. Manuel Mendes e Goulão estiveram bem e fizeram o normal. Eugénio Lopes e João Encarnação, no triplo, dominaram e não tiveram competidores. Marcas sofríveis.

*

Na altura e no dardo, a luta foi fortemente cerrada, mas com preponderancia para os «leões» que, nas duas especialidades, somaram 98 pontos (34×64). Julio Fernandes ganhou e foi, na verdade, o melhor. Manuel Mendes teve, porém, em Francisco Domingos um óptimo adversário.

*

Finalmente, a estafeta 4×100 metros, mesmo sem António Faria, foi ganha com superioridade pelos «encarnados» .A transmissão de José Ferreira para Pedro Matos, ainda mais auxiliou a vantagem benfiquista.

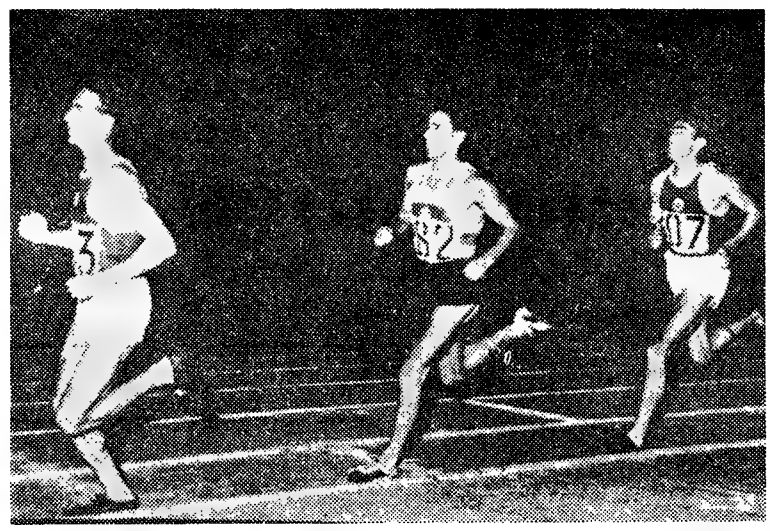
*

O Sporting conquistou 13 títulos (400 m. barr., peso, 5.000 m., 3.000 m., comprimento, 4×400 m., vara, altura, 400 m., triplo, disco, dardo, 10.000 m.), contra 7 do Benfica (martelo, 200 m., 800 m., 1.500 m., 110 m. barr., 100 m. e 4×100 m.).

*

Os seis melhoers atletas do torneio foram: Hélio Duarte (Bf.), 900; Joaquim Ferreira (Sp.), 900; Manuel Faria (Sp.), 896; Valentim Baptista (Sp.), 883; Eduardo Albuquerque (Bf.), 881 e Dias Santos (Sp.), 864 pontos.

JOSÉ BATALHA



Hélio Duarte e Joaquim Ferreira, dois rivais de extraordinária classe, que conquistaram no torneio a melhor pontuação de sempre (900 pontos), lutam com denodo na corrida dos 1.500 metros, uma das melhores da Taça «Dr. Fernando Amado». Alberto Xavier, terceiro, revelou-se em boa forma

Antigos nadadores

uma evocação

das primeiras travessias do Tejo

Os antigos nadadores, ligados a um Círculo que é um traço de camaradagem e amizade perdurando desde há meia centena de anos, quando a natação começava a despontar, reuniram-se ontem pela 5.ª vez numa evocação desses longínquos tempos das primeiras travessias do Tejo e da escola de natação pela primeira vez criada por Awata na praia da Trafaria. Ali estiveram ontem em saudosa recordação da primeira vez que alinharam para cobrir a nado a distancia que medeia entre a margem Sul e a Torre de Belém. Juntaram-se cerca de meia centena, grupo excelente -de propagandistas, no mes que ficaram e perderam na história do belo desporto que é a natação; Gustavo Pereira da Costa, José Padinha, Basílio dos Santos, António Soares, conde de Avila e Bolama, Francisco Ricardo Domingues, António Borrecho, António Pala, Luís Carlos Reis, Alves Miguel, Manuel Pancada da Silveira, Luís Naia, Ramiro Monteiro, Machado da Costa, José Dias Pereira, Azinhais dos Santos, Afonso Gonçalves, Rodrigo Bessone Basto, João Jorge, Américo Lapido e outros mais recentes. Junto de todos eles a simpatia de D. Margarida Pala, anos e anos a ensinar a nadar e que ontem, apesar dos seus 73 anos, igualmente se lançou á água para o tradicional banho evocativo. Foi uma manifestação agradável de camaradagem e mesmo assim — ontem — de propaganda, perante quantos estavam na praia e se sorriram com aqueles homens «velhos» nadando nos seus antigos estilos preferidos e lançando a bola como nos animados encontros de «water-polo». A eles se juntou um grupo dos actuais mais jovens da natação, convidados para acamaradar na festa: os irmãos Bessone Basto (António e Maria Luísa) do Algés, continuadores de um nome de grande projecção na modalidade e António José Santos, Cecília Silva e Edite Naia, do Nacional de Natação. Simpática a ideia, a dar continuidade á «família nadadora».

A concentração decorreu animada, saudosa mas feliz, na recordação desses tempos no encontro de amizades que o desporto enlaçou e se mantém num belo exemplo do valor da sincera e pura camaradagem desportiva.

A festa na praia — e a Trafaria é uma das que maior tradição tem para a natação portuguesa — os nadadores reuniram-se em volta do seu almoço de confraternização. Vieram á ideia variados factos desses tempos e pairou sempre uma franca alegria. Coisa boa é assim o desporto! Atentando bem naquele grupo que ontem pisou o areal da bonitinha Trafaria sentia-se a emoção pela dose de sinceridade ligando aqueles homens, que o desporto — a natação — tornou amigos pela vida fora.

FERNANDO SÁ

OS JOGADORES

mais correctos da A. F. Évora

Em cumprimento da deliberação, tomada em 13 de Novembro de 1958, de serem galardoados pelas associões regionais os jogadores de futebol que, no decorrer da época, tivessem tido exemplar comportamento foram agraciados, pela Associação de Futebol de Evora, os seguintes jogadores: Carlos Francisco Carvalho Falé, do Lusitano Ginásio Clube; Albino Alves Canhão, do Juventude Sport Clube; Joaquim José Cartaxo Nabo, do Grupo .União Sport; António Manuel Silva Rosado, do Estrela Futebol Clube; e, Alvaro Coimbra Mendes, do Sport Lisboa e Evora.

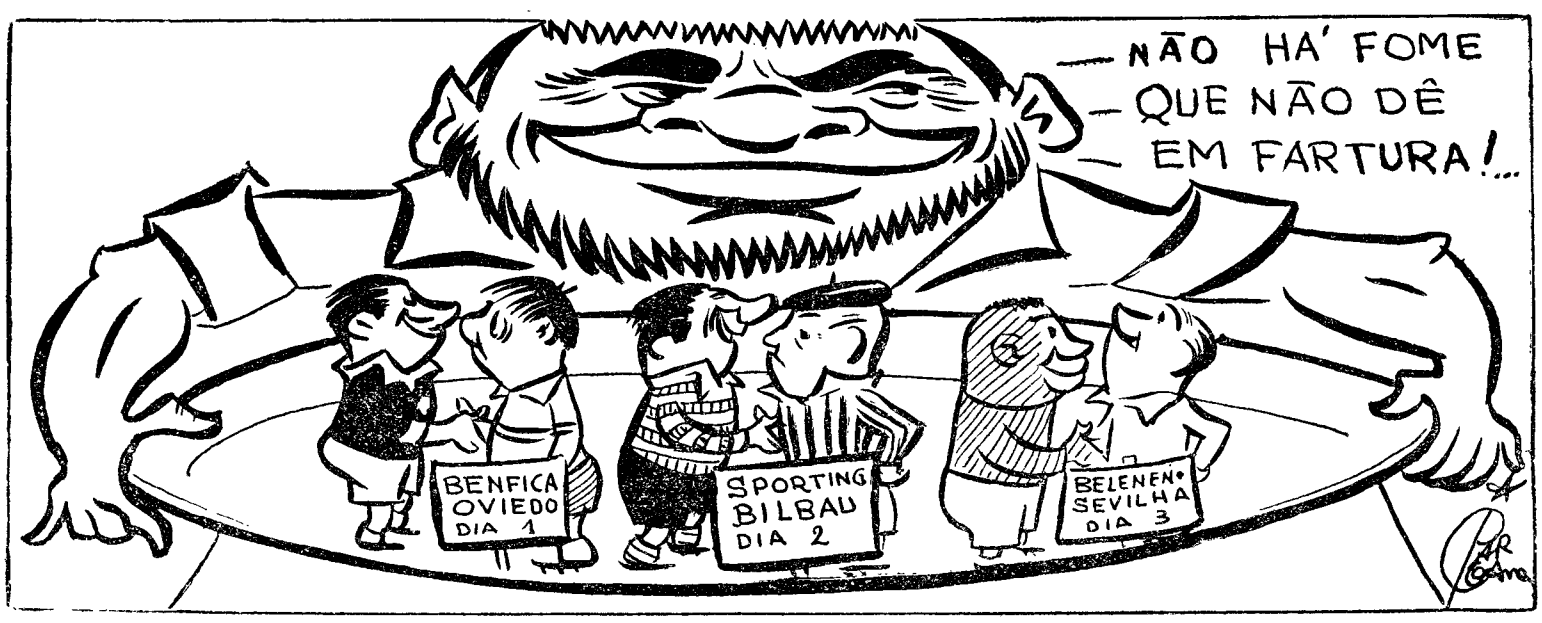
As medalhas a que estes jogadores têm direito ser-lhes-ão entregues oportunamente.

VELA

Helder Soares classificou-se em 14.º lugar no «Europeu» de «Finns»

ST. MORITZ (Suíça), 31 — O velejador português Helder Soares de Oliveira classificou-se em décimo quarto lugar na final de «finns» do Campeonato Europeu de Vela que aqui se disputou e que foi conquistada pelo holandês De Jong.

As provas que duraram cinco dias tiveram os seguintes resultados: 1.º, De Jong, 5.480 pontos; 2.º, Yves Luis Pinaud (França), 4.290; 3.º, Juergen Volgler (Alemanha Oriental), 4.008; 4.º, Wilhelm Kuhweide (Alemanha Ocidental), 3.845; 5.º, Henning Wind (Dinamarca), 3.816; 6.º, Per Jordabakke (Noruega), 3.646; 7.º, Adelchi Pelaschiar (Itália), 3.334; 8.º, Leith Musto (Inglaterra), 2.886; 10.º, Hans Peter Fuerst (Austria), 2.524; 14.º, Helder Soares de Oliveira, 1.723 pontos. Na regata tomaram parte dezoito concorrentes — (A. N. I.).



PROVAS DA A. F. L.

Vinte e quatro clubes

em três campeonatos

cujo começo se avizinha

Mal iria a A. F. L. se não se desse pressas de iniciar a sua actividade. O seu calendário de provas é vasto, as competições movimentam muitos clubes e os campos não abundam. Tudo isto conjugado não se coaduna com delongas no começo dos torneios.

Nada menos de três campeonatos estão já na calha — como soe dizer-se. Os sorteios estão feitos, o início das provas marcado — tudo obedecendo aos figurinos adoptados na época passada. Por outro lado, os elencos dos concorrentes pouco diferem.

O Distrital da 1.ª Divisão

A primeira competição a começar é o campeonato distrital da 1.ª Divisão, que abre horizontes mais vastos aos que lograrem classificar-se nos quatro primeiros lugares. Em relação ao campeonato do ano anterior verifica-se a entrada do Sacavenense (vindo da 2.ª Divisão Nacional) e a saída do Sport Lisboa e Olivais (que ascendeu á 2.ª Divisão Nacional).

Eis a ordem dos encontros:

1.ª jornada: Operário-Vila-Franquense; Casa Pia A. C.-Sintrense; Alhandra S. C.-C. D. dos Olivais; Alverca-Futebol Benfica; Sacavenense-Vitória; *2.ª jornada:* Vila-Franquense-Casa Pia A. C.; Vitória-Operário; Sintrense-Alhandra S. C.; C. D. Olivais-Alverca; Futebol Benfica-Sacavenense; *3.ª jornada:* Alhandra-Vila-Franquense; Casa Pia A. C.-Operário; Alverca-Sintrense; Sacavenense-C. D. Olivais; Vitória-Futebol Benfica; *4.ª jornada:* Vila-Franquense-Alverca; Operário-Alhandra S. C.; Casa Pia A. C.-Vitória; Sintrense-Sacavenense; C. D. Olivais-Futebol Benfica; *5.ª jornada:* Sacavenense-Vila-Franquense; Alverca-Operário; Alhandra S. C.-Casa Pia A. C.; Futebol Benfica-Sintrense; Vitória-C. D. Olivais; *6.ª jornada:* Vila-Franquense-Futebol Benfica; Operário-Sacavenense; Casa Pia A. C.-Alverca; Alhandra S. C.-Vitória; Sintrense-C. D. Olivais; *7.ª jornada:* C. D. Olivais-Vila-Franquense-Vitória; Sintrense-Operário; Sacavenense-Casa Pia A. C.; Alverca-Alhandra S. C.; Vitória-Sintrense; *8.ª jornada:* Vila-Franquense-Sintrense; Operário-C. D. Olivais; Casa Pia A. C.-Futebol Benfica; Alhandra S. C.-Sacavenense; Alverca-Vitória; *9.ª jornada:* Vila-Franquense-Vitória; Sintrense-Vitória; C. D. Olivais-Casa Pia A. C.; Futebol Benfica-Alhandra S. C.; Sacavenense-Alverca.

A prova começa no dia 13 de Setembro e será permitida a substituição de guarda-redes durante todo o encontro e de um outro jogador até final do 1.º tempo.

O Campeonato de Reservas

A actividade das reservas começa pelo campeonato, que reune nove clubes — tantos quantos representam a A. F. L. nos «Nacionais» da 1.ª e 2.ª Divisões. O Sacavenense cedeu o seu lugar ao S. L. Olivais — tal como aconteceu no distrital da 1.ª Divisão.

O torneio comporta 18 jornadas (nove em cada volta), sendo a ordem dos encontros a seguinte:

1.ª jornada: Atlético-Benfica; C. D. Arroios-Torriense; Sporting-S. L. Olivais; Estoril Praia-Belenenses; *2.ª jornada:* Benfica-C. D. Arroios; Torriense-Sporting; S. L. Olivais-Estoril Praia; Belenenses-Oriental; *3.ª jornada:* Sporting-Benfica; C. D. Arroios-Atlético; Estoril Praia-Torriense; Oriental-S. L. Olivais; *4.ª jornada:* Benfica-Estoril Praia; Atlético-Sporting; Torriense-Oriental; S. L. Olivais-Belenenses; *5.ª jornada:* Oriental-Benfica; Estoril Praia-Atlético; Sporting-C. D. Arroios; Belenenses-Torriense; *6.ª jornada:* Benfica-Belenenses; Atlético-Oriental; C. D. Arroios-Estoril Praia; Torriense-S. L. Olivais; *7.ª jornada:* S. L. Olivais-Benfica; Belenenses-Atlético; Oriental-C. D. Arroios; Estoril Praia-Sporting; *8.ª jornada:* Benfica-Torriense; Atlético-S. L. Olivais; C. D. Arroios-Belenenses; Sporting-Oriental; *9.ª jornada:* Torriense-Atlético; S. L. Olivais-C. D. Arroios; Belenenses-Sporting; Oriental-Estoril Praia.

A prova começa no dia 19 de Setembro e é permitida a substituição do guarda-redes durante todo o encontro e de um outro jogador até final do primeiro tempo.

A 1.ª Divisão de Juniores

O campeonato de juniores da 1.ª Divisão reune 16 clubes, distribuidos por duas séries. Em relação ao torneio da época anterior saíram o Cascalheira e o Povoense, entrando o Casa Pia e o U. Vila-Franquense.

Eis a ordem dos encontros:

SÉRIE A — *1.ª jornada:* Belenenses-Torriense; C. D. Arroios-Atlético; Benfica-Casa Pia A. C.; Estoril Praia-Algés; *2. jornada:* Torriense-C. D. Arroios; Alges-Palmense; Atlético-Benfica; Casa Pia A. C.-Estoril Praia; *3. jornada:* Benfica-Torriense; C. D. Arroios-Palmense; Estoril Praia-Atlético; Algés-Casa Pia A. C.; *4.ª jornada:* Torriense-Estoril Praia; Palmense-Benfica; C. D. Arroios-Algés; Atlético-Casa Pia A. C.; *5.ª jornada:* Casa Pia A. C.-Torriense; Estoril Praia-Palmense; Benfica-C. D. Arroios; Algés-Atlético; *6.ª jornada:* Torriense-Atlético; Palmense-Casa Pia A. C.; C. D. Arroios-Estoril Praia; Benfica-Algés; *7. jornada:* Algés-Torriense; Atlético-Palmense; Casa Pia A. C.-C. D. Arroios, Estoril Praia-Benfica.

SÉRIE B — *1.ª jornada:* Oriental-Vila-Franquense; Sporting-Alhandra S. C.; Charneca-Vialonga; Belenenses-S. L. Olivais; *2.ª jornada:* Vila-Franquense-Sporting; S. L. Olivais-Oriental, Alhandra S. C.-Charneca; Vialonga-Belenenses; *3.ª jornada:* Charneca-Vila-Franquense; Sporting-Oriental; Belenenses-Alhandra S. C.; S. L. Olivais-Vialonga; *4.ª jornada:* Vila-Franquense-Belenenses; Oriental-Charneca; Sporting-S. L. Olivais; Alhandra-Vialonga; *5.ª jornada:* Vialonga-Vila-Franquense; Belenenses-Oriental; Charneca-Sporting; S. L. Olivais-Alhandra S. C.; *6.ª jornada:* Vila-Franquense-Alhandra S. C.; Oriental-Vialonga; Sporting-Belenenses; Charneca-S. L. Olivais; *7.ª jornada:* S. L. Olivais-Vila-Franquense; Alhandra S. C.-Oriental; Vialonga-Sporting; Belenenses-Charneca.

A prova inicia-se no dia 27 de Setembro.

Sporting C. de Portugal

Isenção de Joia

A partir de hoje e até 14 de Setembro encontram-se isentas de joia todas as propostas para novos sócios.

FUTEBOL INTERNACIONAL

O C. F. «OS BELENENSES» para início da época de 1959/60, apresenta o seu 1.º jogo Internacional

no Estádio do Restelo

5.ª FEIRA, 3 DE SETEMBRO DE 1959

ÀS 22 HORAS

Belenenses - Sevilha

PREÇOS DE CAMPEONATO

OS SÓCIOS ALÉM DO CARTÃO DE ASSOCIADO E QUOTA DO MÊS DE AGOSTO, TERÃO DE ADQUIRIR UM BILHETE ESPECIAL DE ESC. 7$50, OCUPANDO OS LUGARES HABITUAIS.

BILHETES À VENDA NOS LUGARES HABITUAIS.

ESPECTÁCULOS PARA TODOS (MAIORES DE 12 ANOS)

FUTEBOL PENINSULAR

O OLHANENSE

venceu o Ayamonte

No Estádio Padinha, em Olhão, o clube local defrontou ontem o Ayamonte, tendo ganho por 1-0, golo marcado por Gancho, aos 5 minutos da segunda parte.

A partida não satisfez no capítulo técnico. As equipas acusaram pronunciado destreino.

Sob a arbitragem de José Rosa Nunes, alinharam:

OLHANENSE — Abade; Toupeiro e Rui; Madeira, Luciano e Reina; Vinício, Parra, Gancho, Cava e Gralho.

AYAMONTE — Molina; Milan e Pepito; Camacho, Felix e Messonero; Henrique, Juanniquito, Sera, Rubio e Garcia.

Os olhanenses, porque exerceram maior domínio territorial, mereceram o triunfo.

Uma vitória do Nisa

Em Valencia de Alcantara disputou-se um encontro entre o clube daquela cidade espanhola, o C. D. Valenciano, e o S. L. Nisa. Os espanhóis ganharam por 4-2. No segundo encontro, porém, realizado entre as duas equipas em Nisa, os Portugueses conseguiram desforrar-se (3-0) e, porque totalizaram maior numero de golos, conquistaram a Taça «Generalissimo Franco».

A Académica em Espanha

Nos dias 6 e 10 de Setembro, a Académica de Coimbra deverá disputar dois encontros em Espanha, o primeiro dos locais em Sevilha. O clube escolar preocupa-se no momento em assegurar os serviços do olhanense Nuno, que fixou já residência em Coimbra.

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

O Barcelona

encara com apreensões o embate de Sofia

embora procure reforçar-se ao máximo

Mais uma vez o Real Madrid e o F. C. Barcelona se preparam para pontificar no futebol do país vizinho, apresentando equipas recheadas de «ases» famosos.

O Barcelona acaba de assegurar os serviços de mais três jogadores de reconhecida classe: o defesa-esquerdo espanhol Echegarray, o extremo-esquerdo peruano Seminario e o guarda-redes argentino Medrano.

Os grandes clubes, ciosos da sua hegemonia, procuram recrutar famosos jogadores, estando pelo menos á altura de constituir duas equipas de incontestável categoria. As competições são longas e das mais árduas, a forma dos «ases» é versatil, a «lei das lesões» faz sentir o seu predomínio e, além disso, todos se esforçam, em esbanjamento de generosas energias, para levar de vencida os «grandes». Uma proeza de tal quilate corresponde quase sempre a uma tentadora aura de notoriedade e a uma sempre apetecida fonte de estímulo.

Recorde-se que se chegou a propalar que Seminario, que provocou a admiração dos «mestres» ingleses, quando da inglória e recente deslocação destes á América do Sul, estaria disposto a ingressar esta época no Sporting. Mas, de qualquer maneira, os «ases» fazem-se pagar bem e, nesse aspecto, os «grandes» de Espanha são demasiado fortes em relação aos «grandes» de Portugal... Além do mais, seria para os nossos jogadores e entusiastas escandalosa e contraproducente qualquer quantia fabuloso que se pagasse pelos serviços de um jogador de fama universal...

Herrera em dificuldades

Entretanto, o treinador do F. C. Barcelona, o nosso conhecido Herrera, cujos serviços no Belenenses se malograram, vê-se em sérias dificuldades para formar a melhor linha de ataque para o próximo desafio de Sofia, englobado no Torneio dos Clubes Campeões Europeus. A Bulgária é país para «lá da cortina de ferro» e os «ases» hungaros do Barcelona, Csibor, Kubala e Cockis não parecem dispostos a tentar a digressão...

Como remediará Herrera tão pronunciadas baixas? De qualquer maneira, o Barcelona tem ao seu dispor uma pleiade de avançados de boa categoria e é de crer que em Sofia consiga arrancar um resultado satisfatório.

A próxima digressão do F. C. Porto

Entretanto, também para o Torneio dos Clubes Campeões Europeus, o F. C. Porto prepara-se com o objectivo de representar o futebol português na Checoslováquia. Há a notícia, sempre agradável de referir, que em Bratislava estão a reservar-se grandes manifestações de simpatia aos campeões lusitanos. Há ainda a referir que, depois de um interregno de 22 anos, o futebol português e checoslovaco reata as suas relações, mercê da realização dos dois encontros entre os campeões de ambos os países. Os Checoslovacos sempre possuiram equipas de boa categoria, algumas das quais conseguiram, até, há anos, deixar entre nós um rasto de admiração. Todavia, aguarda-se que o «team» do Porto consiga, uma vez mais, honrar o futebol português.

Di Stefano continua em evidência

No Torneio de Cádis, o Real Madrid venceu o Milan por 6-3. O célebre Di Stefano marcou 4 golos, 3 dos quais a passes do não menos célebre Puskas, que também apontou um.

Quando já se descrê um tanto das possibilidades de Di Stefano, que começa a travar conhecimento com a veterania, eis que ele capricha em desmentir as manifestações de cepticismo, voltando a espalhar pelos campos de futebol a sua espantosa classe. O Real Madrid continua, assim, a contar com Di Stefano, cujo declínio ainda parece longe... Resta saber se alguma razão assiste a quem assevera que a preponderancia do famoso jogador não começará a ser, de algum modo, prejudicial á equipa do Real Madrid. Já circulam rumores que os jogadores se «queimam» mutuamente, embora nós acreditemos que isso será, pelo menos, uma ingratidão de tomo para quem paga tão bem a homens que estão á altura de proporcionar, em qualquer latitude, exibições valiosas, em todos os aspectos. As «caixinhas» ou as «panelinhas» lusas já nem se admitem até nas equipas de falsos amadores ou falsos profissionais, como se entender melhor... E, pelo menos, no recente desafio de Cádis, Di Stefano e Puskas compreenderam-se ás mil maravilhas...

O Reims em apuros

O Reims, que dispõe de uma famosa equipa, na qual se integrou de novo Kopa, a quem as fileiras do Real Madrid deixaram de seduzir, e até os olhos postos na conquista do título de campeão de França, mercê da acção dos seus «ases», não foi além de um empate 2-2) contra o modesto «team» de Limoges. O resultado provocou uma onda de surpresa.

Tudo indica, no entanto, que de momento é a equipa do Racing de Paris a mais bem apetrechada de França, no ponto de vista da homogeneidade. Ao conjunto recinguista não atemorizam, por ai além, as proezas isoladas deste ou daquele «ás». E isso é, afinal, o que importa nos campeonatos árduos como o de França.

Por sua vez, o Nice, para a Taça dos Clubes Campeões Europeus, não conseguiu, em casa, ir além de um triunfo por 3-2 contra o representante da Irlanda e vê as casas muito comprometidas no jogo que lhe compete agora disputar em Dublin...

JOGOS PARTICULARES DE FUTEBOL

O Leixões S. C.

alcançou em Braga um interessante triunfo

Disputaram-se ontem, em vários pontos do País, alguns encontros particulares de futebol, de cuja súmula nos iremos a seguir ocupar.

V. de Setúbal, 7-Palmelense, 1

Jogo no campo dos Arcos. Árbitro: Virgilio Baptista.

VITÓRIA — Mourinho (Libanio); Polido e Manuel Joaquim; Alfredo (Soares), Vaz e Serra; Inácio (Jacinto), Fernandes, Mendonça, Miguel (Mateus) e Luciano.

PALMELENSE — Jorge (Baptista); Caleira (Mário) e Marcolino; Venancio, Barrocas (Afonso) e Terrinha; Humberto, Lucílio, Armando, Rui e Fonseca (Ferdinando).

Na primeira parte, 4-0. Marcadores: pelo Vitória, Mendonça (2), Fernandes, Inácio, Polido, Mateus e Jacinto; pelo Palmelense, Lucílio, na transformação de uma grande penalidade.

Os Setubalenses exerceram nitida superioridade, mas os adversários mostraram conjunto interessante.

Académica, 7-Lamego, 2

Jogo no campo municipal de Lamego. Árbitro: Carlos Carneiro, de Lourenço Marques.

SPORTING DE LAMEGO—Isaac; Horácio e Maio; Gentil, Francisco e Loureiro, Cláudio, Longo, Abílio, Leite da Costa e Alcino.

ACADÉMICA — Malo (ex-Benfica); Bento e Juca; Salazar (ex-Benfica); Wilson e Abreu; Samuel, Jorje Humberto, Miranda, Bouçon e Curado.

No primeiro tempo, 2-1. Marcadores: Bouçon (4), Miranda, Jorge Humberto e Curado, pela Académica; e Leite da Costa, pelo Sporting de Lamego.

Os estudantes fizeram sentir a sua melhor estrutura de equipa, mas os visitados realizaram partida animosa e só sofreram derrota tão pesada devido a vários percalços do seu guarda-redes.

Beira Mar, 3-Sp. de Espinho, 2

Jogo disputado no estádio de Mário Duarte, de Aveiro.

BEIRA-MAR — Violas; Moreira e Piteira; Ribeiro, Evaristo e Hassane-Ali; Raimundo, Mota, Correia, Calisto e Mota Veiga.

SPORTING DE ESPINHO — Varela; Lopo e Alberto; Adriano, Artur e Alcobia; Loureiro, Pinhal, Valter, Silva e Marques.

Árbitro: Fernando Vasconcelos.

Marcadores: Correia e Calisto (2), pelo Beira-Mar; Valter e Silva, pelo Sporting de Espinho. O 2.º golo dos Aveirenses resultou da transformação de uma grande penalidade.

O jogo decorreu com sensivel equilíbrio e suscitou o maior interesse, parecendo que as duas equipas se encontram bem apetrechadas para o «Nacional» da 2.ª Divisão.

Sp. de Braga, 2-Leixões, 3

Jogo efectuado no estádio 28 de Maio.

BRAGA — Faria; Armando e José Maria II; Passos, Calheiros e Trenque; Rafael, Velez, Teixeira, Mendonça e José Maria Matos.

LEIXÕES — Rosas; Ferreirinha e Raul II; Oliveira I, Raul I e Ventura; Madeiros, Osvaldo Silva, Silva, Oliveira II e Nunes.

Árbitro: João do Vale.

Ao intervalo, 3-0.

Marcadores: Osvaldo Silva (2) e Armando (nas próprias redes), pelo Leixões; Mendonça e Rafael, pelo Sporting de Braga.

O jogo efectuou-se em homenagem ao jogador Passos, que ao Sporting de Braga prestou relevantes serviços através de longa e exemplar actividade. O publico afluiu em numero razoável. Os Matosinhenses, na primeira parte, realizaram exibição meritória, mas os 3-0 que a concretizaram eram por demais rigorosos para os Bracarenses, que só raramente se inferiorizaram. A sua reacção foi, até, bem concludente no segundo período do jogo que teve fases de agrado. O Leixões apresentou um «team» já bem preparado e tudo se conjuga que no «Nacional» da 1.ª Divisão dê boa conta de si. Raul 1.º e Osvaldo Silva actuaram em grande plano. Encontram-se em magnífica forma.

O GRANDOLENSE

vai organizar

o 5.º Circuito Ciclista

A direcção do Clube Desportivo e Artístico Grandolense vai realizar no dia 27 de Setembro próximo, a partir das 15 horas, o 5.º Circuito Ciclista Grandolense, que se destina a «independentes» e compreende 40 voltas á Avenida Jorge Nunes, num total de 100 quilómetros.

Tem-se como certa a presença dos melhores corredores da actualidade.

OS PRIMEIROS JOGOS DE FUTEBOL

O momento mais significativo da despedida de Vasques: a mudança simbólica da camisola n.º 8. Após longa e brilhante carreira ao serviço do Sporting Vasques retira-se, ainda em forma, do Estádio de Alvalade, cedendo o seu lugar, no desafio de ontem, a Pérides

Acabou «nocturno»

o festival de Vasques

(Continuação da 1.ª página)

dianteiros «azuis» sacrificados no socorro á defesa, logo se integravam no quinteto da frente, arrastando atrás de si os médios Rosendo e João, principalmente este (um ex-junior) que revelou apreciáveis qualidades, parecendo dotado de bom remate para surpreender de longe qualquer guarda-redes. E impressionou, sobretudo, pelo á-vontade e boa visão nos passes aos companheiros, saindo-se muito certo e «limpo» em todas as intervenções.

O jogo decorreu sempre nessa agradável toada de vaivém para se poder apreciar a movimentação harmoniosa, embora sem grande brilho dos dois conjuntos

*

O Sporting — sem Vadinho, Faustino e Julius do quadro de titulares — não perdeu no confronto com o adversário, no que diz respeito a essa movimentação ao longo da partida Não teve tanto, como o adversário, a preocupação de se defender quando aquele atacou e, nas suas contra-ofensivas, deu a sensação de possuir mais poder e ter mais rapidez nos passes.

Vasques — o homenageado — só esteve no terreno no período mais ingrato de um desafio de abertura de época: na primeira vintena de minutos, ou seja quando as equipas ainda sem rodagem mais procuram aclimatar-se ao ambiente.

Mesmo assim, nesse período inicial, Vasques «assinou» uma das melhores avançadas do desafio com um passe primoroso a Cafum, dando este seguimento num cruzamento de extremo a extremo para Hugo, que concluiu mal com remate ao lado do poste.

Nesse lance veio á luz a classe de um jogador de futebol, que se retira da actividade — porquê?!... — em plena forma.

Com ou sem Vasques, o ataque «leonino», não sendo brilhante e ousado como certamente poderá vir a ser, foi, todavia, muito certo e empreendedor. Pérides deu-lhe muita vida e Fernando num estilo sóbrio, mas eficiente, contribuiu para manter poderoso o quinteto, onde faltou a presença *mais agressiva* de Vadinho e *mais voluntariosa* de Faustino

*

A falta de visibilidade nos últimos momentos da partida, devido á hora tardia do início do encontro, quase que não deixava ver a bola Alguns espectadores — por graça — acenderam archotes e, quando faltavam quatro minutos para o jogo acabar, o Estádio de Alvalade foi iluminado com a luz eléctrica dos espectáculos nocturnos. Uma alegria.

Teve, assim, o desafio, inesperadamente, um período jogado á luz do dia: outro, á meia luz (com os archotes nas bancadas); e outro (apenas de quatro minutos) sob a iluminação eléctrica dos encontros nocturnos. Começou «diurno» e acabou «nocturno» o festival de Vasques

O Sporting obteve os seus dois golos, por Diego e Fernando, quando era ainda dia claro... e o Belenenses conseguiu o seu ponto de honra, por intermédio de Dimas, com a luz eléctrica a incidir sobre o relvado, portanto, á noitinha...

É cedo para referências individuais Os jogadores das duas equipas apresentaram-se, no 1.º Sporting-Belenenses da época, com o nítido propósito de agradar. O trabalho de conjunto sobrepôs-se ao individualismo, não dando lugar a exibições isoladas de grande relevo. Todos se compenetraram dos seus papéis em cada uma das equipas. Cumpriram e portanto, não desagradaram

HENRIQUE PARREIRÃO

Vítor Silva, refeito da lesão que o afastou na época passada dos campos de futebol, reapareceu, ontem, em Alvalade. Vêmo-lo, aqui, perseguido por um adversário a caminho das redes do Sporting

Para jogar a

O R

é esperado

Hoje, das 22 para as 23 horas, já devem estar em Lisboa os jogadores que constituem a equipa espanhola do Real Oviedo que defronta, amanhã á noite, o Benfica no Estádio da Luz.

Fundado em 1926, devido á fusão de outros clubes mais antigos, o Real Oviedo já teve nas suas fileiras internacionais famosos jogadores como Langara Herrerita, Gale, Argila, Gnilin, Jugo, Soladrero, Gallart, sendo considerado nessa época — a época de ouro do futebol espanhol — como uma das quatro mais fortes equipas do país vizinho, juntamente com o Barcelona, Real Madrid e Atlético de Bilbau.

Actualmente, os seus mais destacados jogadores são: Carlos Gomes, o guarda-redes português, que tem

Com actuação

mais certa

o Oriental

mereceu ganhar

O primeiro jogo da festa de homenagem ao «internacional» leonino Manuel Vasques, ontem realizada no Estádio José Alvalade, entre o Atlético, agora promovido á primeira divisão, e o Oriental, resultou numa partida própria de princípio de época.

Durante a primeira parte, enquanto a fadiga não aparecer, os dois grupos, mais o Oriental que o Atlético, ainda conseguiram ensaiar alguns esquemas de apreciável nível técnico de forma a manter o publico interessado. Os marvilenses chegaram, até, por vezes, a exceder a expectativa. Com dois médios diligentes e de bom toque de bola — Luz e Fernandes — e uma linha avançada a entender-se bem, os orientalistas deram-nos alguns bons momentos de futebol a que só faltou remate condigno Como por outro lado, o Atlético, em contra-ataques rápidos, dirigidos quase sempre sob a batuta de Germano, nunca renunciou á luta, os primeiros 45 minutos do prélio decorreram com relativo agrado.

Na segunda parte, porém, tudo mudou. As constantes substituições, já vulgares nestas festas de homenagem, e a preparação ainda deficiente da maioria dos jogadores, fizeram com que a partida baixasse nítidamente de interesse, raro se vendo uma jogada com princípio, meio e fim.

A vitória do Oriental foi, como já denunciámos, inteiramente justa, premiando, sem duvida, a turma que melhor e mais regular actuação teve no decorrer do encontro.

Quanto ao Atlético, sem pretendermos meter foice em seara alheia, temos a impressão de que terá que cuidar muito a sério da equipa a apresentar no próximo campeonato.

Com a formação ontem apresentada,

(Continua na 6.ª página)

AUSÊNCIA NOTADA...

A Federação de Futebol

não esteve na festa do "Internacional" Vasques

Vasques — uma longa vida consagrada ao futebol — não teve a festa que merecia. O publico não compareceu no Estádio de Alvalade em numero muito apreciável.

Jogador de grande classe, com brilhante folha de serviços ao Sporting e na selecção nacional, Vasques «um galgo de raça, o «Malhoa do futebol português» — como o nosso saudoso camarada dr. Tavares da Silva o cognominou — merecia, na verdade, consagração de maior vulto.

Mais notada que a ausência do publico foi, porém, a falta de um representante da Federação Portuguesa de Futebol na festa de ontem em Alvalade.

Não faltou a justiça de um louvor da Direcção-Geral dos Desportos, nem a medalha de mérito da A. F. L. — mas da Federação... nada. Nem um aceno de simpatia ao atleta que envergou 26 vezes a camisola nacional!...

O Benfica venceu (

e o Montijo ganho

(Continuação da 1.ª página)

bola, excelente estruturação, com óptimo sentido de entreajuda entre os vários sectores a desenvolverem um rendimento global muito apreciável.

Daqui se infere que, no jogo de ontem, o grupo orientado por Cândido Tavares foi, realmente, o mais lucido, o que pôs no seu jogo maior clareza. Perguntar-se-á, portanto: não foi, então, justo o êxito dos «encarnados» ?

Sim e não — respondemos nós, ambiguamente. E' que se, por um lado, os donos da casa se mostraram mais coerentes no jogo produzido, por outro, os pupilos de Bella Guttman soubera m, no «sprint» final, bater os seus valorosos adversários. E um quarto de hora bastou para que de 0-1 passassem a 2-1. Poderão os adeptos cufistas invocar a infelicidade (ou precipitação) do seu extremo-direito, Bispo, ter falhado, quase no termo do encontro, duas ocasiões de golo feito. Mas, isso faz parte do jogo, já que a experiência nos ensinou que não há golos feitos e que aquilo que parece certo, acaba por, no ultimo instante, se escapar, por mais inverosímil que pareça.

Quando jogo principiou, e se viu o Benfica deliberadamente ao ataque, a ideia geral deve ter sido a de que iríamos ver o vencedor da «Taça», pleno de autoridade, a comandar as operações, senão a pôr e dispor, a seu belo prazer, do grupo antagonista.

Decorridos, porém, os primeiros minutos, os cufistas empertigaram-se e passaram a actuar com mais acerto e lucidez. Assim, quando o intervalo chegou, o resultado de 1-0 a favor do grupo da casa reflectia a verdade do jogo e premiava o melhor.

Os primeiros minutos do segundo tempo deram a sensação de que os lisboetas haviam ganho mais coesão e mais objectividade com a substituição de algumas pedras que, nos 45 minutos iniciais, tinham dado fraca conta de si. Mas a equipa do Barreiro voltou a ser mais consciente. E á medida que os ponteiros do relógio avançavam, ia-se arraigando nos adeptos cufistas a impressão de que a vitoria não lhes fugiria.

Aguas, porém, após a igualdade a entrada do quarto de hora final e resolveu, com a ajuda dos seus companheiros, demonstrar que o golo não surgiu por acaso... E é Santana que, aos 35 minutos, faz 2-1 em jogada de insistência.

Dadas as inumeras substituições verificadas, difícil de torna fazer apreciações individuais, sobretudo no que toca a novidades. No entanto, sempre diremos que, embora sem grandes rasgos, a defesa cum-

Uma fase de encontro Almada-Montijo ontem disputado na festa de homenagem a Arsénio

Uma movimentada fase do desafio Oriental-Atlético, ganho pelo primeiro com certa surpresa...

FUTEBOL REGIONAL

A Taça de Honra da A. F.

começa a disputar-se no domingo

A iniciativa da A. F. L. fazendo disputar a partir do próximo domingo, no Estádio do Jamor, a «Taça de Honra» de futebol, está a despertar, natural expectativa.

Depois de uma jornada luso-espanhola, saberá bem reencontrar o futebol lisboeta, recordando-se velhas tradições.

A iniciativa seduzia já há muito tempo, os mentores da A. F. L.

Os dois jogos designados pelos caprichos do sorteio são os seguintes:

Belenenses-Benfica
Atlético-Sporting

Um Belenenses remoçado, ora com o técnico Otto Glória no comando. E que tem ainda bem presente na memória — o defeso foi curto — os 3-0 da Luz, durante a «Taça de Portugal». Uma vitória seria para os «azuis» de excelentes perspectivas com vista ao próximo «Nacional».

Frente a um ambicioso Belenenses, o Benfica de Bela Guttmann há-de querer demonstrar, por sua vez, que a mudança de técnico em nada afectou o seu moral, nem o seu futebol.

Por outro lado, Sporting e Atlético aprestam-se para proporcionar partida de bom quilate. Os «leões», no final da ultima época, deram excelente amostra de poder.

Que fará agora esse mesmo Sporting sob as ordens de Fernando Vaz? E que indicações nos prestará o Atlético, que tem ao seu serviço jogadores de qualidade?

Em suma: duas partidas de magníficas perspectivas, das mais atraentes.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Loures na agência de Natalino Neves

L DE 1959-60

nanhã na Luz

EAL OVIEDO

esta noite em Lisboa

causado sensação em Espanha, repetindo as exibições feitas em Portugal ao serviço do Sporting e da equipa nacional; Alarcon, um defesa-central que os Espanhóis classificam como um dos melhores do país. Lage, internacional da Argentina que já actuou na Europa; Hergies Gonzalez, ex-internacional do Paraguai, que o Barcelona contratou a peso de ouro e que acaba de ceder ao Oviedo, segundo parece, por desinteligências entre o jogador e o famoso técnico Helénio Herrera; Romero e Amarilla, também paraguaio; o primeiro, 24 vezes internacional e o segundo 20, tendo qualquer deles participado na Suécia em todos os jogos do Pa-

(Continua na ultima página)

Laje, interior argentino, que já actuou na Europa pela equipa nacional do seu país, é hoje um dos mais fortes esteios do Real Oviedo

lificilmente

u com justiça

priu satisfatòriamente, enquanto o ataque esteve sobre o fraco. O estreante Inácio (ex-Atlético) não lesiludiu, sendo de aguardar, todavia, nova oportunidade para confirmar a prova agora prestada.

*

Antes do encontro C. U. F.-Benfica, realizou-se a partida Almada-Montijo, duas equipas da Segunda Divisão, de padrão de jogo muito semelhante e que apresentaram, ontem, nas suas fileiras, alguns novos elementos.

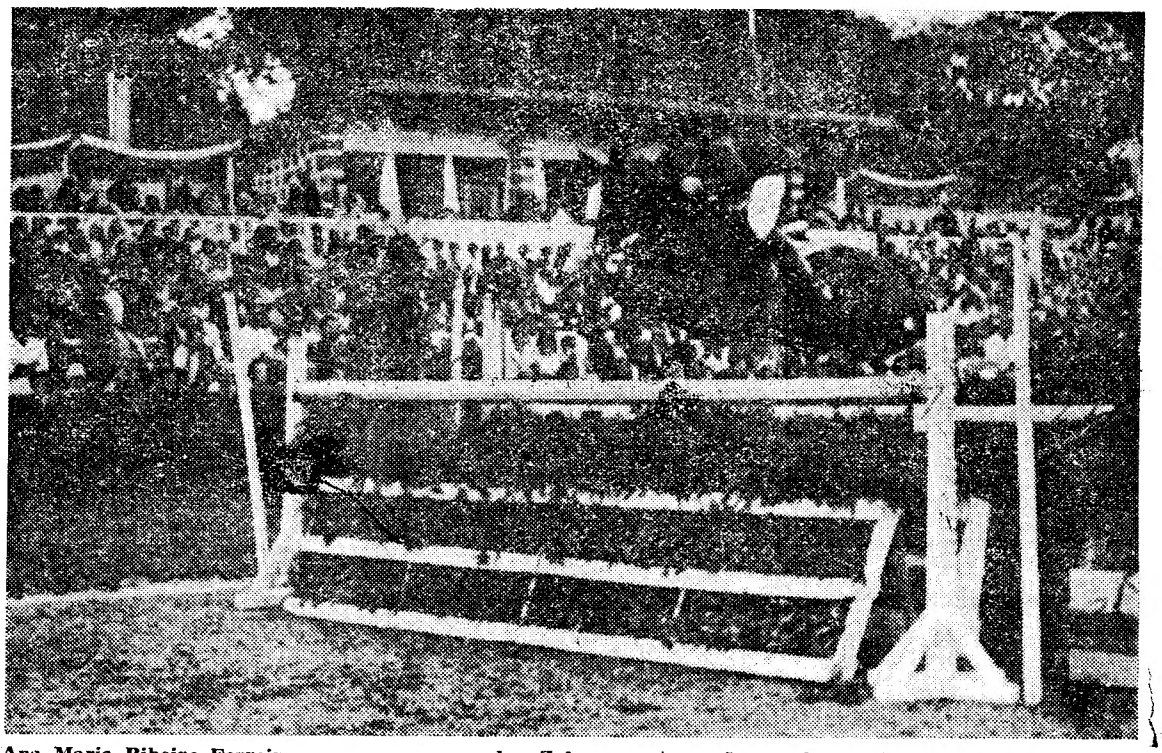
Tratando-se de um jogo de início de época, não era de esperar que se revestisse de grandes primores técnicos. E assim aconteceu com efeito, muito embora haja a assinalar a qualquer dos grupos apontamentos credores de nota positiva que deixam prever uma época interessante. Com efeito, quer no Almada, quer no Montijo, nota-se o trabalho dos treinadores — Félix e Fabregas —, que parecem querer prometer uma obra de harmonia com a dureza da prova em que vão intervir.

O Almada deu, no primeiro tempo, a sensação de poder levar de vencida o seu antagonista, revelando-se equipa mais consciente e com maior codicia. Nem o primeiro golo dos montijenses conseguiu dissipar essa impressão que só veio a ser rectificada, mais tarde, quando surgiu o segundo tento do Montijo que, a partir de então, se mostrou à altura dos acontecimentos.

Fazendo-se o balanço do encontro entre almadenses e montijenses, justo é realçar o mérito do êxito dos segundos, plenamente justificado pelo que fizeram nos derradeiros 45 minutos.

FERNANDO GARCIA

s antigos jogadores do Benfica não esqueceram o «velho» Arsénio. Enquanto Félix abraça o «homem da grande área», Corona aguarda a sua vez...



Ana Maria Ribeiro Ferreira, no seu novo cavalo «Zalamero» transpõe em bom estilo o «oxer» numa das «barrages» da prova de encerramento do Concurso Hípico de Cascais

O Concurso Hípico de Cascais

(Continuação da 1.ª página)

nossos concursistas chegou a ser esquecida tão bem disputadas foram as sucessivas fases da prova, depois de um princípio pouco prometedor, em que chegou a duvidar-se do êxito das «barrages».

Depois, a presença de D. Ana Maria Ribeiro Ferreira no quinteto que mais se adiantou na sequência da prova constituiu o melhor aliciante que se poderia desejar. Com o seu novo «Zalamero», a nossa cavaleira n.º 1 lutou de igual para igual com o major Henrique Calado (em dois cavalos) com o ten. João Sequeira e com o ten. Pimenta da Gama, ficando em 3.º lugar, «ex-aequo» com o ten. Sequeira.

A impressão com que ficáramos da primeira exibição de «Zalamero» no hipódromo da Gandarinha, confirmou-se. Naturalmente, Ana Maria conseguiu já um melhor entendimento com o cavalo, ainda que nem sempre consiga dominá-lo com facilidade. Mas que a «menina bonita» do nosso hipismo, com «Zalamero» e o prometedor «High Society» está melhor montada do que nunca não pode oferecer duvidas. E nós que, tantas vezes salientámos não dispor Ana Maria de montadas á altura do seu valor, não podemos deixar de nos congratular.

O major Henrique Calado desistiu de esclarecer até ao fim, com qual dos cavalos viria a ser o vencedor e o 2.º da classificação. Compreendemos perfeitamente a sua pretensão de classificar «ex-aequo» o «Caramulo» e o «Martingil». O publico é que «ia lançado» na vaga de entusiasmo que passou ontem pela Gandarinha e gostaria de ver ao menos mais uma «barrage».

Em suma o desenrolar da prova excedeu a expectativa e o Concurso de Cascais terminou bem, depois de duas provas que, ganhas pelo «junior» José Caldas de Almeida e pelo «casaca encarnada», Vicente Caldeira, foram dois agradáveis complementos do programa.

Quatro dias de provas no Concurso de Sintra

A Comissão Municipal de Turismo, a que preside o sr. visconde de Asseca vai organizar nos dias 3, 4, 5 e 6 deste mês, mais um Concurso Hipico Oficial de Sintra, que se celebrará no campo do Sport União Sintrense, com a participação dos nossos melhores concursistas.

O certame sintrense é dos mais apetecidos e dos mais atraentes do nosso calendário hípico e nesta sua 12.ª «edição» tudo, por certo, irá passar-se dentro do habitual.

Pois se o espírito do organizador é o mesmo e o director técnico, o major José Carvalhosa não mudou!...

O programa é vasto para os três dias de provas. E dizemos três porque o dia 4 (2.º do certame) não deixará de reservar mais do que uma prova de ensino, a decorrer, como sempre, em ambiente familiar.

ADVERSÁRIO DO SPORTING

O Bilbau chega hoje

e joga depois de amanhã

A equipa do Atlético de Bilbau chega, hoje, a Lisboa, ás 12 horas e 55 minutos, vinda de Madrid, num avião da «Ibéria». Vem defrontar o Sporting, como se sabe, realizando-se o encontro depois de amanhã, á noite, no Estádio «José Alvalade».

Echave, um dos mais jovens e prometedores jogadores, não apenas do Atlético de Bilbau, mas do futebol espanhol

O desafio está a despertar natural expectativa, pois o Bilbau possui enorme prestígio e não só em Espanha, mas em toda a Peninsula. Trata-se, de facto, de um dos mais históricos e clássicos clubes do país vizinho.

O Atlético de Bilbau ganhou o primeiro campeonato oficioso de Espanha num torneio disputado em Madrid por ocasião da coroação do rei Afonso XIII e desde então ganhou os campeonatos de Espanha (ou seja a «Taça») nos anos de 1903, 1904, 1910, 1911, 1914, 1915, 1916, 1921, 1923, 1930, 1931, 1932, 1933, 1943, 1944, 1945, 1950, 1955, 1956, 1958. Foi ainda finalista nos anos de 1905, 1906, 1907, 1912, 1920, 1942, 1949, 1953.

Trata-se, portanto, do clube que mais vezes ganhou a Taça (20), seguido do Barcelona (14) e do Real Madrid (9). É também o clube que possui mais dos mesmos trofeus visto ter vencido três vezes consecutivas.

O Campeonato da Liga, equivalente ao nosso campeonato nacional, só principiou a disputar-se em Espanha na época de 1928-29. O Atlético de Bilbau ganhou nas tem-

(Continua na 6.ª página)

NA QUINTA-FEIRA

Belenenses-Sevilha

é terceiro encontro da série luso-espanhola

A série de encontros entre equipas portuguesas e espanholas termina com o Belenenses-Sevilha, marcado para a noite de quinta-feira, no Estádio do Restelo.

O Sevilha, equipa de excelente valor, faz-se representar pelos seguintes jogadores:

Campanal — Defesa-central. Jogador superdotado de enorme poder de elevação e fantástica velocidade.

Ruiz Sosa — Médio-direito. Foi «internacional» junior e desde 1956 que é titular na 1.ª categoria. Jogador de grande «classe», de grande mobilidade e sentido de jogo. Físico prodigioso, intercepta e ataca continuamente.

Antoniette — Extremo de grande inteligência, destacando-se pelo seu oportunismo e rapidez. Muito perigoso nos seus ataques, conseguindo golos de maneira espantosa.

Valero — Defesa-esquerdo. Jogador de boa colocação no terreno e muito difícil de passar.

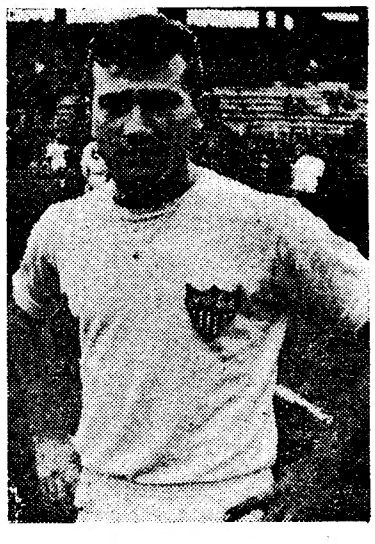
Navarro — Avançado-centro. Jogador sóbrio mas de muito bom pontapé, conseguindo golos de surpresa, tendo magnífico toque de bola.

Graça — «Internacional» lusitano. Magnífico médio volante. Jogador de uma grande elegancia e científico.

Dieguez — Jogador argentino. Interior. Muito habilidoso, iludindo muito bem os seus marcadores, com grande facilidade de «dribling», e difícil de superar pela sua muita rapidez.

Szalay — Extremo de nacionalidade hungara. Formidável jogador científico e produtor de belíssimas jogadas.

Achucarro — Aguero — Aguilera — Notáveis jogadores paraguayos. Os dois primeiros intervieram no ultimo campeonato do Mundo. Achucarro causou verdadeira sensação no dito campeonato como médio volante, posto que acupa no Sevilha.



Szallag, um dos extremos da equipa sevilhana

NAS ANTAS

Ferreirinha

vedeta do F. C. Porto-Salgueiros

O futebol não acabou assim há tanto tempo que ficasse o «desvairo» das multidões dos estádios, mas a saturação passa depressa e a nostalgia da bola fere como aguilhão acerado. Abrindo, de par em par, as portas, o formoso Estádio das Antas deixou entrar livremente o publico e o futebol, aquele ruidoso, fremente de curiosidade, e este contribuindo uma grande incógnita.

O jogo particular entre as equipas do F. C. Porto e Salgueiros, era todo o programa de abertura. A rivalidade tradicional, sempre «latente», o interesse pelas novidades e — o que bastava a ansia de ver futebol, explicaram a presença nas bancadas de cerca de um milhar de pessoas.

Ao fim e ao cabo, o encontro não passou de um «treino puxado» (o Porto, para acentuar a nota, prescindiu até do equipamento habitual, jogando de branco) que serviu ao técnico dos

(Continua na 7.ª página)

TÉNIS

Gisber e Sindrem

venceram em Miramar

O Clube de Ténis de Miramar, numa arrojada organização, fez deslocar ao nosso País alguns dos melhores tenistas da Bélgica, da Austria e da Espanha, para, juntamente com os Portugueses, participarem num torneio internacional em Miramar. Desde sexta-feira até hoje, o Parque da Gandara esteve emoldurado de publico, em que se salientou contingente numeroso de senhoras, que em todos as jornadas emprestaram ás reuniões ambiente garrido e multicor.

O encontro mais importante do ultimo dia de provas era o que colocava frente a frente o catalão Gisber e o austriaco Herdy. Previa-se partida animada e difícil para qualquer dos protagonistas, mas o Espanhol, numa demonstração de muita classe, «cilindrou», em ambos «sets» o seu valoroso adversário, tendo-o batido por 6/1 e 6/1, sagrando-se desse modo vencedor absoluto do torneio de singulares.

Eliminados os Portugueses nas meias-finais de pares, ficaram classificados para disputar a final os espanhois Gisber e Sindren contra o austríaco Herdy e o belga Gronkell. Esta partida atingiu aspectos emocionantes, especialmente no primeiro «set» que resultou num belíssimo espectáculo, que levou o publico a sublinhar algumas jogadas com prolongados aplausos.

O duo espanhol foi o vencedor do torneio em pares e como já tinham vencido em singulares por intermédio de Gisber, os tenistas da nação nossa vizinha averbaram duplo triunfo para o seu país.

Os representantes portugueses anteriormente classificados, de categoria inferior á maioria dos estrangeiros, não sairam diminuidos no confronto e excederam até consideràvelmente o que, em matéria técnica, se lhes poderia exigir.

Alberto Abreu, o nosso tenista junior mais viajado e aquele que tem participado em maior numero de torneios no estrangeiro, pareceu-nos ter actuado, no conjunto das provas, um pouco aquém das suas reais possibilidades.

António Roquete ganhou nas Caldas da Rainha

O Clube de Ténis das Caldas da Rainha realizou, mais uma vez, o seu campeonato anual de ténis e fê-lo com o maior êxito, tanto desportivo como mundano. Durante três dias passaram pelos «courts» do Parque «Rainha D. Leonor» alguns dos melhores jogadores da 2.ª e 3.ª categorias, fornecendo animados despiques, que culminaram com animadas finais, cujos resultados foram os seguintes:

Singulares-homens — António Roquete v. Octávio Barrosa, por 7/5 e 8/6.

Singulares-senhoras — Bia Santos v. Pepa Santos por 6/2, 4/6, 0/1 e desistência.

Pares-homens — Anderson-David Cohen v. Manuel Dinis-Manuel Vinhas, por 2/6, 7/5 e 6/3.

Pares-senhoras — P. Anderson-Gillian Haynes v. António Roquete-Jaqueline Cravell, por 6/3 e 6/3.

Ontem, á noite, no Clube de Recreio, procedeu-se á distribuição de prémios que foram entregues pelo dr. Alcino Coelho, director do Hospital «Rainha D. Leonor».

Campeonato da França

PARIS, 31 — Os resultados dos encontros de futebol ontem disputados a contar para o Campeonato de França foram os seguintes:

Monaco-Estrasburgo, 4-2; Le Havre-Valenciennes, 3-2; Nice-Lyon, 2-0; Bordeus-Sedan, 3-2; Forbach-Rouen, 2-0; Roubaix-Grenoble, 4-0; Lens-Nimes, 3-1; Limoges-Reims, 2-2. — (A. N. I.).

Foi batido em Pequim o «record» mundial dos 100 metros bruços

TOQUIO, 31—Um novo «record» mundial de natação — 100 metros bruços — foi estabelecido por uma nadadora da China continental, durante o torneio de preparação para os Jogos Nacionais — anuncia hoje a agência noticiosa «Nova China».

Hu Hsiang-Hsiung estabeleceu o «record» em 1 m. e 11,3 s. o que é inferior em 0,1 s. ao «record» anterior. A prova foi disputada na piscina olímpica ao sul de Pequim — acrescenta a «Nova China». — (A. N. I.).

Otto Glória DIZ...

*** Que os árbitros deverão saber impor a sua autoridade e a sua personalidade e que os jogadores não deverão esquecer que são profissionais (se quiserem ser respeitados, t$êm de dar-se ao respeito).**

A aproximação da época futebolística começa a empolgar «todo o mundo» e a suscitar os mais desencontrados comentários. A nova maneira como vão ser disputados os campeonatos e a Taça, os «dinheiros» do futebol e a sua aplicação, bem como uma série infinda de outros pormenores são assuntos que prendem a atenção geral. Como não podia deixar de ser, o sempre momentoso caso das arbitragens vem sempre á baila. Ninguém desconhece quão espinhosa é a missão do árbitro de futebol, especialmente entre os povos latinos, que por seu próprio temperamento são incapazes de refrear os seus entusiasmos e os seus arroubos. Aqui, lógicamente, o árbitro também está sujeito a estes fenómenos, raramente conseguindo merecer o apoio unanime dos aficionados. Mas, se é bem verdade, que — via de regra — eles são injustiçados e vítimas da paixão desenfreada dos torcedores, não nos parece menos veridico que, em muitos casos, sejam alguns deles os maiores causadores de muitas contrariedades e juizos apressados. Demonstrando muitos deles, pouca ou nenhuma personalidade, procuram tornar-se agradáveis ao publico ou a certos paredros de maior prestígio, deixando-se arrastar na maioria dos casos pelas aparências e cavando deste modo o seu próprio fracasso. E o publico, que não conhece nada de regras e muito menos da sua aplicação nos diferentes lances do jogo, tendo ainda a prejudicar o seu julgamento, a «cegueira» do seu clubismo desenfreado, porta-se da maneira mais irreverente e hostil, estragando inumeras vezes um espectáculo que poderia ser bastante mais agradável e atraente. Por outro lado, os jogadores, apercebendo-se desse estado de coisas e sentindo que também os dirigentes muitas vezes comungam dos mesmos sentimentos, começam a fazer «malandragens» e a aproveitarem-se das situações criadas. Esquecem-se, esses atletas, que são profissionais e que, como tal, devem comportar-se, evitando fazer autenticas «palhaçadas» ou atitudes que importem em menosprezo e desrespeito ao publico e ao árbitro. Apesar de já se terem encetado algumas campanhas tentando mostrar que as pugnas desportivas devem desenvolver-se em ambiente são e correcto, esse aspecto do futebol ainda deixa muito a desejar. E o pior é que, ultimamente, o publico, cada vez mais apaixonado, passou a voltar-se também contra os treinadores, invectivando-os, insultando-os e apontando-os como os responsáveis ou mandantes desses deslizes disciplinares.

Começa a ser coisa muito comum, o árbitro deixar «correr o marfim», os jogadores andarem «ás turras» dentro do gramado, esquecendo que são colegas de profissão e que devem respeito e consideração ao publico pagante, para no fim os treinadores serem acusados responsáveis por tudo isto. Mesmo admitindo que um responsável tivesse essa atitude, se o árbitro do encontro agisse com energia e autoridade, nenhum jogador poderia fugir ás exigências do desportivismo, pois seria devidamente punido, até com a expulsão do terreno.

Ainda há poucos anos, por ocasião do jogo entre as selecções de Portugal e da Irlanda do Norte em disputa do campeonato mundial (eliminatórias) em Alvalade, o publico saiu do estádio irritadíssimo com os Irlandeses pela «violência» (?) com que eles se empregaram. E, durante o jogo, não foram poucos os jogadores portugueses que atingidos por um tranco mais violento, embora absolutamente legal ou por um «tackle» bem executado, mas um pouco mais rispido, se viraram aos pontapés sem bola contra os seus adversários. Como, porém, não se tratava de desafio do campeonato nacional não houve nenhum mocinho que «rolasse pelo chão extertorando» para logo após a intervenção miraculosa dos massagistas, erguer-se, bater o pé fortemente no relvado e continuar correndo e jogando como se nada tivesse havido.

Se esses jogadores forem acostumados a desempenhar a sua profissão com dignidade, lealdade e correcção, jogando com dureza e virilidade, mas com desportivismo e educação, haverá, naturalmente, respeito e consideração pelo publico e pelas autoridades e um espectáculo tão vibrante e bonito, não irá desvirtuar-se — como muitas vezes ainda acontece —, por culpa exclusiva dos seus intervenientes.

Oxalá os árbitros saibam impor a sua autoridade e personalidade e os jogadores não se esqueçam que são profissionais e, como tal, têm de comportar-se durante os espectáculos, pois se quiserem ser respeitados, devem antes de tudo saberem dar-se ao respeito.

A festa de Manuel Vasques

Participando da justa festa de homenagem ao popular jogador Manuel Vasques, enfrentámos, ontem, representados por uma equipa mista, outra formação identica, do Sporting Clube de Portugal.

O jogo, descontados naturalmente os inconvenientes do «princípio de época» foi interessante e serviu, sobretudo, para fazermos um estudo de alguns jovens que poderão ascender á categoria principal. De inicio a nossa equipa procurou impor-se, mas o nosso contendor, mercê da maior experiência de alguns dos seus integrantes, pôde jogar com mais calma e lucidez, superiorizando-se No segundo período, melhorou um pouco mais a actuação do nosso quadro, mas, ainda assim, sem render o que podia. Como acentuámos, o jogo serviu para aquilatar das possibilidades de alguns rapazes vindos das equipas de juniores e, sob este aspecto, podemos dizer que ficámos satisfeitos.

Quanto á festa em si, devemos dizer que, embora Manuel Vasques, pelo seu valor excepcional como um dos maiores futebolistas produzidos pelo futebol português, merecesse ainda mais gente á sua volta nesta despedida (ou não será!?...), se levarmos em conta a época estival em que nos encontramos, comportou uma assistência bastante apreciável que acompanhou com vivo interesse o desenrolar das festividades.

— Parabens, pois, a Manuel Vasques, e felicidades!

OTTO GLÓRIA

A visita do Atlético de Bilbau

(Continuação da página central)

poradas de 1929-30, 1930-31, 1933-34, 1935-36, 1942-43 e 1955-56, tantas vezes como até essa altura o Real Madrid.

O Bilbau é o clube que mais internacionais tem fornecido á selecção nacional. A lista completa seria muito extensa e, por isso, recordam-se aqui apenas aqueles que mais frequentemente foram internacionais: Aguirrezabala I e II, Lafuente, Cilaurren, Gorostiza, Roberto, Iraragorri, Muguerza, Blasco, Zubieta, Oceja, Zarra, Panizo, Venancio, Garay, Mauri, Maguregui. É de salientar Gainza que, depois de Zamora, é o mais internacional dos jogadores espanhois, tendo defendido as cores de Espanha 33 vezes.

Também é um detalhe curioso lembrar que, em várias ocasiões, 4 ou mesmo 5 jogadores do Atlético bilbaino formaram a linha avançada de Espanha: Venancio, Zarra, Panizo e Gainza, juntamente com Basora, ou, por exemplo, Lafuente, Chirri, Bata, Iraragorri e Gorostiza — o que é elucidativo quanto á valiosa participação do Atlético de Bilbau na equipa nacional de Espanha.

Quanto a jogos internacionais interclubes, desfilaram por San Mamés os mais afamados grupos estrangeiros, nos ultimos anos, sempre com resultados altamente satisfatórios para os bilbainos:

Wacker de Viena, 5-3; Rot-Weis, 5-1; Independiente, 5-2; Racing Buenos Aires, 5-4; First Viena, 8-1; Bolton Wanderers, 2-1; F. C. do Porto, 4-1; Nice, 2-0; Áustria, 2-1; Servette, 6-2; Racing Paris, 4-2; West Brounwich, 2-1, e Nottingham, 3-0.

Na segunda edição da Taça dos Campeões Europeus, o Bilbau fez brilhante actuação, eliminando o F. C. Porto, depois de vencer os dois jogos, o Honved de Budapeste, após ter ganho em San Mamés e empatado na Hungria. Foi eliminado pelo Manchester, mas em San Mamés venceu por 5-3.

O Atlético de Bilbau detem outro «record»: na ultima visita que fez a Inglaterra, derrotou o West Bromwich Albion, sendo o primeiro grupo espanhol que conseguiu vencer uma equipa inglesa no seu próprio campo.

O campo de San Mamés, propriedade do clube, foi inaugurado em 1913, sendo o mais antigo dos existentes em Espanha. Nele já se efectuaram vários desafios internacionais: contra a Bélgica, Itália, Portugal e Suécia.

Uma das características mais de destacar e de apreciar no Atlético de Bilbau é a circunstancia de apenas utilizar jogadores da provincia de Biscaia (600.000 habitantes), que tem por capital Bilbau (250.000 habitantes) e da região completa das provincias Vascongadas que abrangem uma população de 1.300.000 habitantes.

O futebol rápido, vivo e entusiasta praticado pelos jogadores do Bilbau deve-se principalmente ao amor e interesse que sentem pela camisola que envergam, mesmo depois de se terem tornado profissionais. Foi na região que mais tarde se implantou o profissionalismo, medida inevitável para acompanhar o progresso e desenvolvimento que o futebol atingiu, em todo o Mundo.

Uma das ultimas proezas do Atlético de Bilbau foi ter derrotado quatro vezes o Real Madrid, a ultima na final da Taça do ano passado, no próprio Estádio de Santiago Bernabeu, por 2-0.

Por tudo isto, bem se justifica a enorme expectativa que rodeia este desafio Sporting-Bilbau, depois de amanhã, em Alvalade.

Oriental-Atlético

(Continuação da página central)

o simpático clube alcantarense sujeita-se a sofrer muitos dissabores. Mas temos a certeza de que o popular clube não descurará o assunto e quando chegar a «Prova grande» nos apresentará um grupo que honrará as suas tradições.

E' sempre difícil fazer referências individuais em jogos desta natureza, em que tantos elementos prestam a sua colaboração. No entanto, sempre diremos que no grupo vencedor, Alfredo, agora primovido á primeira categoria, Luz, Fernandes e Pina foram os jogadores mais em relevo. No Atlético, que se exibiu muito sobre o fraco, apenas Ramim, Tomé, Germano e Gomes deram nas vistas.

Salvador Garcia não teve dificuldades no seu trabalho, que foi perfeito. Aliás, a correcção com que os jogadores actuaram facilitou grandemente a sua missão.

RUI DIAS

O Boa Hora F. C.

promove um torneio de futebol de salão, que principia hoje

Com a participação de 36 equipas, divididas em duas categorias (10 aos 14 anos e 14 aos 16 anos) e distribuídas por séries, principia hoje o «Torneio de Futebol de Salão» organizado pelo Boa Hora Futebol Clube e destinado ao maior êxito.

Na jornada inaugural, hoje, a partir das 21 e 15 h., disputar-se-ão os seguintes encontros:

Dos 10 aos 14 anos — Série A — F. C. «Os Ardinas» c. Real Juventude Portuguesa de Futebol e Real Clube Aguias c. F. C. Castrense.

Dos 14 aos 16 anos — Série A — A. D. Ajudense c. Oliveirense F. C., F. C. «Os Ardinas» c. O Império e Real Juventude de Lisboa c. C. A. Vasco da Gama.

Pugilismo amador

no Bairro de Inglaterra

O Bairro de Inglaterra Atlético Clube leva a efeito, em 5 de Setembro próximo, uma sessão de pugilismo em que representantes do seu clube defrontarão atletas do Clube Desportivo da Mouraria.

O clube tem, igualmente, abertas as inscrições para a prática de luta livre, realizando-se os treinos na sede do clube e do Mouraria.

FUTEBOL INTERNACIONAL

NO ESTÁDIO DO BENFICA

SPORT LISBOA E BENFICA — REAL OVIEDO

AMANHÃ, DIA 1, A'S 22 HORAS

As 20 h.: BENFICA (MISTO)-TORRIENSE (1.ª categoria)

BILHETES A VENDA:

Na Secretaria da Comissão Central: Hoje, das 10.30 ás 13, das 15 ás 20 e das 22 ás 24 horas; amanhã, das 10.30 ás 13 e das 15 ás 19 horas.

Nas agências: A. B. E. P. — ABELHA — DAVILA e JOBE

PREÇO DOS BILHETES

SÓCIOS	Esc. 10$00
CABECEIRAS	Esc. 15$00
BANCADAS LATERAIS	Esc. 25$00
BANCADAS CENTRAIS	Esc. 35$00

Espectáculo para maiores de 12 anos

Foi inaugurado em Loures

um excelente rinque de patinagem mandado construir pelo município daquela vila

O distrito de Lisboa passa a contar, desde ontem, á noite, com mais um rinque de patinagem — o de Loures, mandado erigir pela edilidade local.

A obra, como é natural, custou muitos trabalhos e canseiras. Mas mereceu a pena. Não foi mal empregado o tempo que foi gasto para erigir a obra, que se encontra instalada no Jardim Municipal.

Para os desafios da sua inauguração a vila de Loures vestiu, ontem, os seus melhores trajos, pois era, sem duvida, um dia de festa. As ruas encontravam-se vistosamente iluminadas, notando-se desusado movimento, o que quer dizer que o povo da vila, que enchia o recinto, não ficou alheio ao acontecimento da inauguração do seu rinque de patinagem, na qual participaram representações do Benfica, Belenenses, Campo de Ourique, Futebol Benfica e Sporting Clube de Torres Vedras.

O rinque, que se encontra magnificamente instalado, tem excelente iluminação.

Nas cerimónias de inauguração estiveram presentes várias entidades, entre as quais anotámos os nomes dos srs. dr. Norberto Costa, em representação do governador civil de Lisboa; capitão António Eduardo de Oliveira Marta, presidente da Camara Municipal de Loures e que representava, também, o sr. dr. Valadão Chagas, director-geral dos Desportos; Sáphera da Costa, pela Camara Municipal de Lisboa, além de vários dirigentes do clube em festa.

Executada a «Maria da Fonte», pela banda da corporação dos bombeiros locais, assistiu-se ao desfile das equipas participantes. A frente, um casal de pequenos patinadores do Grupo Desportivo de Loures, seguidos por uma delegação do clube com o estandarte das equipas do Campo de Ourique, Futebol Benfica, do Belenenses, do Sporting de Torres e do Benfica.

Com os «teams» alinhados, usou da palavra o sr. capitão António Eduardo de Oliveira Marta, grande impulsionador da obra, que principiou por agradecer a comparência das individualidades referidas.

Prosseguindo, salientou, que o já está feito é pouco em relação ao interesse manifestado pela sua Camara, que pretende dotar a vila com um bom campo para a prática do futebol, uma piscina e, possivelmente, um campo de golfe. O rinque de patinagem vai ser, ainda, aumentado no respeitante á sua lotação, de molde a que todos os lugares sejam de bancada.

Falou, depois, o sr. dr. Norberto Costa que, num breve improviso, saudou o presidente da Camara pela obra que está a desenvolver no concelho; felicitou o povo da localidade pelo seu entusiasmo e terminou afirmando que obras deste jaez permitem o desenvolvimento físico do povo.

A terminar a série de discursos falou o sr. António Maurício, presidente da direcção do Grupo Desportivo de Loures que, em nome do seu clube e da população da vila, agradeceu á edilidade a obra com que os havia dotado. Focou, igualmente, o facto de não sendo o sr. capitão António Eduardo Marta, natural de Loures, ter, desde sempre, demonstrado o mais acrisolado carinho pelo progresso de Loures.

O sr. presidente da Camara e o representante do governador civil desceram, então, ao rique fazendo a entrega aos clubes participantes de placas comemorativas do acto. A todos os convidados, assim como ás patinadoras Gesilda Varela e Dina Maria, do Benfica; e Maria Helena Colaço e Céu Maria Pires, do Belenenses, foram ofertados ramos de lindas flores e aos jogadores de todas as equipas, doces regionais, ao que se seguiu a realização dos jogos de hóquei em patins entre o Benfica e o Sporting de Torres e Campo de Ourique-Futebol Benfica.

Os «encarnados» derrotaram os «leões» de Torres, por 6-1; e o Campo de Ourique venceu os «encarnados e pretos», por 8-2.

Depois dos jogos foi oferecido aos participantes um beberete, durante o qual foram trocados amistosos brindes.

JOSÉ MARTINS

PRESTANDO CONTAS

O relatório da gerência de 1958-59 da Associação de Futebol de Lisboa

apresenta um saldo de 200$92

Concluido o seu mandato para a época de 1959-59, a direcção da Associação de Futebol de Lisboa acaba de fazer publicar o relatório e contas da sua gerência e bem assim, o parecer do respectivo conselho fiscal.

Através do seu elaborado documento, é fácil de verificar o que foi a acção dos homens a quem os clubes lisboetas entregaram os destinos da sua Associação.

Na nota de abertura, entre outras considerações do mais amplo interesse — e será bom não esquecer que estes homens continuam por mais uma época á frente dos destinos do futebol lisboeta — pode ler-se:

«Os clubes são a verdadeira base da existência do futebol. Por isso, como linha de rumo da nossa acção, mantivemos, desde a primeira hora, o conceito, fielmente cumprido, no desempenho dos nossos cargos, de sermos simples intérpretes da vontade desses nossos filiados, ou, pelo menos, da sua maioria, e não apenas de alguém ou alguns deles, ou exclusivamente da nossa.

«Julgamos que o autodirigismo, para se poder classificar como tal, tem que ser desenvolvido dentro dos princípios fundamentais porque se rege qualquer organismo: respeito absoluto pelos direitos dos dirigidos e acatamento por parte dos dirigentes da vontade das maiorias, quando não for possível a unanimidade».

Os capítulos seguintes são dedicados á gerência, órgãos íntimos, acontecimentos extraordinários (homenagens e falecimentos) e expediente. Nesta rubrica podem registar-se, entre outros, os seguintes numeros, referentes ás seguintes alíneas: *correspondência:* ofícios recebidos, 5.691; expedidos, 5.168; postais expedidos, 983; e circulares, 39.400. *Sócios colectivos*, 78. *Jogadores inscritos*, 3.198, assim distribuidos: seniores, 2.080, juniores, 749; e principiantes, 369.

No capítulo VI, dedicado ás finanças, pode ver-se que a gerência teve como saldo positivo a quantia de 200$92! A A. F. L. fez despesas gerais no valor de 610.716$12 subdivididos pelas duas rubricas: encargos desportivos, 171.260$10; e encargos administrativos 414.627$10. As maiores verbas foram dispendidas no campeonato distrital de juniores (73.569$80) e vencimentos (194.700$00).

Segue-se a descrição das diferentes provas organizadas, merecendo destaque a que se refere ao Torneio Popular.

No capítulo *Disciplina* pode ver-se que foram instaurados 305 processos a jogadores, cabendo o maior numero (70) ao campeonato da 3.ª divisão.

Depois vêm os relatórios das actividades do Conselho Técnico e da Comissão de Vistorias.

E o bem elaborado documento conclui com o relatório e parecer do conselho fiscal em que são aprovadas as contas e o relatório e são propostos votos de louvor á direcção e aos seus mais dedicados colaboradores.

Doze jogadores da I Divisão têm castigos a cumprir aplicados na época passada

Vai começar a nova época oficial do futebol português e, para que os entusiastas dos diversos clubes (fazemos referência especial aos da I Divisão nacional) não estranhem a ausência de alguns titulares, diremos que não estão ainda de todo saldados os castigos que a F. P. F. aplicou a diversos jogadores, mais precisamente, a 76, de vários clubes.

Assim, temos, quanto á I Divisão:

	Aplicado	*Falta*
BENFICA		
António Mendes	6	4
Fernando C. Cruz ...	4	2
Mário João	2	2
F. C. PORTO		
Carlos Duarte	2	2
BELENENSES		
Carlos Silva	1	1
V. DE GUIMARAES		
Daniel Barreto	3	2
João Pereira	4	4
V. DE SETUBAL		
João Mendonça Junior	3	2
BOAVISTA		
José Vieira	5	4
SPORTING		
Mário Lino	3	2
ATLÉTICO		
Orlando Carlos	3	3

Há, ainda, a assinalar o castigo de 1 ano aplicado ao benfiquista Angelo, o qual teve início em 16 de Março.

PENNSTATE
O MELHOR ÓLEO
— DA —
PENNSYLVANIA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A representação de Portugal nos Jogos Mundiais Universitários. Da esquerda para a direita, no primeiro plano: Rodrigues, José D'Argent, Rui Fernandes, Carlos Pimenta, Molarinho do Carmo e José Vilarinho; no segundo plano: prof. João Coutinho (acompanhante), Baptista Lopes, Branco Ló (chefe da equipa), Orlando Azinhais, Giama Gabutti (agente de ligação), dr. Armando Rocha (chefe da delegação), dr. Herculano Pimentel (treinador de esgrima) e prof. Machado da Costa (acompanhante)

Os jogos mundiais universitários constituem a maior manifestação desportiva do ano

TURIM, 31. — Na ultima sexta-feira, ás 22 horas de uma noite quente, no Estádio Municipal de Turim, quase cheio e com todas as delegações formadas no relvado, o ministro do Turismo e Desporto, senador Tufini, em cerimónia simples, mas solene, declarou abertos oficialmente os Jogos Mundiais Universitários de 1959 — os maiores até agora realizados. Na verdade, desde o início — Abertura dos Jogos—que a Universiada 1959 vem apresentando nítida superioridade. Assim, há a notar que dos cinquenta e oito países concorrentes — dos cinco continentes — estiveram no Festival de Inauguração a maioria — um total de cerca de 2.000 atletas, o que constituiu um facto de excepcional relevo.

Das diversas partes do programa da Abertura dos Jogos salientamos as palavras do dr. Prineo Nebiolo, presidente do Comité Executivo e vice-presidente do C. U. S. I.: «*A Universiada* não é tão sómente uma competição, um conjunto de resultados desportivos, mas antes uma mensagem de paz e de fraternidade mundial. Vamos jurá-lo esta noite, jovens de quase todos os países, sem qualquer espécie de descriminação de raça, de religião ou de ideologia politica».

E salientamos ainda como bem significativas as palavras do presidente do Comité Organizador e vice-presidente do Comité Olímpico Piero Oneglio:

«O convite de organização exprime desde já a sua confiança em vós e no êxito dos Jogos, pois crê que a vossa actuação corresponderá á expectativa no campo técnico, criada pelas adesões, mas corresponderá ainda, sem duvida, ao espírito desportivo de todos vós, de modo que sejam nobres adversários e que a vitória caiba ao mais digno. Não precisamos, portanto, de vos pedir a vós, universitários, futuros dirigentes dos vossos países, que vos una um espírito de fraternidade e compreensão».

Por ultimo, o atleta italiano Paolo Pucci leu a fórmula do juramento dos participantes na Universiade a procedeu-se á cerimónia da entrada do facho no estádio com todas as luzes apagadas.

Terminado o desfile da saida das representações, efectuou-se o cortejo histórico de Turim e por ultimo realizou-se um desafio de «futebol florentino».

Os resultados das provas realizadas neste primeiro dia dão, em natação, uma superioridade notável aos italianos e, em esgrima, aos hungaros. Quanto á representação portuguesa, que participa apenas nos torneios de esgrima e atletismo, tem efectuado treinos e assistido ás provas, iniciando a sua actuação no próximo dia 2.

BRANCO LÓ

Os dirigentes do basquetebol português recebidos pelo director-geral dos Desportos

Dentro de um plano estabelecido e pensado há muito, os dirigentes do basquetebol português encetaram uma série de medidas, colóquios e visitas com o fim de darem á modalidade um novo panorama, de que tanto precisa, pois a temporada que passou não revelou os progressos necessários e desejados por quantos se dedicam a tão interessante desporto.

Assim, e integrado naquele plano, os dirigentes federativos foram recebidos, anteontem, ao fim da tarde, no Ministério da Educação Nacional pelo sr. dr. Valadão Chagas, actual director-geral dos Desportos, com quem conferenciaram largamente sobre as questões que de momento interessam a modalidade e ao País.

O presidente da Federação, sr. Carlos Carvalho Pinto, e o secretário-geral, sr. Albano Fernandes, acompanhados de todos os restantes membros federativos, fizeram ao sr. director-geral dos Desportos uma precisa e clara exposição dos assuntos que mormente interessam resolver, para que o plano estabelecido desde há meses possa prosseguir e tenha o êxito que se espera.

A reunião que durou cerca de uma hora, parece ter sido bastante proveitosa, pois tanto o director-geral dos Desportos como os federativos chegaram a conclusões seguras e identidade de pontos de vista. Sendo, assim, pode dizer-se que o basquetebol português, na próxima temporada que se avizinha, vai ter nova organica e um impulso que muito contribuirão para a sua elevação técnica.

A Associação de Lisboa prepara a nova época

Dando inicio á actividade da nova época, a Associação de Lisboa marcou para o dia 2, ás 21 e 30, o sorteio para o Campeonato Regional da Divisão de Honra, efectuando-se para as restantes divisões (I, II e III) os respectivos sorteios no dia 4, ás 21 e 30, 22 e 22 e 30.

Torneio de abertura da Associação de Setúbal

Com a participação de seis clubes, Montijo, Barreirense, C. U. F., Mundet, Luso e Seixal, principia no dia 19 o torneio de abertura da época de 1959/60, a eliminar a duas mãos, na fase inicial, para apuramento de quatro concorrentes para a fase final que será disputada numa só mão. Esta fase principia no dia 3 de Setembro.

Nas Antas

(Continuação da página central)

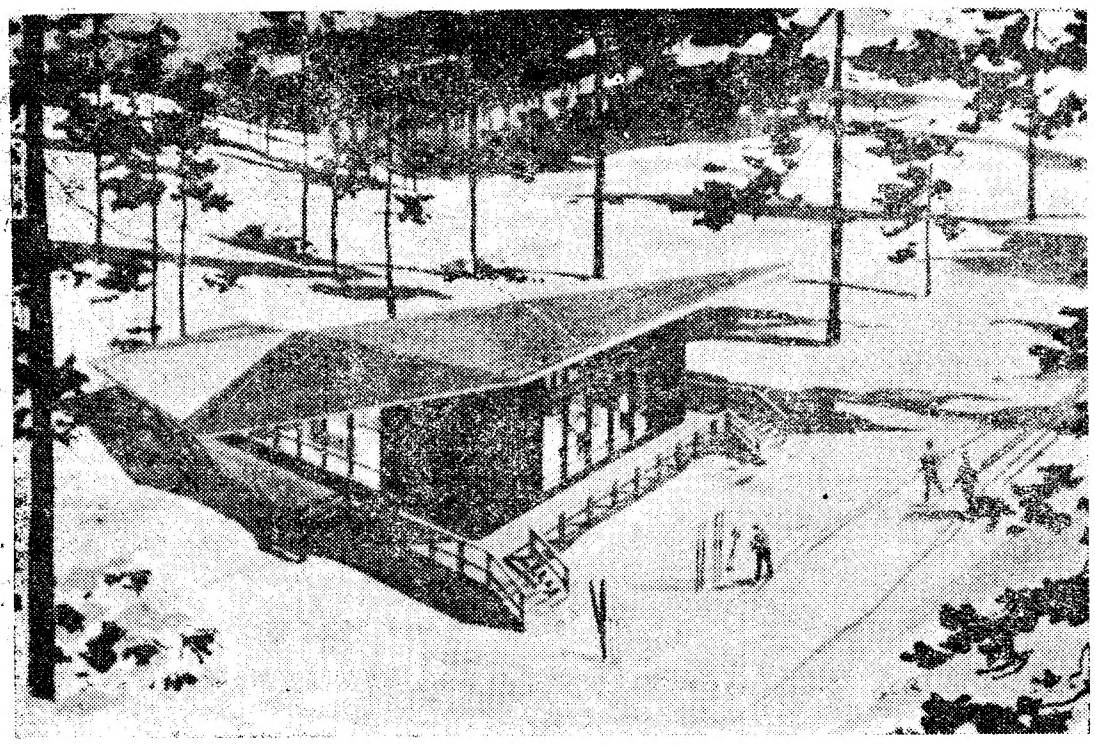
«azuis brancos», Puricelli, para ver os seus camaradas numa partida quase a sério... Baeta, treinador do Salgueiros, não esteve presente...

Para além do resultado, quatro bolas a zero, a favor dos campeões nacionais, puderam ainda fazer-se alguns registos interessantes, mormente no que respeita aos vencedores. Assim, foram evidentes: a excelente presença física de todos; a autoridade da defesa; o bom trabalho de colaboração entre médios e avançados; e, no plano individual, a diligência e quase perfeição de Perdigão, Hernani e Ferreirinha, com relevo para o ex-bracarense, algo mais visado de todas as atenções (dada a ausência do brasileiro Humaitá) e pelo seu notável trabalho uma digna «vedeta» do primeiro jogo da época.

Quanto ao Salgueiros, onde o avançado-centro brasileiro Neco era o homem de quem se falava, e que se queria ver a sua passagem pelo relvado terá sido uma desilusão para os seus prosélitos. Há, todavia, que atentar na força do antagonista. Dentre os seus pares da 2.ª divisão, o grupo «encarnado» terá, sem duvida, comportamento bem diverso. Benje, Chico e Tai denunciaram boa categoria.

Uma chamada final para os quatro golos do Porto, todos obtidos em jogadas electrizantes, que ficaram como uma promessa de que muito e de bom se poderá esperar dos campeões nacionais.

M. D.



Uma maqueta do edifício do Centro Olímpico de Informações, onde será colocada uma Romac 305, máquina de calcular electrónica construída pela I. B. M., durante os VIII Jogos Olímpicos de Inverno, que se efectuarão em Squaw Valley, na Califórnia, de 18 a 28 de Fevereiro de 1960. Esta máquina, a todos os títulos notável, calculará os tempos conseguidos pelos participantes nas provas e tem, ainda a particularidade de imprimir os resultados e preparar as bandas destinadas ao telégrafo, o que permite transmitir as «marcas» em poucos segundos, após o términus das competições

OS MÁGICOS DO BASQUETEBOL EM PORTUGAL

Meadow Lemon, do Harlem

diz-nos a razão do seu êxito

Uma vez mais, estiveram em Portugal, por feliz iniciativa do Sporting, os Harlem Globetrotters, com a sua incontestável categoria e os seus desconcertantes «gags» que provocam a maior hilaridade no publico que acorre para vê-los. E é que não perde o seu tempo, porque os fabulosos basquetebolistas do Harlem, fornecem, sempre, dentro do mesmo espectáculo, um «show» sempre diferente.

Actuando apenas com o intuito de mostrar, com um sorriso nos lábios, até que ponto vai o virtuosismo dos seus elementos, e embora sem a menor preocupação do resultado, a turma do Harlem raramente perde. Assim, nos primeiros 24 anos de existência, em 4.160 encontros disputados, apenas 252 vezes foi derrotada.

Recordamo-nos de que há quatro ou cinco anos, após a habitual digressão pelos Estados Unidos, os Globetrotters exibiram-se no Canadá, México, Alasca e Ilhas Hawai, disputando 154 jogos, apenas com uma derrota frente á famosa equipa de George Mikan, o melhor basquetebolista de todos os tempos. Logo a seguir, iniciaram uma viagem pelas Américas, Europa e Africa do Norte. Dois milhões de espectadores assistiram, então, ás suas extraordinárias exibições. Este «record» de bilheteiras constituiu, está bem de ver, uma fantástica fonte do receita, uma pequena fortuna, para o pequeno Abe Saperstein, treinador e proprietário do clube.

Foi em Dezembro de 1927 que Saperstein se lembrou de criar um «team» com cinco estrelas negras do basquetebol, que, logo, designou de «Harlem Globetrotters». «Harlem» porque foi esse o sector de negros de Nova York onde recrutou os seus artistas; «Globetrotters» porque já esperava correr todo o Mundo com essa equipa.

A sua organização é grande e entre basquetebolistas e outros artistas, empregados e agentes espalhados pelo Globo, o numero de pessoas ao seu serviço não deve andar longe dos 200.

*

Um dos elementos da equipa de basquetebol que mais deu nas vistas foi, sem duvida, Meadow Lemon que herdou do famoso Joose Tatum — que os portugueses, também tiveram oportunidade de ver e aplaudir, todo o virtuosismo, aliado a um poder de comicidade, capaz de desafiar o melhor dos cómicos.

Foi com ele que conversámos durante cerca de meia hora, auxiliados pelo inglês fluente de Jorge Almasqué, momentos antes de tomar o avião para a viagem de regresso.

— Há quantos anos pratica o basquetebol? — começámos por lhe perguntar.

— Profissionalmente, jogo há cinco anos — começou por nos dizer —, mas ao todo, contando com o tempo que joguei no liceu, no exército e ainda, como escuteiro faço-o há quinze anos

— E como ingressou na equipa do Harlem Globetrotters?

— Entrei para o Globetrotters há cinco anos, quando comecei o serviço militar em Viena de Austria. Fiz dois jogos que agradaram extraordinàriamente. Permaneci mais um ano no exército e logo no ano seguinte ingressava no «team» do Globetrotters.

Pareceu-nos curioso saber:

— Experimentou dificuldades em adaptar-se ao papel de fantasista que, hoje, desempenha?

Lemon fala sem hesitações. E fluente. As palavras surgem com naturalidade, espontanea...

— Primeiramente, fiz apenas parte do «team» como jogador normal, igual a tanto outros que a companhia tem ao seu serviço. A pouco e pouco, porém, fui-me integrando nas características de exibicionismo que me eram pedidas.

«Segui um sistema de treino rigoroso, uma preparação intensiva... Aprendi alguns «gags» com os veteranos... E, hoje, sinto-me perfeitamente á vontade dentro do papel de fantasista que me é atribuido.

Nova pergunta:

— Vários foram os filmes feitos á volta da vida dos Globetrotters Participou nalgum deles?

Lemon esclareceu-nos:

— Tenho participado em filmes de curta metragem, de 15 a 20 minutos de duração.

— Quais os cuidados seguidos com a vossa preparação?

— Fazemos um treino de três semanas, antes de efectuarmos qualquer digressão. No regresso temos seis meses de campeonato, na América. Quer dizer: fazemos por ano, nove meses de basquetebol intensivo.

Pedimos pormenores. Lemon, prontamente, acede ao nosso desejo:

— Treinamos quatro a seis horas por dia. E' esgotante, visto que temos os jogos nocturnos, o que nos permite dispor, para nós, apenas do tempo estrictamente necessário para comer e dormir.

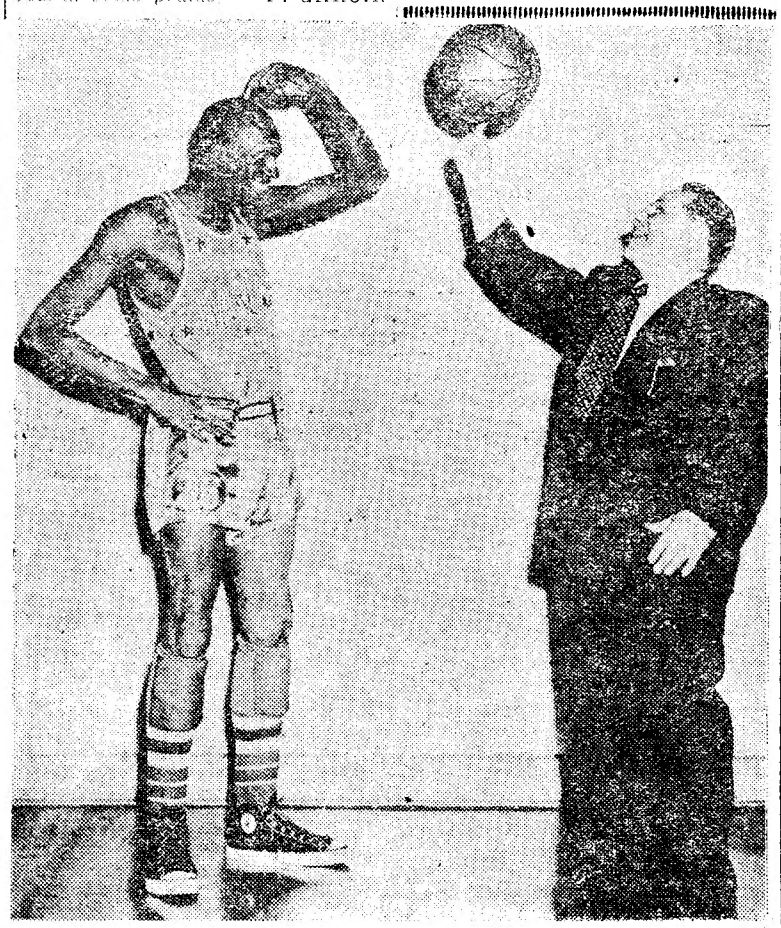
A hora do embarque aproximava-se. Tivemos, por isso, de apressar as despedidas. Antes, porém, de se retirar, o cómico basquetebolista do Harlem ainda nos disse:

— Não quero terminar sem lhe falar da enorme alegria que sinto sempre que venho a Portugal, País encantador onde espero voltar para poder contactar com os inumeros «fans».

Preparávamo-nos para abandonar o Aeroporto, quando por nós passou Abe Saperstein que chamava todos os seus colaboradores.

Os Globetrotters do Harlem iam, finalmente, tomar o avião para a ultima tirada da sua digressão. Mesmo assim, porém, o famoso empresário ainda nos disse:

— Já vim dez ou doze vezes ao vosso País e sinto, sempre, o mesmo prazer ao voltar cá. Conheço Lisboa, Porto e várias outras cidades do interior de que muito gosto. Mas aprecio, sobretudo, as vossas belas praias — F. GARCIA



Meadow Lemon, do Harlem Globetrotters, admira a destreza do seu director Abe Saperstein, que domina a bola apenas com um dedo da mão direita

MOTONÁUTICA

Uma grande prova

de barcos-automóveis

em Cascais, Arrábida e Setúbal

A motonáutica, com a apetitosa derivante do esqui aquático, progride a olhos vistos nas praias de mar sereno do litoral do País. Há entusiasmo e interesse por este desporto de natureza sã e de grande emoção.

Ainda há pouco tempo o Clube Naval Setubalense, organizando com o maior êxito o I Circuito Motonáutico do Rio Sado, deu mais um bom passo em frente a favor da modalidade, numa iniciativa que deixou rasto para novas realizações.

Setubal tem á sua volta locais magníficos para a motonáutica: as águas entre a cidade e a praia de Troia, mais adiante as serenas praias da Figueirinha e Arrábida e, depois, ainda, a pitoresca Sesimbra dos pescadores daquela margem.

Procurando a expansão da motonáutica, o Clube Naval Setubalense, numa nova organização que tem em vista, não limita, porém, a competição á sua bela área. Não. Vai mais longe numa tentativa — que pode vir a ser o primeiro passo para o Campeonato de Portugal de Motonáutica.

O novo torneio começa a disputar-se no dia 13 de Setembro, em Cascais e prosseguirá em 19 e 20, provàvelmente na Arrábida e em Setubal.

Vão ser convidados a participar nas provas os melhores especialistas em corridas de barcos-automóveis, não só de Lisboa, Cascais, Setubal, Sesimbra e Arrábida como, ainda, do Porto.

Uma das preocupações grandes dos organizadores — o Clube Naval Setubalense com o Clube Naval de Cascais — é o de proporcionar um espectáculo que possa ser visto e admirado de terra. Procura-se, assim, fazer propaganda a uma modalidade que já conta muitos adeptos e é, presentemente muito acessível de praticar.

Por agora trabalha-se a fundo nos pormenores principais dessa grande prova de motonáutica (entre os quais a elaboração do regulamento) que vai, pela certa, alvoroçar os desportistas náuticos portugueses nos próximos dias 13, 19 e 20 de Setembro em Cascais, Arrábida e Setubal.

Associação de Futebol de Lisboa

Assembleia Geral

A Associação de Futebol de Lisboa tem marcada para o próximo dia 4 de Setembro, pelas 20 e 30, a realização de uma assembleia geral ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: discussão e votação do relatório e contas da direcção e do parecer do conselho fiscal e jurisdicional, referentes á gerência de 1958-59 e da proposta de inclusão no numero das provas oficiais da Associação de Futebol de Lisboa, de uma competição denominada «Taça de Honra»; Eleição dos corpos gerentes para a época de 1959-60.

HOQUEI EM PATINS

Um protesto

do Belenenses

e uma arbitragem inferior

A primeira fase, do campeonato do Sul de hóquei em patins, da segunda divisão, terminou há duas semanas.

Todavia, a competição não entrou ainda na «poule» decisiva. Porquê? Pergunta fácil de difícil resposta...

Na verdade, compreende-se que o protesto, apresentado pelo Belenenses referente ao seu ultimo desafio com o «cinco» de Azeitão, ainda não esteja solucionado? Como se vê, a resposta não surge fácil. E mais se complica se acrescentarmos que a matéria desse protesto não foi ainda julgado apenas devido á circunstancia do conselho técnico da Associação de Patinagem do Sul não ter ainda reunido. E não reuniu (pior...) porque não apareceu para as sessões já marcadas o numero suficiente de membros .. — estes são apenas três!

*

O problema das arbitragens no hóquei em patins é deveras impressionante. Quantos homens nos recordam, neste momento, com capacidade para dirigir encontros? Frederico Peyssoneau, Manuel Henriques, Artur Dyson, José Maria Ribeiro e... quem mais?

Trouxemos esta matéria á baila por termos assistido no desafio Lisgás-Futebol Benfica a uma arbitragem verdadeiramente calamitosa. E houve uma vítima — o Lisgás, pois perdeu em consequência de terem sido assinalados, indevidamente, os dois ultimos que sofreu.

Que critério presidiu á nomeação desse árbitro? A partida era de extraordinária importancia para as duas equipas, não se justificando, consequentemente, a escolha de um homem que, decerto, não deu ainda provas de capacidade técnica, fosse em que partida de hóquei patinado fosse.

JOSÉ GRAIS

O Oviedo em Lisboa

(Continuação da página central)

raguai para o Campeonato do Mundo; Lalo, a jovem promessa do futebol espanhol e muitos outros de quem se espera grande rendimento na temporada que vai principiar.

Nas suas relações com equipas estrangeiras, o Oviedo detém um valioso «palmarés» com triunfos sobre o Tennis Borussio (4-1), Reims, o clube de Kopa, Piantoni, Vincent (2-1), Fuham, de Londres (1-0), Djugardens (3-2), Nottingham (3-2) e um empate (0-0) com o Botafogo.

Como, por outro lado, há grande interesse em ver actuar o Benfica pela primeira vez na Luz sob a orientação do técnico Bella Guttmann e existem fortes possibilidades do «internacional» barreirense ser integrado na equipa dos «encarnados», ao Estádio do Benfica deverão acorrer milhares de espectadores.

Será o Benfica capaz de bater Carlos Gomes, proeza que não conseguiu o ano passado quando o guardião português, então ao serviço do Granada, conservou invioláveis as suas redes?